

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

KARINA PIETRO BIASI RUIZ

POLÍTICA EXTERNA E MÍDIA: ESTUDO DA RT NEWS

Porto Alegre

2017

KARINA PIETRO BIASI RUIZ

POLÍTICA EXTERNA E MÍDIA: ESTUDO DA RT NEWS

Trabalho de conclusão submetido ao curso de Graduação em Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Sonia Maria Ranincheski

**Porto Alegre
2017**

CIP - Catalogação na Publicação

Ruiz, Karina Pietro Biasi
Política Externa e mídia: estudo da RT News /
Karina Pietro Biasi Ruiz. -- 2017.
87 f.
Orientadora: Sonia Maria Ranincheski.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Ciências Econômicas, Curso de Relações
Internacionais, Porto Alegre, BR-RS, 2017.

1. Relações Internacionais. 2. Mídia. 3. BRICS. 4.
Rússia. 5. RT News. I. Ranincheski, Sonia Maria,
orient. II. Título.

KARINA PIETRO BIASI RUIZ

POLÍTICA EXTERNA E MÍDIA: ESTUDO DA RT NEWS

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Curso de Graduação em Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Sonia Maria Ranincheski

Aprovada em: Porto Alegre, 15 de janeiro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Sonia Maria Ranincheski – Orientador
UFRGS

Prof. Dr. Henrique Carlos de Oliveira de Castro
UFRGS

Prof. Dr. Luiz Dario Teixeira Ribeiro
UFRGS

AGRADECIMENTOS

De onde venho vemos o mundo pelas telas da televisão e do cinema, pelas janelas dos transportes públicos lotados e, com sorte, pelo que nos contam professores com salários parcelados. Parece que o mundo não deveria ir muito além das novelas, do medo, da violência urbana e das vantagens de economizar o salário mínimo. O mundo deveria passar, passar, enquanto nos contam histórias que não as nossas.

Agradeço aos meus pais por levar meu mundo para além disso. Por me contar outras histórias e me mostrar que o mundo é grande, cheio de diferenças e semelhanças. À Iracema, minha mãe, agradeço todo o apoio e por me ensinar pelo exemplo a ficar de cabeça erguida, ainda que na ponta dos pés, e enfrentar o que nos desafia. Agradeço ao meu pai, Alejandro, os mates, as músicas e o companheirismo, ainda que errante. Agradeço aos amigos que fiz até aqui. Em especial, agradeço à família que escolhi: ao Rafael, meu irmão; ao Breno, pelas andanças e por acreditar em mim mesmo quando eu não acredito; à Laisa, à Scherer e à Ascal, agradeço todas as conversas sobre vida, política e academia. Obrigada por dividirem caminhos, abraços e casas comigo.

Aos colegas do NECCULT agradeço o apoio, o aprendizado e o convívio.

Agradeço aos professores que me abriram as portas da academia. À Gláucia Campregher e ao Ronaldo Herllein, responsáveis por me apresentar Adso, Hegel, Marx e Florestan Fernandes. Sobretudo, agradeço à Sonia Ranincheski por fazer esta pesquisa real e pela lembrança de que, como disse Paulo Freire, o mundo não é, o mundo está sendo.

Devo muito a todos vocês.

Por fim, agradeço aos que defenderam e defendem as cotas, sem as quais talvez eu não tivesse coragem de me inscrever em um dos cursos mais concorridos da UFRGS. Aos colegas cotistas deixo este pequeno trabalho como lembrete de que mesmo que não muitos tenham nos sonhado também nós podemos.

RESUMO

Nas últimas décadas as mídias de países não-hegemônicos têm crescido – assim como a oposição a elas. Neste contexto, este trabalho tenta compreender se a mídia pública dos BRICS pode servir ao interesse destes países no Sistema Internacional. Para isso, adota como objeto de pesquisa os noticiários da RT News, canal em inglês da emissora russa RT, transmitidos entre 20 de agosto e 20 de setembro de 2017, período em torno da IX Cúpula dos BRICS. Através de análise temática de conteúdo, busca verificar se a imagem transmitida pelos noticiários do canal é coerente com o objetivo da política externa russa de fomentar a multipolaridade e se é conferido um papel importante à Rússia e aos BRICS nesse processo.

A pesquisa feita permite verificar que há concordância entre o transmitido pelo canal e a política externa russa. Contudo, apesar de ser dada importância à Rússia e à China, quase não há referências aos BRICS como grupo durante o período. Por sua vez, o levantamento histórico das emissoras públicas internacionais dos BRICS e da atual cobertura delas aponta que as mesmas contribuem para a política externa de seus países, mas também que esta não é a primeira ascensão destas mídias, levando ao questionamento sobre qual será a relação delas com a Ordem Internacional nos próximos anos.

Palavras-chave: Relações Internacionais. Mídia. BRICS. Rússia. RT News.

ABSTRACT

The last decades has come with the rise of non-hegemonic countries' media, but also with the opposition to them. In this context, this paper seeks to understand if the BRICS' public media could serve to the interests of these countries in the International System. Using the news of RT News, English channel of Russian broadcaster RT, broadcasted between August 20th and September 20th 2017, this paper seeks to verify if the channel's "world map" is coherent with the Russian external policy that seek to promote a multipolar order and if it gives an important role to Russia and the BRICS in this process. The research shows coherence between the transmitted by the channel and the Russian policies. However, at the same time that the channel shows Russia and China as important actors, there is almost no reference to the BRICS at the studied period. Through the historic research of the BRICS public international broadcasters and their current coverage is possible to notice their contribution for their countries external policy and also comprehend that is not these medias first rise, leading to the questioning about what will be their relations with the international order in the years to come.

Keywords: International Relations. Media. BRICS. Russia. RT News.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Países receptores da SABC News (via satélite).....	28
Figura 2 - Países receptores da CCTV Global Television, atual CGTV	32
Figura 3 - Países receptores da DD India (via satélite)	33
Figura 4 - Países receptores da RT (via satélite)	41
Figura 5 - Distribuição regional das matérias dos noticiários da RT News 20 de agosto a 20 de setembro de 2017	55
Gráfico 1 - Distribuição regional das matérias da <i>RT News</i> analisadas	45
Gráfico 2 – Países envolvidos nas matérias analisadas da <i>RT News</i> sobre o Oriente Médio.....	45
Gráfico 3 - Matérias sobre a Europa veiculadas pela <i>RT News</i> (20/08 a 20/09/2017)...	46
Gráfico 4 - Matérias sobre os Estados Unidos veiculadas pela <i>RT News</i> (20/08 a 20/09/2017).....	48
Gráfico 5 - Matérias sobre o Oriente Médio veiculadas pela <i>RT News</i> (20/08 a 20/09/2017).....	50
Gráfico 6 - Assuntos das matérias sobre a Rússia veiculadas pela <i>RT News</i> (20/08 a 20/09/2017).....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASEAN	Associação de Nações do Sudeste Asiático
BCC	British Broadcasting Corporation
BRIC	Brasil, Rússia, Índia e China
BRICS	Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul
CCTV	China Central Television
CGTV	China Global Television Network
EBC	Empresa Brasil de Comunicações
EUA	Estados Unidos
FIPIC	Forum for India - Pacific Islands Cooperation
FMI	Fundo Monetário Internacional
G20	Grupo dos 20
ICASA	Independent Communications Authority of South Africa
OMC	Organização Mundial do Comércio
OTAN	Tratado do Atlântico Norte
SAARC	Associação Sul-Asiática para a Cooperação Regional
SABC	South African Broadcasting Corporation
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
SI	Sistema Internacional
URSS	União Soviética
ONU	Organização das Nações Unidas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	MÍDIA E CONSTRUÇÃO DE HEGEMONIA: A DIPLOMACIA PÚBLICA COMO FERRAMENTA	13
	2.1 MÍDIA E POLÍTICA EXTERNA	13
	2.2 HEGEMONIA, MÍDIA E BRICS	18
3	A MÍDIA INTERNACIONAL E OS BRICS	23
	3.1. PERIFERIA E MÍDIA	23
	3.2. BRICS E MÍDIA	26
	3.2.1. África do Sul: SABC News e o pan-africanismo	26
	3.2.2. Brasil: TV Brasil (2010 – 2015).....	28
	3.2.3. China: a expansão da China Global Television Network (CGTN).....	29
	3.2.4. Índia: <i>DD India</i>	32
	3.3. CONCLUSÕES PARCIAIS	34
4	RÚSSIA E A RT NEWS	35
	4.1. RÚSSIA E A MULTIPOLARIDADE.....	35
	4.2. DA GOSTELRADIO À RT NEWS: HISTÓRICO DA TELEVISÃO INTERNACIONAL RUSSA	38
	4.3. <i>RT NEWS</i> : ANÁLISE DOS NOTICIÁRIOS DE 20 DE AGOSTO A 20 DE SETEMBRO DE 2017	43
	4.3.1. Apresentação dos dados	44
	4.3.1.1. Europa: entre o terrorismo e políticas internas	46
	4.3.1.2. Estados Unidos: entre o Oriente Médio e conflitos sociais	47
	4.3.1.3. Oriente Médio: combate ao ISIS e mortes civis	49
	4.3.1.4. Rússia:.....	50
	4.3.1.5. Ásia, América Latina e Oceania	52
	4.3.1.6. Multipolaridade e BRICS	53
	4.3.2. Análise parcial dos resultados	53
5	CONCLUSÕES	56

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista o questionamento sobre a possibilidade da mídia pública dos países BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) servir aos interesses destes no Sistema Internacional (SI), este trabalho adota como objeto de análise a *RT News*, canal da emissora internacional russa RT, e a imagem de mundo formada a partir de seus noticiários. A RT é ligada à TV-Novosti, organização autônoma sem fins lucrativos, e tem um caráter de emissora pública semelhante ao de emissoras como a inglesa *British Broadcasting Corporation* (BBC) e a alemã *Deutsche Welle*. Lançada em 2005, a RT atualmente transmite notícias 24 horas diariamente em cinco idiomas – inglês (*RT News*, analisada neste trabalho), árabe (*Rusiyā Al-Yaum*), espanhol (*RT Noticias*), alemão (*RT Deutsch*) e francês (*RT en Français*) -, mantendo canais específicos para os Estados Unidos (*RT America*) e para o Reino Unido (*RT UK*).

A emissora vem recebendo grande destaque midiático em meio a uma onda de reações às “notícias falsas” (*fake news*) que seguiu as últimas eleições estadunidenses. A RT aponta motivações políticas para as acusações de ser transmissora de notícias falsas. Segundo a emissora, a acusação divulgação de notícias falsas vem sendo utilizada pelo *establishment* e pela mídia como um guarda-chuva para tudo aquilo que não serve às suas agendas (RT NEWS, 2017a). Ademais, frente às acusações de ser mera transmissora de propaganda russa devido ao seu financiamento público, a RT alega que não é a única mídia a receber verbas governamentais.

Redes sociais importantes também foram acusadas de facilitar a propagação de notícias falsas. Assim, redes como Facebook, Twitter e Youtube foram pressionadas a, no início de 2017, assinar um termo de conduta. A pressão contra mídias de países não-hegemônicos, no entanto, é anterior. Nesse sentido, cabe destacar outras duas emissoras internacionais: a *Al Jazeera*, emissora do Catar que mantém canais em árabe e inglês, e a *China Global Television Network* (CGTV), organização da estatal chinesa *China Central Television* (CCTV) que engloba diferentes canais internacionais, transmitindo em árabe, espanhol, inglês, francês e russo.

Destas, a primeira a receber maior oposição foi a *Al Jazeera*, cujo lançamento de seu site em inglês, em 2003, provocou forte reações nos Estados Unidos (EUA) devido a acusação de que a emissora defendia um viés anti-estadunidense¹ (XIE; BOYD-

¹Conforme o autor, além do cancelamento de credenciais de jornalistas e de contratos de publicidade,

BARRET, 2015). Ainda assim, entre 2000 e 2013 – respectivamente, entre o ano de lançamento do canal internacional em língua inglesa da CCTV e o de lançamento da *RT America* –, estas emissoras não apenas lançaram canais em inglês como lançaram canais específicos para os EUA (XIE; BOYD-BARRET, 2015; JIRIK, 2008)². Há, portanto, um cenário de crescimento destas mídias – ainda que elas sigam marginais.

Desta forma, o presente trabalho busca compreender qual a imagem de mundo transmitida pela RT News. Seus objetivos específicos são: a) verificar se a imagem de mundo formada pela *RT News* é coerente com o objetivo da política externa russa de fortalecer a multipolaridade e b) verificar o papel conferido à Rússia nesse processo e o papel conferido aos BRICS. Ademais, parte de duas hipóteses: a) de que a *RT News* reforça a imagem de um mundo multipolar; e b) de que o canal confere à Rússia e aos BRICS um papel importante no processo de fortalecimento desta ordem.

Para isso o trabalho utiliza uma metodologia qualitativa. Devido a ênfase conferida aos BRICS, é utilizada como amostra do objeto de análise os noticiários diários da *RT News* transmitidos entre o dia 20 de agosto de 2017 e 20 de setembro de 2017, abrangendo aproximadamente o mês em torno da IX Cúpula dos BRICS, ocorrida entre 3 e 5 de setembro do mesmo ano na cidade de Xiamen, China.

Para a análise das notícias é utilizado o método de análise temática de conteúdo, com base em estudos sobre a mídia no campo da Análise de Política Externa e os conceitos de definição de agenda (*agenda setting*) e enquadramento (*framing*). A definição de agenda deriva da compreensão de que a mídia influencia os temas sobre os quais as pessoas pensam, enquanto o enquadramento relaciona-se à capacidade midiática de influenciar como as pessoas pensam tais temas através da exibição de determinados atributos da realidade (WANTA; GOLEN; LEE, 2004; ENTMAN, 1993).

Além da discussão atual em torno das mídias de países emergentes, pesquisar os BRICS se justifica devido à importância que o bloco assumiu no SI. Quando o termo foi lançado em 2001, em estudo feito por Jim O'Neill para a Goldman Sachs, a única justificativa para unir os países era – além de sua descrença no Ocidente, segundo o

empresa Comcast, que oferece serviços de televisão a cabo, voltou atrás de sua decisão de transmitir a *Al Jazeera* no país (XIE; BOYD-BARRET, 2015).

²No caso da mídia russa, uma pesquisa da comScore.com, empresa estadunidense voltada para análise e mensuração de mídias e internet, apontou que em 2015 a *RT News* foi líder de audiência on-line entre mídias internacionais não anglo-saxãs. Nos Estados Unidos, país responsável por quase 20% da audiência da *RT News*, a emissora foi mais vista que a *Al Jazeera*, a *Deutsche Welle* e a *Sky News*, enquanto na Grã Bretanha foi mais vista que a *Fox News*, *Al Jazeera*, *Euronews* e *Voice of America* (RT NEWS, 2016a).

próprio O'Neill³ - a perspectiva de crescimento deles como mercados (STUENKEL, 2015). Contudo, a decisão de se apropriar do termo em meio à um contexto de crise financeira e transformá-lo em uma força política colaborou para que os países passassem a ser essenciais para quaisquer debates globais, como exemplificado pela centralidade que as reuniões do Grupo dos 20⁴ assumiu nos últimos anos.

Brasil e Rússia tiveram uma atuação decisiva na emergência dos BRICS. Conforme Stuenkel, ambos países possuíam desvantagens: o Brasil era visto como o país mais fraco e menos adequado para o bloco e a Rússia era vista como uma potência em declínio (STUENKEL, 2015). A iniciativa de articular a aproximação entre Brasil, Rússia, Índia e China se daria a partir de iniciativa do então Ministro russo das Relações Exteriores S. Lavrov, com apoio do presidente Medvedev e do então primeiro-ministro Putin. Segundo o autor, a ideia tomaria forma a partir de um encontro informal entre Lavrov e o ministro brasileiro C. Amorim, em 2006. Após reuniões a nível ministerial, a primeira cúpula presidencial do então BRIC seria organizada pela Rússia, país sede, em 2009. Para Stuenkel, a Rússia era o país com maior interesse no encontro, uma vez que

como uma potência em declínio, poderia parcialmente obter o status de potência emergente capaz de exercer um papel importante no futuro das relações globais. Enquanto Brasil, Índia e China possuíam todas as características clássicas de mercados emergentes - expectativa de vida crescente, crescente renda per capita, melhora nos padrões de saúde e educação - os indicadores sociais russos haviam piorado na década passada. (...) Devido ao baixo dinamismo econômico, a Rússia praticamente não possuía "soft power", um elemento importante nas identidades dos demais países do BRIC. A possibilidade de melhorar consideravelmente o status internacional da Rússia explica sua ânsia em institucionalizar a Cúpula dos BRIC. (STUENKEL, 2015, p. 31, tradução nossa)⁵

Um trabalho relacionado e televisão também se justifica em meio à era da internet devido a compreensão, seguindo Raymond Williams (2004) em estudos sobre a

³Nas palavras de O'Neill: "Imagine o context em que eu tive a ideia. Foi pouco depois do 9/11 (...) Se a globalização continuasse a ser bem-sucedida, não seria sob a bandeira estadunidense. Me parecia que pelo tamanho de seu território e de suas populações, China, Índia, Rússia e Brasil tinham o potencial econômico. O que os mercados emergentes tinham em comum - além de sua descrença no Ocidente - era seu future brilhante." (FOLLATH, 2013 apud. STUENKEL, 2015, p. 1, tradução nossa).

⁴ Fórum formado por países industrializados, emergentes e pela União Europeia, sendo eles: África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Índia, Itália, Indonésia, Japão, México, Reino Unido, Rússia, Turquia e União Europeia.

⁵Do original: "[Russia was the country most benefited, as it]- as a declining power - was able to partially obtain the status of an emerging power that can be expected to play a greater role in future global affairs. While Brazil, India, and China have all the classic characteristics of emerging markets - rising life expectancy, rising GDP per capita, improving health and education standards - Russian social indicators have worsened over the past decade. (...) The possibility to dramatically improve Russia's international status explains Russia's eagerness to institutionalize the BRIC Summit." (STUENKEL, 2015, p. 31).

televisão, de que não devemos nos guiar pelo determinismo tecnológico. Através da visão de que tecnologias surgem de processos de pesquisa e desenvolvimento independentes dos processos sociais, as visões deterministas colocam o progresso como o responsável pelo homem moderno – lógica semelhante àquelas utilizadas para defender que eventos como a Primavera Árabe ou mesmo as manifestações que tomaram o Brasil em 2013 foram causadas pela organização horizontal permitida pelas redes sociais. Em oposição, Williams enfatizava outras causas de mudança social, defendendo que as tecnologias somente adquirem relevância quando utilizadas para os propósitos previstos pelos processos sociais (WILLIAMS, 2004).

Mais, ao mesmo tempo em que o acesso à internet é limitado em muitas regiões, as redes televisivas seguem dominantes e em expansão. Comparando o uso domiciliar de televisões e computadores por continente, por exemplo, o acesso aos primeiros é praticamente duas vezes maior que aos segundos⁶ – com exceção da Europa (CEGOV, 2017). E entre os países dos BRICS os grupos públicos ou estatais de mídia têm grande destaque. Salvo o Brasil, em que a mídia pública é recente e marginal, as mídias doravante consideradas nacionais foram ferramentas importantes para seus Estados. Na Índia, a *Doordashan* manteve o monopólio da televisão até os anos 1990s; na China, em que a televisão é predominantemente estatal, sua importância vem em um crescente para o socialismo de características chinesas; na África do Sul, a televisão foi importante durante o processo que deu fim ao apartheid, passando a ser, nos últimos anos, construída com o objetivo de se tornar o meio de comunicação pan-africano.

Este trabalho também concorda com o argumento de Wolff (2015) de que a televisão não precisa ser uma televisão: seu modelo de comunicação característico – a narração da realidade, em especial através do vídeo - segue dominante em meio à internet. Tratando da disputa entre mídias tradicionais e digitais o autor indica o entretenimento como elemento central da mídia e defende que as mídias digitais não foram inicialmente capazes de angariar a identificação do público por tratarem as notícias não como narrativa, mas como fragmentos que, cada vez mais baratos e superficiais, davam a sensação de totalidade (WOLFF, 2015). Por isso, após um período

⁶ Com base nos dados levantados pela International Telecommunications Union (ITU), o acesso domiciliar à televisão e a computadores entre os anos de 2011 e 2015 foi, respectivamente, de: 89,9% e 43,5% na América do Sul; na América do Norte, de 90,8% e de 41,7%; na África, de 57,8% e de 17,6%; na Europa, de 97,7% e de 74,9%; e na Ásia, de 80,8% e de 49,3% (CEGOV, 2017).

inicial, a possibilidade de uma experiência personalizada aos moldes do *feed* de notícias do Facebook e de outros sites foi complementada pelo retorno do vídeo narrativo.

A volta da narrativa audiovisual vem sendo facilitada pela tecnologia de *streaming*. Esta permite a transmissão de dados conforme demandados para a reprodução do vídeo pelo usuário, tornando desnecessário o download e armazenamento dos arquivos de vídeo para sua distribuição⁷. Neste sentido, Wolff afirma que após o Youtube, um dos precursores do *streaming*, o vídeo na internet virou televisão (WOLFF, 2015, p. 137)⁸. Portanto, ao invés do fim da televisão, o autor sugere uma expansão da produção de narrativas através do vídeo - a era do entretenimento dominada pela narrativa televisiva se mantém enquanto a televisão vem até o computador:

Trata-se de um ponto elementar: a televisão não se torna um dispositivo de computação, os vários dispositivos de computação se tornam dispositivos de entretenimento notavelmente satisfatórios, não apenas oferecem conteúdo a qualquer momento e em qualquer lugar, mas levam o entretenimento – com narrativas roteirizadas e produzidas profissionalmente – para o domínio da atividade digital. (WOLFF, 2015, p. 99)

Desta feita, quatro capítulos seguem a esta introdução. No capítulo seguinte, há uma revisão teórica sobre a mídia na política externa e sobre o conceito de hegemonia. Em seguida, a fim de responder o objetivo geral relacionado às mídias públicas nos BRICS, faz-se um breve histórico das mídias internacionais nos países periféricos e um levantamento da mídia internacional do Brasil, Índia, China e África do Sul, a fim de apreender o contexto de desenvolvimento e a situação atual de suas televisões públicas e emissoras internacionais. O quarto capítulo refere-se à Rússia e a *RT News* e busca responder aos objetivos específicos deste trabalho e verificar suas hipóteses. Nele, é feita uma análise da política externa russa, com foco na multipolaridade, seguida de uma análise da RT com as mesmas bases do levantamento anterior, e da análise das notícias propriamente dita. Ao fim, há a conclusão deste trabalho.

⁷Esta tecnologia torna desnecessário o download e o armazenamento dos arquivos de vídeo. Para o Brasil, cujas leis de proteção de propriedade intelectual são relacionadas aos direitos do autor, tal característica não pesa tanto quanto para os países anglosaxões. Nestes, o combate à pirataria se baseia no direito de cópia do produto (*copyright*), de forma que o streaming aparece como uma solução: seus usuários não infringem as leis de *copyright* uma vez que não ocorre a cópia e armazenamento do conteúdo, somente sua transmissão.

⁸Com o advento e popularização de outros serviços de streaming, como o Spotify e a Netflix, que distribuem conteúdo com um preço relativamente baixo, Wolff aponta que até 70% dos dados distribuídos na internet eram vídeo. Nesse sentido e desde um viés ocidentalista, em que o domínio do Facebook se mantém, o autor afirma que “[o] problema, que Zuckberg embaraçosamente reconhece, é que o conteúdo mais eficiente para gerar faturamento no Facebook são vídeos. É possível ter sucesso no mundo dos vídeos sem produzir conteúdo, sem estar no *show business*?” (WOLFF, 2015, p. 43).

2 MÍDIA E CONSTRUÇÃO DE HEGEMONIA: A DIPLOMACIA PÚBLICA COMO FERRAMENTA

Nesta seção discute-se a análise da mídia no campo de política externa e o histórico do conceito de diplomacia pública. Posteriormente, é analisada a propagação do conceito de poder brando (*soft power*), dentro do qual a mídia poderia ser incluída, e questiona-se o conceito a partir da ideia gramsciana de hegemonia a fim de lançar algumas questões úteis à compreensão da mídia nos países emergentes e, em especial, para o posterior estudo de caso da *RT News*.

2.1 MÍDIA E POLÍTICA EXTERNA

Nas Relações Internacionais os estudos sobre mídia e política externa remontam ao campo da Análise de Política Externa. Iniciado nos anos 1950s, suas análises buscavam superar o enfoque do Estado como uma abstração, inicialmente concebendo o mesmo como seus “formuladores oficiais de decisão, cujos atos em posição de autoridade [são] atos de Estado” (JESUS, 2014, p. 83), ou seja, enfocando os processos de formulação e tomada de decisões.

Em 1963 foi lançado um dos trabalhos seminais sobre a relação entre política externa e mídia: o livro “*Press and Foreign Policy*”, de E. Cohen. Nele o autor lança a hipótese de definição de agenda: ainda que a mídia não seja capaz de definir as posições das pessoas, ela é central para definir sobre quais temas as pessoas se posicionam. A mídia impacta o pensamento corrente sobre política externa principalmente por descrever o ambiente político e sugerir alternativas possíveis para a gestão desse ambiente – isso é, ao criar “mapas”:

Para a maior parte dos que veem a política externa, o mapa do mundo realmente efetivo - isso é, o mapa operacional do mundo - é desenhado pelo repórter e pelo editor, não pelo cartógrafo. (...) A imprensa (...) pode em boa parte do tempo não ser bem-sucedida em dizer às pessoas o que pensar, mas é incrivelmente bem sucedida em dizer aos leitores sobre o que pensar. (COHEN, 1963 apud. NAVEH, 2002, p. 7)

Dessa forma, mais do que uma janela para o mundo, a mídia atuaria como um intérprete dele. Este tom marcou as análises tradicionais de mídia e política externa até pouco tempo. Recentemente, contudo, os estudos passaram a defender que a mídia não só influencia *sobre o que* o público pensa, mas *como* ele pensa (JESUS, 2015). Nesse

sentido, Wanta, Golan e Lee (2004) sugerem uma análise de dois níveis: no primeiro, relacionado à definição de agenda, importa a quantidade de cobertura conferida a certas questões; no segundo, importam quais atributos relacionados às questões retratadas são enfocados. Isso porque, para os autores, a mídia é capaz de influenciar como o público pensa fornecendo ou não determinados atributos de uma dada realidade⁹.

A mídia não só forma os mapas utilizados pela população em geral para pensar em política externa, mas também aqueles utilizados pelos tomadores de decisão. Esse caráter ficou conhecido como “efeito CNN”: com a cobertura em tempo real, popularizada na década de 1990 durante a cobertura da Guerra do Golfo, a mídia pode servir como fonte de informação mais rápida para os governantes do que os canais de comunicação oficiais. Ademais, esse tipo de cobertura teria um impacto grande sobre as audiências internas, levando ao segundo papel da mídia apontado por Naveh (2002): além de fornecer as informações, ela é parte central do contexto sobre o qual os governantes buscam influir e que precisam considerar ao tomarem as decisões.

Por isso nas Relações Internacionais a mídia é associada à diplomacia pública. A diplomacia é responsável por lidar com os meios para atingir os fins característicos de cada política externa, isso é, com os objetivos dos atores políticos no campo internacional (JESUS, 2015). A diplomacia pública, por sua vez, é aquela dirigida para populações estrangeiras, em especial a grupos não-oficiais, organizações e indivíduos - distinguindo-se, portanto, da diplomacia tradicional, conduzida entre representantes estatais e outros atores internacionais (MELISSEN, 2005).

Inicialmente a diplomacia pública se relaciona à manutenção da imagem internacional, que passou a ser feita profissionalmente a partir da I Guerra Mundial (MELISSEN, 2005). Assim, o início da diplomacia pública se relaciona tanto à ascensão da mídia internacional quando a dos EUA como potência – tanto que Gilboa (2001) coloca como marco desta nova diplomacia a oposição de W. Wilson, em seus 14

⁹ Para fins de verificação, os autores analisam o contexto estadunidense a partir destas duas hipóteses – de que quanto maior a cobertura dada a um país, mais os indivíduos o identificam como estratégico aos EUA e de que a percepção positiva ou negativa sobre este país será congruente com a cobertura feita pela mídia. Para tal, cruzam dados de surveys feitos em 1998 quanto a percepção dos estadunidenses frente a países estrangeiros (se eram estratégicos para o país e se eram mais ou menos amigáveis) com dados da análise das notícias daquele ano (a saber, o quanto cada país tinha sido foco de reportagens e se aquelas reportagens tinham um cunho positivo, relacionando o país a valores estadunidenses, neutros, com características positivas e negativas, ou negativos, colocados como uma ameaça aos EUA ou um país a ser protegido). Conforme os autores, os dois índices gerados mostraram uma correlação significativa, sobretudo quanto às coberturas e avaliações negativas. Algumas exceções do cruzamento de dados daquele ano foram Cuba, Kuwait e Arábia Saudita que, apesar da pouca cobertura, eram vistos como estratégicos - e, no caso de Cuba, pouco amigável (WANTA; GOLAN; LEE, 2004)

Pontos, à diplomacia secreta. Nesse sentido, H. Luce, fundador da revista *Time*, apontava em 1941 que a “quintessência do poder” era, na verdade, o “potencial americano para influenciar, se não controlar, o imaginário e a opinião [internacional]” (POLONSKA-KIMUNGUYI; KIMUNGUYI, 2012, p. 108, tradução nossa).

O termo “diplomacia pública”, por sua vez, somente surgiria durante a Guerra Fria. Utilizado pela primeira vez em 1965 pelo diplomata estadunidense E. Gullion, o termo logo foi apropriado pelo governo dos EUA por representar uma alternativa positiva a termos como propaganda e guerra psicológica - a partir de então vinculados as ações soviéticas (CULL, 2009, p. 63). No período imediatamente anterior, contudo, a sensação era de que a vertente capitalista do Estado de Bem-Estar Social já havia derrotado o comunismo. Por um lado, em 1954 a I Onda Revolucionária, como chama Halliday as revoluções ocorridas no Extremo Oriente, havia se esgotado sem que nenhuma conseguisse total domínio sobre seus territórios. Por outro, o bloco socialista parecia dissolver-se entre a saída da Iugoslávia e os discursos de Khrushchev denunciando Stalin e anunciando a *détente* entre União Soviética (URSS) e EUA.

Nesse contexto, R. Aron questionaria se a morte de Stálin não teria trazido também o fim da era das ideologias (ARON, 1955 apud. JACOBY, 1999). Esta ideia já havia aparecido de forma semelhante em ensaio de H. S. Hugues, em 1951, e retomada por D. Bell em seu livro “O Fim da Ideologia”, no qual o autor sentenciava o término da era das ideologias e dos radicalismos políticos graças a aceitação geral do modelo do Estado de Bem-Estar Social (JACOBY, 1999). Contudo, com a II Onda Revolucionária no Terceiro Mundo e o surgimento da nova esquerda nos países durante a década de 1960, a conclama do fim das ideologias perderia espaço, sendo vista inclusive como algo proposto, nas palavras do sociólogo estadunidense C. W. Mills, por conservadores presunçosos, liberais cansados e radicais desapontados (JACOBY, 1999).

O término das ideologias seria retomado pelos ideólogos neoliberais. Em 1989, F. Fukuyama, membro da equipe de planejamento do Ministério Exterior estadunidense, publica o ensaio “O Fim da História?”, transformado posteriormente no livro “O Fim da História e o Último Homem”, lançado nos EUA em 1992 (JACOBY, 1999; VIEIRA, 1994). Com a dissolução da União Soviética o comunismo havia sido derrotado e já não existiriam alternativas ao (neo) liberalismo político e econômico.

É também nos anos 1990s quando uma nova repaginação do termo “diplomacia pública”: terminologias como imagem internacional e prestígio cedem espaço à marca

internacional e poder brando (CULL, 2009). O lançamento do conceito de poder brando é feito por J. Nye em 1990, no livro “*Bound to Lead: the change nature of American power*” e, posteriormente, em artigo publicado na *Foreign Affairs*. Neste, o autor se contrapõe àqueles que comparavam a situação estadunidense ao fim do ciclo hegemônico britânico, cujos posicionamentos decorrentes - políticas protecionistas e isolacionistas - eram identificados por Nye como portadores de uma profecia auto cumprida. Para isso, argumenta que onde muitos identificam o declínio havia, na verdade, uma mudança na composição das fontes do poder internacional.

Para Nye, era necessário que os EUA mantivessem a liderança global frente aos novos desafios. A interdependência, gerada pelo crescimento do mercado financeiro e por problemas supranacionais como o terrorismo, a emergência de atores não-estatais poderosos e a disseminação geral do poder em comparação ao pós-guerra, gerava custos crescentes para a atuação tradicional através de intervenções militares. Assim, as mudanças também sugeriam outra forma fazer com que os demais países agissem conforme os interesses dos EUA: a atração ou o poder brando, que, conforme o autor,

(...) é a habilidade de um país de estruturar uma situação em que os outros países desenvolvam preferências ou definam seus interesses de maneira consistente com os seus. Esse poder tende a surgir de recursos como atração cultural e ideológica bem como de regras e instituições dos regimes internacionais. *Os Estados Unidos têm mais poder cooptivo do que os outros países.* (NYE, 1990, tradução e grifos nossos)

Os princípios de organizações como o Fundo Monetário Internacional (FMI), a grande quantidade de sedes de corporações multinacionais, a popularidade dos produtos culturais e a atratividade dos EUA são os elementos elencados por Nye para justificar que o país não estava em declínio. Pelo contrário: em tempos de interdependência, são os EUA os que possuíam mais poder duro (*hard power*) e poder brando.

Para Melissen (2005) a abordagem do poder brando somada à ideia de fim das ideologias foi negativa para a diplomacia pública estadunidense, conforme exemplificado pelo fechamento da Agência de Informações dos Estados Unidos (do inglês, USIA) em 1998. Criada em 1953, ela era responsável por todas as atividades internacionais de cunho cultural dos EUA, como a promoção de filmes, músicas, divulgação de publicações em diferentes idiomas, pela *Voice of America* e outros canais como a *TV Martí* (lançada em 1990 e transmitida para Cuba). A USIA chegou a ser reconhecida por auxiliar na obtenção dos objetivos nacionais, tanto influenciando

comportamentos das populações estrangeiras quanto orientando o Executivo e o corpo diplomático sobre as implicações da opinião externa (BARDOS, 2001), e seu primeiro diretor relatou participar de reuniões semanais para discutir assuntos da agenda externa com o Subsecretário de Defesa e os diretores da CIA e da *Foreign Aid Agency* (UNITED STATES INFORMATION AGENCY – USIA, 1999, p. 20). Ainda assim, a USIA seria fechada em meio a avaliações como a do *think tank Cato Institute* sobre a diplomacia pública ser “consideravelmente irrelevante aos novos desafios” do país (MELISSEN, 2005, p. 6)¹⁰.

Mas os acontecimentos de 2001 colocariam em xeque a percepção da diplomacia pública como algo brando, menor. Para Peter van Ham, “[muitos] americanos ficaram chocados quando confrontados com tamanho ódio contra seu país e tudo o que ele representava: sua política exterior e como seus valores. Alguém poderia não gostar da terra que ofertava Harvard e Hollywood, McDonald's e Microsoft? (VAN HAM, 2004, p. 56, tradução nossa)¹¹. Consequentemente, a diplomacia pública estadunidense seria colocada em prática a fim de mostrar a guerra preventiva contra o Iraque como uma guerra justa (VAN HAM, 2004).

Coincidentemente, em 2003 Nye lançou o conceito de “poder inteligente” (*smart power*), segundo o qual políticas exteriores efetivas podem necessitar de “estratégias inteligentes que combinem tanto as ferramentas do poder duro quanto do poder brando” (NYE, 2009, tradução nossa). Assim, se em 2004, o autor destacava a existência de uma interrelação entre os dois tipos de poder e identificava a guerra no Iraque como um “exemplo interessante” de poder inteligente, em 2009 ele retoma a questão ao dizer que na atual era da informação não bastam vitórias militares – também é preciso que as histórias contadas vençam. Por isso, ainda que o poder duro fosse necessário para lidar com casos como o de bin Laden, era preciso se aproximar dos muçulmanos “comuns” e evitar seu recrutamento por extremistas – o poder brando “é necessário para reduzir o número de extremistas e ganhar os corações e mentes dos demais.” (NYE, 2009).

¹⁰ Suas atribuições retornaram em parte ao Departamento de Estado, enquanto outras passaram à Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional. Sobre o encerramento, um dos últimos diretores da agência, B. Gelb, diria que “It's one of those strange ironies of history that, just as America and the world enter the new information millennium, the United States Information Agency closes down as an independent entity and becomes merely a part of the State Department. (...) The final irony might well be that the mission of the USIA: *to tell America's story to the world, call it Public Diplomacy*, may become the mission of the U.S. State Department. So it goes.” (USIA, 1999, p. 57, grifos nossos).

¹¹ Do original: “Many Americans were shocked to be confronted with such a violent hatred against their country and everything it stands for: its foreign policies as well its values. Could anyone dislike the land that offers Harvard and Hollywood, McDonald's and Microsoft?” (VAN HAM, 2004, p. 56).

Ainda que para alguns os acontecimentos posteriores no Oriente Médio apontem para o fracasso da diplomacia pública estadunidense em dialogar com o mundo muçulmano e em justificar a guerra como justa (VAN HAM, 2004, p. 58)¹², o que interessa destacar aqui é a ideia de poder inteligente. A propagação da ideia do poder como algo embasado em um conjunto de coerção e consenso – ou poder inteligente – se deve em muito a A. Gramsci, ainda que Nye não faça muitas referências ao autor marxista. Por isso e por este trabalho abordar países frequentemente classificados como emergentes, cabe retomar a discussão sobre hegemonia.

2.2 HEGEMONIA, MÍDIA E BRICS

Para R. Cox (2007) o conceito de hegemonia em Gramsci deriva de duas linhas teóricas: das ideias de Maquiavel sobre poder e dos debates que marcavam a III Internacional. No campo marxista, o conceito de hegemonia já era utilizado. Trazido por Lenin, ele apontava a necessidade de superar diferenças corporativas a fim de formar alianças entre os trabalhadores para enfrentar a burguesia (COX, 2007; GÓMEZ, 2012). Gramsci tomaria essa ideia de hegemonia proletária para aplicá-la também à análise das estruturas de poder burguês no Ocidente (GÓMEZ, 2012).

Para tanto, Gramsci retoma a relação entre sociedade civil e Estado. Para Marx e Engels, a sociedade civil seria equivalente ao campo das relações das forças produtivas existentes¹³. No entanto, enquanto os autores buscavam se colocar contra o idealismo, Gramsci vivia um período de ascensão do fascismo inclusive entre as classes trabalhadoras. Talvez por isso a originalidade gramsciana esteja no argumento de que a “força verdadeira do sistema não reside na violência da classe dominante ou no poder

¹² Sobre a política externa dos EUA após 11/09, Nossel critica que o “*soft*” foi apenas retórico: “Channeling outrage over the attacks, the administration shifted from a detached to a defiant unilateralism. Bush adopted an evangelical, militarist agenda. At the same time, however, he embraced some of the idealistic rhetoric of his liberal predecessors. His 2002 National Security Strategy, for example, pledges not only to fight terrorism and ‘preempt’ threats, but also to ‘actively work to bring the hope of democracy, development, free markets, and free trade to every corner of the world. (...) Conservative appropriation of liberal internationalist tenets might sound like good news for progressives. It is not. By invoking the rhetoric of human rights and democracy to further the aggressive projection of unilateral military power, conservatives have tainted liberal internationalist ideals and the United States’ role in promoting them. A superpower that is not perceived as liberal will not be trusted as a purveyor of liberalism.” (NOSSEL, 2014, p. 4).

¹³ “A forma determinada de relações das forças produtivas existentes em todos os estágios históricos que se sucederam até hoje, e que por sua vez as determina, é a sociedade civil (...). Já se pode ver aqui que essa sociedade civil é o verdadeiro centro, o teatro de toda história; e pode-se ver como é absurda a concepção de história até hoje corrente, que se limita às ações de líderes e de Estados e deixa de lado relações reais (...).” (Marx e Engels, *L’ideologia tedesca*, BOBBIO, 1982, p. 31).

coercitivo do seu aparelho de Estado, mas na aceitação por parte dos dominados de uma concepção de mundo que pertence aos dominadores.” (FIORI, 1970 apud. CARNOY, 1988, p. 94). Por entender que há um processo de reconhecimento das condições objetivas por parte dos sujeitos históricos (de elaboração da estrutura em superestrutura na consciência dos homens), Gramsci privilegiaria em suas análises os aspectos superestruturais, inclusive os da sociedade civil:

Podem ser fixados, por enquanto, dois grandes planos superestruturais: o que pode ser chamado de "sociedade civil", ou seja, o conjunto de organismos habitualmente ditos privados, e o de sociedade política ou Estado. E eles correspondem à função de hegemonia que o grupo dominante exerce em toda a sociedade; e à do domínio direto ou de comando, que se expressa no Estado e no governo jurídico. (GRAMSCI, 1947 apud. BOBBIO, 1982, p. 32)

Analisando a relação entre sociedade civil e Estado, Carnoy apresenta três interpretações da hegemonia gramsciana. Em detrimento das interpretações de que há oposição ou igualdade entre Estado e sociedade civil, Carnoy opta pela interpretação de que o Estado inclui a sociedade civil. Consequentemente, a hegemonia passa a ser compreendida não como “um pólo de consentimento em contraste com outro pólo de coerção, mas [como] a síntese de consentimento e repressão” (CARNOY, 1988, p. 99). Essa interpretação vai ao encontro da abordagem de Maquiavel sobre política. É dela que Gramsci retira a imagem do poder como um centauro, “metade homem, metade animal, uma combinação necessária de consentimento e coerção”, em que a coerção está sempre latente mas tende a ser aplicada somente em casos marginais, já que o aspecto consensual “é suficiente para garantir o comportamento submisso da maioria das pessoas durante a maior parte do tempo.” (COX, 2007, p. 105).

Cada período em que um determinado grupo é hegemônico constitui para Gramsci um bloco histórico, com sua própria relação entre estrutura e superestrutura e suas próprias relações de poder. O processo que leva a formação destes blocos é descrito pelo autor através de três momentos: a) um primeiro momento em que há solidariedade entre semelhantes, mas não há a um sentimento de pertencimento a um grupo com interesses comuns; b) um segundo, em que há solidariedade e consciência dos interesses comuns, mas limitadas ao plano econômico; e c) o momento hegemônico. Neste percebe-se que a solidariedade de interesses deve superar o círculo corporativo dos grupos econômicos, convertendo-se também no interesse dos grupos subordinados:

Esta é a fase mais claramente política, que marca a transição da estrutura a esfera das superestruturas complexas; é a fase em que as ideologias que germinaram anteriormente se convertem em “partido”, se enfrentam e lutam até que só uma delas ou, pelo menos, só uma combinação delas prevaleça [e] difunda-se em toda a área social, determinando além da unicidade dos fins econômicos e políticos a unidade intelectual e moral, [criando], dessa forma, a hegemonia de um grupo social fundamental sobre uma série de grupos subordinados. (GRAMSCI, 2012, p. 135, tradução nossa)

Se as relações de poder são intrínsecas aos blocos históricos, a transição de um bloco histórico para outro implica na mudança de grupo hegemônico. Esta transição ocorreria quando outra unidade estivesse forte o suficiente para substituir a primeira, já que mudanças sociais só acontecem quando existem ou estão sendo construídas as condições materiais das mesmas, isto é, só ocorrem quando a estrutura revela

(...) contradições incuráveis frente às quais as forças políticas que operam para a conservação e defesa da estrutura se esforçam por curar e, dentro de certos limites, por superar. Esses esforços incessantes e perseverantes (porque nenhuma forma social confessará que foi superada) formam o terreno do “ocasional”, no qual se organizam as forças antagônicas que tendem a demonstrar (demonstração que, em última instância, só se impõe e é “verdadeira” caso se converta em nova realidade, se as forças antagonistas triunfarem, mas que no imediato se desenvolve através de uma série de polêmicas ideológicas, religiosas, filosóficas, políticas, jurídicas, etc., cuja concretização somente se pode mensurar a medida em que tais polêmicas sejam convincentes e desloquem a disposição anterior das forças sociais) que já existem as condições necessárias e suficientes para que determinadas tarefas possam e, portanto, devam, resolver-se historicamente. (GRAMSCI, 2012, p. 130, tradução nossa)

A ideia de hegemonia será incorporada à análise acadêmica das relações internacionais por meio da teoria crítica, iniciada por Cox, e da escola inglesa de economia política internacional (FARIA, 2013). Partindo do conceito de blocos históricos e da unidade entre coerção e consenso, autores como Wallerstein, Arrighi e Cox passam a explicar o SI internacional não como mera ordem entre Estados, mas como uma economia mundo formada por um modo de produção dominante e um complexo de relações sociais internacionais. Para Cox, por exemplo, a ordem internacional é determinada em articulação com os Estados e com as forças sociais. Cada um destes seria um pólo dentro dos quais coexistem as capacidades materiais, ideias e instituições. Consequentemente, cada ordem internacional ou hegemonia

(...) pode ser descrita como uma estrutura social, uma estrutura econômica e uma estrutura política; e não pode ser apenas uma dessas coisas, mas todas as três. A hegemonia mundial é, ainda mais, expressa em normas universais,

instituições e mecanismos que estabelecem regras gerais de comportamento para os Estados e essas forças da sociedade civil que agem através das fronteiras nacionais, regras que sustentam o modo de produção dominante. (Cox, 1983 apud. FARIA, 2013, p. 223)

Aproximando esta discussão a análise dos BRICS proposta neste trabalho, cabe lembrar que estes países costumam ser apresentados como emergentes. Como apontam Cunha, Fonseca e Paes (2013), esta denominação tem origem no termo “mercado emergente”, criado pelo sistema financeiro para dar maior credibilidade a alguns dos “fundos do terceiro mundo” – aos que adotaram as políticas de ajuste recomendadas pelos organismos internacionais de financiamento. Logo, atores como o FMI passariam a relacionar o termo à identidade de “países em desenvolvimento”.

Assim, conforme estes mercados vão adquirindo importância e seus países passam a receber destaque - inclusive através do termo BRIC, como apontado anteriormente -, tem início a compreensão de que suas trajetórias de crescimento poderiam “constituir um movimento de longo prazo rumo ao centro da economia internacional.” (CUNHA; PAES; FONSECA, 2016, p. 5). Considerando o conceito de bloco histórico, contudo, este movimento rumo ao centro teria como contrapartida uma modificação nas relações de força e, provavelmente, uma modificação da própria ordem hegemônica que estrutura o atual bloco.

Nesse sentido, Gramsci elabora os conceitos de guerra de movimento e guerra de posição para analisar as formas de mudança hegemônica. No primeiro, é possível que um grupo chegue e se mantenha no poder através da tomada do Estado. No entanto, nas sociedades que haviam passado por revoluções burguesas completas, a estrutura dominante havia se complexificado, tendo bases não só no Estado, mas na própria sociedade civil. Nestas, a mera tomada do Estado tende ao fracasso: aqui, seria necessário a construção prévia das bases da nova hegemonia. Os demais países, contudo, haviam no máximo passado por revoluções passivas nas quais as elites nacionais haviam importado alguns aspectos das novas ordens sociais sem substituir totalmente a ordem antiga (COX, 2007, p. 108).

O processo de transmissão de ideologias dos países centrais para os periféricos é central à hegemonia na ordem internacional, servindo à manutenção de determinadas relações de poder entre centro e periferia. Estas relações se expressam nas relações materiais, ideológicas e no nível institucional. Para Cox, as organizações internacionais

funcionam como um travesseiro, que absorvem os golpes para que com o tempo o “suposto assaltante [ache] confortável descansar sobre ele” (COX, 2007, p. 120)¹⁴.

Aqui, cabe acrescentar as ideias de R. Williams (2011). Para o autor, assim como a estrutura é formada pelo conflito – por meio de um processo dialético –, a superestrutura também o é. Ou seja: há uma contínua adaptação por parte da cultura dominante para a manutenção de sua hegemonia. Para que este processo de incorporação seja possível é preciso, portanto, desafios constantes que só são possíveis graças a superestrutura hegemônica não ser capaz e não ter o interesse de abarcar todo o conjunto de práticas e potencialidades sociais.

A base de processo de incorporação seria a seleção. Os elementos centrais da superestrutura conviveriam com elementos residuais – anteriores e não incorporados a este bloco histórico, seguindo o termo gramsciano – e com elementos culturais emergentes. Ambos elementos, por sua vez, podem ser alternativos ou opostos à cultura hegemônica, ou seja, podem estar relacionados a formas particulares de viver ou a formas que, além de distintas, queiram transformar a sociedade. Ainda que alguns destes elementos possam ser tolerados, tendem a ser reinterpretados e incorporados ou eliminados a partir do momento em que passam a ameaçar aspectos centrais do sistema.

2.3 CONCLUSÕES PARCIAIS

As questões levantadas neste capítulo pretendem apontar para o papel da mídia na composição estrutural das hegemonias, ou seja, seu papel na formação de consensos. A análise de Williams da superestrutura como um processo que constantemente reinterpreta e incorpora ou, quando isso não é possível de ser feito sem ameaçar a ordem, elimina aspectos culturais emergentes ou residuais, é útil para analisar a mídia dos BRICS. Como veremos, com a emergência de diversos países do Terceiro Mundo, muitas vezes por meio de revoluções nacionais, a divisão internacional da mídia será questionada. Contudo, conforme este questionamento vai sendo estruturado e é levado para as organizações internacionais, ele passa a ser ressignificado, em especial a partir da onda neoliberal dos anos 1980s.

¹⁴ Por isso, Cox aponta como pouco provável que mudanças hegemônicas no nível internacional ocorram através da apropriação das instituições internacionais, já que tal controle não levaria a nada por elas estarem vinculadas mais às classes nacionais hegemônicas dos países centrais, mas associadas somente à revoluções passivas na periferia – isso é, por elas não terem bases populares. (COX, 2007, p.121).

3 A MÍDIA INTERNACIONAL E OS BRICS

Antes de compreender se as mídias públicas internacionais do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul servem a estes países no SI, é preciso saber se elas existem. Desta feita, este capítulo trata brevemente sobre as mídias internacionais dos países periféricos, que se desenvolveram, assim como a mídia moderna como um todo, ao longo do século XX. Além disso, traz um levantamento sobre as emissoras internacionais do Brasil, Índia, China e África do Sul, com base em duas questões: a) o contexto em que a televisão pública do país em questão surgiu e se desenvolveu; e b) o contexto em que o canal internacional público foi lançado e sua atual situação.

3.1. PERIFERIA E MÍDIA

Enquanto a preocupação com uma diplomacia pública remete ao início do século XX (MELISSEN, 2005), Williams (2004) relaciona a mídia moderna à complexificação das sociedades. Para o autor, o surgimento da imprensa se deve a centralização do poder, conjugada à expansão comercial e militar. Em um primeiro momento, foi necessário aperfeiçoar as comunicações operacionalmente - melhorar a transmissão de informações para maior controle e comando sobre os demais. Entretanto, logo foi necessário ir além, transmitindo mensagens a um público genérico:

Para a transmissão de ordens simples, já existia um sistema de comunicações. Para a transmissão de ideologias, existiam instituições tradicionais específicas. Mas para a transmissão de notícias e de contextos - de todo o processo orientador, preditivo e informativo representado por uma imprensa desenvolvida - existia a necessidade de uma nova forma, que as tradicionais instituições como a igreja e a escola não conseguiam abarcar. (...) Conforme a disputa por participar das decisões e do controle acirrou-se, com campanhas pelo voto e então competições pelo voto, a imprensa tornou-se não só um novo sistema de comunicação mas, centralmente, uma nova instituição social.¹⁵ (WILLIAMS, 2004, p. 15, tradução nossa)

Assim, se a imprensa moderna se tornaria a janela para o mundo, as agências internacionais de notícias, responsáveis por transmitir notícias a outros países e por

¹⁵ Do original: "For the transmission of simple orders, a communications system already existed. For the transmission of an ideology, there were specific traditional institutions. But for the transmission of news and background - the whole orientating, predictive and updating process which the fully developed press represented - there was an evident need for a new form, which the largely traditional institutions of church and school could not meet. (...) As the struggle for a share in decision and control became sharper, in campaigns for the voto and then in competition for the vote, the press became not only a new communications system but, centrally, a new social institution." (WILLIAMS, 2004, p. 15).

distribuir nacionalmente notícias internacionais, logo seriam tidas como estratégicas (AGUIAR, 2016). Ademais, os custos crescentes do setor colocariam o auxílio estatal como uma das saídas a serem buscadas (SHRIVASTAVA, 2007). O envolvimento do Estado, direta ou indiretamente (via subsídios, facilidades logísticas ou controle do conteúdo) marcou, portanto, muitas das principais agências dos países centrais:

Muitas agências tidas como privadas tinham relações próximas com seus governos. Reuters é um caso que se destaca: a agência de notícia sediada em Londres teve um considerável suporte durante boa parte do século XX. Na Índia, por exemplo, a Reuters funcionou com uma agência imperial e teve apoio do governo para eliminar qualquer competição (...). [A Associated Press (AP)] em 1930 “disponibilizou seus serviços de propaganda para o governo” e quanto a cobertura sobre os “esforços extraterritoriais” americanos a agência “invariavelmente observava cada situação através da visão oficial”. Foi por sugestão do Departamento de Estado que a AP fez suas primeiras incursões no mercado sul-americano durante a I Guerra Mundial. A Free French Agency sediada em Londres, e posteriormente uma das fundadoras da AFP [Agence France-Presse], foi totalmente financiada pelo Ministério Britânico de Informações entre 1940 e 1943. (SHRIVASTAVA, 2007, p. 7 – 8, tradução nossa)¹⁶

A capacidade da mídia de tornar os acontecimentos internacionais compreensíveis – de desenhar os mapas – é especialmente importante para os países periféricos, onde por vezes a mídia é a única fonte de informação sobre o mundo (BOMFIM, 2012). Com essa percepção, o Movimento dos Países Não-Alinhados incorporou o debate sobre a mídia internacional a partir da década de 1970, apontando que o controle da produção e da distribuição de notícias pelos países centrais era uma dominação cultural que servia para sua expansão econômica. Em 1975 é criado o Pool de Agências de Notícias Não-Alinhadas. Com foco nas agências – cujos custos, em comparação à canais de distribuição como rádio e televisão, eram mais acessíveis aos países -, seus membros defendiam a necessidade de estabelecer uma Nova Ordem Internacional Informacional. Para Aguiar (2016), o Pool, formado por agências estatais,

¹⁶ Do original: “Many agencies that were commonly regarded as private had close connections with their respective governments. Reuters is a case in point: the London-based agency enjoyed significant government support through much of the twentieth century. In India, for example, Reuters functioned as an imperial agency and got government support to eliminate any competition. (...) AP in 1930 “lent itself as freely to the uses of government for propaganda services” and in its coverage of American ‘extraterritorial ventures’ the agency ‘invariably regards every situation through the spectacles offered to it by our officialdom’. It was as at the suggestion of the State Department that AP made its first entry into the South American market during the World War I (...). The London-based Free French Agency (AFI), later to be one of the founding organizations of AFP, was entirely financed by the British Ministry of Information from 1940 and 1943.” (SHRIVASTAVA, 2007, p. 7 – 8).

constituiu até a década de 1980 um sistema contra hegemônico para a circulação internacional de notícias entre os países subdesenvolvidos.

Com apoio da URSS e oposição dos países do Primeiro Mundo, o Pool passou de 12 a mais de 40 agências associadas ainda em seu primeiro ano de funcionamento (SHRIVASTAVA, 2007, p. 22). O fortalecimento do debate, contudo, também levou à sua institucionalização. Na ONU, a pauta foi incorporada pela UNESCO, que, a partir da 1980, passou a apoiar o estabelecimento de agências nacionais de notícias por meio de projetos como *South and East Africa News Agency Development Project* (SHRIVASTAVA, 2007, p. 20). Coerentemente às análises sobre hegemonia no campo internacional, esta mudança veio acompanhada pela desmobilização do movimento e pela ascensão do neoliberalismo, transferindo a discussão do desequilíbrio dos fluxos para a questão da independência editorial no contexto do pós-estatismo (SHRIVASTAVA, 2007 apud. AGUIAR, 2016). Consequentemente, muitas agências nacionais foram extintas, privatizadas ou sucateadas, aprofundando sua dependência a agências transnacionais de notícias. (AGUIAR, 2016)

Tal dependência se relaciona à característica fordista do mercado comunicacional, conforme defendido por Aguiar. O autor aponta que a imprensa internacional se estrutura em um modelo centralizado e altamente dependente da economia de escala – o custo de produção só se justifica pela venda das notícias a diversos clientes. A centralização, por sua vez, faz com que a informação inserida no sistema por um correspondente seja transmitida para a redação central e, de lá, distribuída à escritórios locais e regionais. Configura-se assim uma Divisão Internacional do Trabalho Informativo, em que os países do Sul geram a “matéria-prima” da notícia, que, exportada ao Norte industrializado, é processada e revendida ao Sul sob a forma de produtos midiáticos (AGUIAR, 2009, p. 10). A digitalização levou a um aumento do número de clientes potenciais destas agências, de forma que atualmente elas possuem uma presença maior do que quando criadas, sem grandes mudanças no modelo (AGUIAR, 2016).

3.2. BRICS E MÍDIA

Nesta seção, busca-se compreender a situação das emissoras públicas internacionais da África do Sul, Brasil, China e Índia através de levantamento sobre o contexto de desenvolvimento de suas televisões públicas e de suas emissoras internacionais. Ademais, para mensurar a capacidade de cobertura das emissoras, considera-se a disponibilidade do(s) canal(is) *on-line* e a capacidade de transmissão via satélite dos mesmos. A seguir, são apresentados os países e suas emissoras.

3.2.1. África do Sul: SABC News e o pan-africanismo

A história da televisão na África do Sul é, em grande medida, a história da *South African Broadcasting Corporation* (SABC), sua emissora pública de rádio e televisão. Inaugurada em 1936, a SABC foi responsável pela introdução da televisão no país em 1976 e manteve o monopólio da televisão até 1986 (FOURIE, 2007, p. 7). Conforme relatório anual, a SABC é a principal rede de televisão do país, responsável por mais de 55% da audiência do horário nobre (SOUTH AFRICAN BROADCASTING CORPORATION - SABC, 2016, p. 21). A corporação também é responsável pela *SABC News*, o canal internacional sul-africano.

Inaugurada no mesmo ano do Levante de Soweto, a televisão sul-africana foi pensada e utilizada como instrumento estratégico do Partido Nacional e do regime do *apartheid* (FOKANE, 2003). Frente a insustentabilidade do regime em fins de 1980, teve início uma série de reformas e negociações para o fim do mesmo. Nesse contexto, foram convocadas eleições para 1994 – para depois da permissão, em 1993, do voto para negros e indianos (HÖRING; CALICH; CLOSS, 2015). Percebia-se que as eleições não seriam livres ou justas enquanto a SABC seguisse sendo a emissora estatal do *apartheid* – era preciso, como aponta Terr-Tomaselli (2005), que ela fosse reformada e transformada em uma emissora pública o mais rápido possível.

A reforma foi marcada por debates públicos, conferências e ações como o estabelecimento do *Independent Broadcasting Authority* (FOKANE, 2003; TERR-TOMASELLI, 2005). Contudo, a SABC somente seria uma emissora que, conforme a Ministra das Comunicações F. Muthambi (2014), serve a “todos os públicos” e, portanto, um meio para a construção de uma identidade nacional baseada em “respeito mútuo, tolerância e aceitação”, após a eleição do Partido do Congresso Nacional e de N.

Mandela, em 1994. Com o novo governo seriam colocadas as bases institucionais do atual regime de comunicação sul-africano: a Constituição de 1996, legislações específicas para o setor como o *Broadcasting Act* de 1999 e a criação da *Independent Communications Authority of South Africa* (ICASA), em 2000 (MUTHAMBI, 2014; SOUTH AFRICA, 2016, p. 22)

Embora sob responsabilidade do Ministério das Comunicações, tanto a SABC quanto sua reguladora, a ICASA, são entidades independentes (SOUTH AFRICA, 2017). Ainda assim, a SABC é dirigida por um conselho de diretores dentre os quais os Diretores Executivos são indicados através de nomeação do Ministro das Comunicações, sob consulta do Conselho, e os Diretores Não-Executivos são indicados pelo Presidente sob conselho da Assembleia Nacional (SABC, 2016, p. 15; SOUTH AFRICA, 2017). Seu financiamento é feito majoritariamente através de receitas comerciais, mas também através de fundos públicos (SABC, 2016; SOUTHERN AFRICAN NGO NETWORK, 2009).

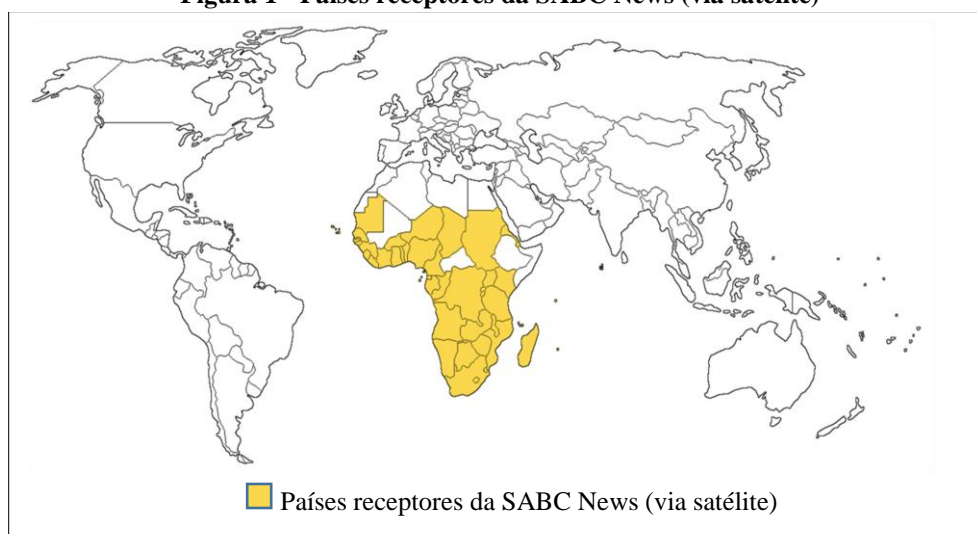
Orientados pelo tratamento equitativo entre os 11 idiomas oficiais do país, os principais canais da SABC – SABC1, SABC2 e SABC3 – transmitem programas em diferentes idiomas nacionais, incluindo o inglês. Em 2013 foi lançada a SABC News. Inicialmente transmitida para os países da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (do inglês, SADC), a *SABC News* expandiu sua cobertura em 2015 ao lançar um canal via satélite. Naquela ocasião, o então presidente Zuma reafirmou o papel da *SABC News* de se tornar o canal panafricano (SABC, 2016, p. 11):

A SABC News 404 deve ser um espelho em que nós vemos nós mesmos, o povo africano. (...). O Canal 404 da SABC News deve servir de ponte sobre as fronteiras físicas que nos dividem e nos colocar unidos como nações africanas. Queremos conhecer as músicas que tocam em cada país africano, a comida e a cultura. E, claro, queremos saber o mesmo sobre nós. (...) A importância do canal é que as histórias serão contadas de africanos para africanos. Como africanos, ainda enfrentamos desvantagens de ter nossas histórias sendo contadas por pessoas cujas perspectivas são estrangeiras ao continente. Isto deve mudar. (ZUMA, 2015)¹⁷

¹⁷ Do original: “SABC News 404 must be a mirror on which we see ourselves as the African people. (...) The SABC News Channel 404 must therefore bridge the physical borders that divide us and bring us as African nations together. We want to know the music they play in each African country, the food and the culture. And surely they want to know the same about us. (...) The importance of the channel is that stories will be told by Africans to Africans. As Africans we still face the disadvantage of having our stories being told by people whose perspective is foreign to the continent. This must change.” (ZUMA, 2015).

A *SABC News* não é transmitida em tempo real pela internet, mantendo apenas o registro de alguns programas e um blog atualizado diariamente. Em relatório de 2016, a SABC informa transmitir via satélite à 51 países após ter expandido a cobertura sobre os países da SADC a outros países receptores da plataforma MultiChoice DSTV¹⁸. Dessa forma, ainda que não sejam especificados quais os países receptores, é possível identificar 41 dos 51 países receptores – aqueles da SADC somados aos que a plataforma aponta como seus receptores -, identificados abaixo na Figura 1.

Figura 1 - Países receptores da SABC News (via satélite)



Fontes: elaborado a partir de SABC (2016), SADC (2017) e Multichoice (2017).

3.2.2. Brasil: TV Brasil (2010 – 2015)

Atualmente, o Brasil não possui um canal internacional público em funcionamento. Ainda que nenhuma nota oficial tenha sido lançada, a TV Brasil Internacional, canal da Empresa Brasil de Comunicações (EBC) lançado em 2010, parece ter sido descontinuada em 2015.

¹⁸ Junto à África do Sul, são países membros da Southern African Development Community (SOUTHERN AFRICAN DEVELOPMENT COMMUNITY – SADC, 2017): Angola, Botswana, República Democrática do Congo, Lesoto, Madagascar, Malawi, Maurícios, Moçambique, Namíbia, Seychelles, Suazilândia, República Unitária da Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue. Excluídos estes países, constam no site da MultiChoice como receptores Benin, Burkina Faso, Burundi, Camarões, Cabo Verde, Chade, Congo, Djibouti, Guiné Equatorial, Eritreia, Gabão, Gambia, Gana, Guiné, Guiné-Bissau, Costa do Marfim, Quênia, Libéria, Mauritânia, Niger, Nigéria, Ruanda, São Tomé e Príncipe, Senegal, Serra Leoa, Sudão, Togo e Uganda (MULTICHOICE, 2017). Somando os países-membros aos receptores, temos 41, dez países a menos do que o anunciado pelo relatório da SABC, de forma que presume-se que este mapa seja, na realidade, mais abrangente.

A televisão se estabeleceu no Brasil como empreendimento comercial nos anos 1950s, e este segue sendo o modelo predominante. Nesse sentido, Leal Filho (2009) pontua que as tentativas de estabelecer uma televisão pública foram marginais e limitadas à setores que não eram do interesse das emissoras comerciais, como canais educacionais ou de órgãos públicos como a TV Câmara. Avanços recentes como o aumento no número de canais universitários e comunitários e a formação de redes de canais locais não afetaram o modelo predominante.

Ainda assim, cabe destacar o 1º Fórum Nacional de TVs Públicas, de 2007, cujos debates levariam à criação da EBC. Inicialmente responsável pela gestão da TV Brasil, do sistema público de rádio e da Agência Brasil, sua criação instituía um Sistema Público de Comunicação e lhe deixava a missão de articular uma Rede Nacional de Comunicação Pública (EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO - EBC, 2012).

A criação da TV Brasil Internacional se deveu, conforme apresentação da EBC, à uma demanda por um canal de TV nos países com maior concentração de emigrados brasileiros (EBC, 2017). Iniciada em 2010 com transmissão via satélite, por meio de contrato com a operadora Multichoice, à 49 países africanos, a TV Brasil Internacional chegou à transmitir para a Europa e Estados Unidos (EBC, 2014).

3.2.3. China: a expansão da China Global Television Network (CGTN)

A televisão chinesa é majoritariamente ligada ao Estado. O conglomerado midiático predominante é a Televisão Central Chinesa (do inglês, CCTV), responsável por uma plataforma comercial multimídia que inclui televisão, cinema, jornais e internet (CHINA CENTRAL TELEVISION - CCTV, 2009). Atualmente, a CCTV é responsável por sete canais com transmissões internacionais. O primeiro, lançado em 1992, foi o CCTV-4, com programas em mandarim e inglês (ZHU, 2012). Em 2016 foi criado o *China Global Television Network* (CGTN), ligada à CCTV e exclusivamente internacional. Seu principal canal é em inglês, mas também mantém canais em francês, espanhol, russo e árabe, além de um canal de documentários em inglês (CGTN, 2017).

Conforme Zhao e Guo (2005) a CCTV é capaz de transmitir via satélite praticamente para o mundo inteiro, além de manter a transmissão on-line dos canais da CGTV. Esta capacidade, somada ao tamanho da população chinesa - que, segundo as autoras, caracteriza a televisão chinesa como a com o maior número de espectadores regulares no mundo (aproximadamente 1,1 bilhão de espectadores em 2003) - reforça a

importância da CCTV no mundo. Para compreender o processo que levou a isso, Zhao e Guo sugerem três divisões temporais, tendo como marcos o surgimento da televisão no país, o fim da era Mao em 1976 e as reformas de 1989.

A televisão chinesa inicia em 1958 com o lançamento da *Beijing Television*, *Shanghai Television* e da *Harbin Television*, com o apoio dos países socialistas¹⁹. Nesse período, a televisão era marginal, com pouco impacto social e cultural (ZHAO; GUO, 2005). No entanto, nos últimos anos da Revolução Cultural e sob o slogan de levar a imagem de Mao para todo o país, a China experimentou avanços infraestruturais e tecnológicos que permitiram a formação da base de uma rede nacional de notícias: ao fim de 1976 todas as províncias e regiões autônomas - com a exceção do Tibet - possuíam ao menos uma estação de televisão.

Assim, a televisão assumiria um papel central na cultura e na política chinesa. Entre 1976 e 1989, a televisão serviu como janela tanto para o que acontecia no país quanto no mundo, com o aumento da programação internacional servindo à construção de uma imaginação transnacional chinesa. Ademais, neste período tem início a centralização da televisão, com a transformação da *Beijing Television* na CCTV. Para fazer frente à proliferação de canais e programações, que favorecia a popularização da televisão, mas também gerava uma concorrência entre elas e um descontrole por parte do governo central, é incentivada a formação de conglomerados regionais.

Cabe lembrar que desde dos anos 1970s a China se aproximava dos EUA. Este movimento, consolidado em 1979 com o reconhecimento pelos EUA do governo de Pequim, veio acompanhado de uma campanha pela modernização do país, marcada pela abertura ao capital. Na televisão chinesa, isso refletiu na introdução da publicidade e no aumento dos conteúdos importados. Estas mudanças, simbolizadas pela transformação da televisão em um dos objetos de consumo mais desejados no país, significaram a passagem para uma mídia orientada ao entretenimento e com objetivos tanto ideológicos quanto comerciais (ZHAO; GUO, 2005, p. 524).

Outros dois acontecimentos reforçam a importância da televisão na China. Em 1982, o 12º Congresso Nacional do Partido Comunista Chinês define o noticiário da CCTV, em detrimento dos noticiários das rádios, como o principal meio de divulgação

¹⁹ Os primeiros aparelhos televisivos chineses eram de origem soviética, enquanto a tecnologia de transmissão vinha da Tchecoslováquia. Devido ao papel exercido pelo bloco soviético, o esfriamento das relações entre China e URSS levaria a um atraso tecnológico da televisão chinesa (ZHAO; GUO, 2005).

dos acontecimentos políticos do país. No mesmo ano, é criado o Ministério de Rádio e Televisão, reforçando o controle sobre os canais existentes (ZHAO; GUO, 2005)²⁰.

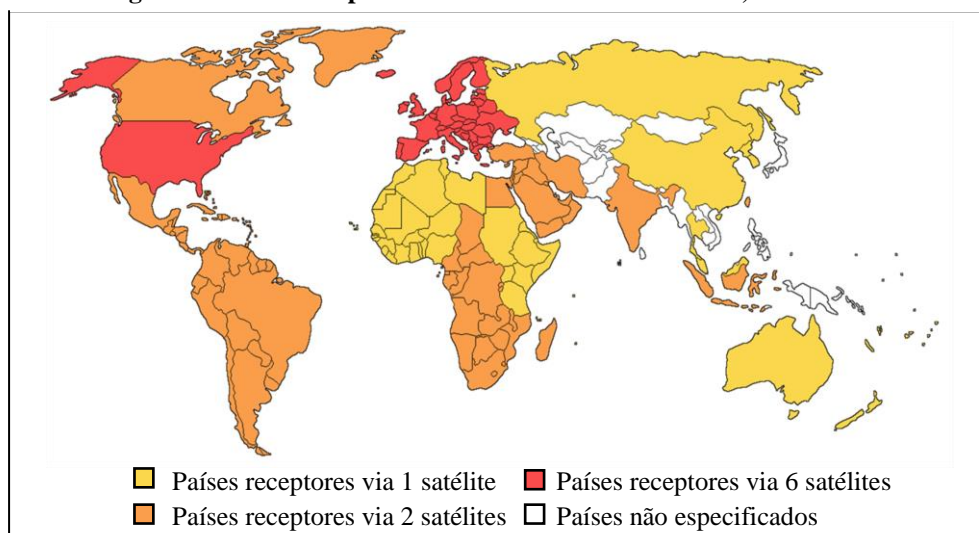
Por sua vez, a década de 1990 foi marcada pela disseminação do conceito de poder brando e da ideia de “ir para fora” (JIRIK, 2016). Relacionada à busca por internacionalizar os investimentos e as empresas chinesas, a ideia também colaborou para o lançamento em 1992 do primeiro canal internacional chinês: a CCTV-4. Sua transmissão, feita em mandarim e inglês, observou ao longo dos anos um crescimento da programação em língua inglesa. No ano 2000 foi lançado o CCTV-9, o canal internacional chinês exclusivamente em inglês, enquanto o CCTV-4 passou a transmissão exclusivamente em mandarim (JIRIK, 2008).

Em 2001, a China entrou para a Organização Mundial do Comércio (OMC). No mesmo ano, lançou o *China Radio, Film and Television Group*, englobando a CCTV, a *China National Radio*, *China Radio Internacional*, *China Film Group Corporation*, companhias on-line e grupos relacionados (ZHAO; GUO, 2005; CHINA.ORG, 2017). O grupo deveria servir como um “campeão industrial capaz de enfrentar os desafios das corporações midiáticas transnacionais no mercado mundial.” (ZHAO; GUO, 2005, p. 527, tradução nossa). O lançamento da CGTV aparece como um sinal de sucesso da iniciativa chinesa. Sob o slogan “mostrando a você uma perspectiva diferente”, a CGTV assume a existência da multipolaridade, adotando como missão contribuir para que a mídia reflita esta realidade (CGTN, 2017).

Conforme as informações disponibilizadas atualmente pela CCTV, sua cobertura por satélite engloba os países da África, Ásia, Europa e Américas (ver: Anexo 1). Dessa forma, podemos visualizar os países receptores do sinal via satélite da CGTV conforme o mapa da Figura 2, no qual que os países especificados como receptores estão identificados de acordo com o número de satélites relacionados a eles.

²⁰ A partir de 1990, o Ministério daria lugar à Administração Central para o Rádio, Filme e Televisão, órgão que, sob controle do Conselho de Estado, é responsável pelo controle final do conteúdo, as operações, a administração e a regulação destas mídias (ZHAO; GUO, 2005).

Figura 2 - Países receptores da CCTV Global Television, atual CGTV



Fonte: elaborado a partir de CCTV (2010).

3.2.4. Índia: DD India

Na Índia, a importância conferida à mídia no processo de independência refletiu na definição do monopólio da rede pública de televisão, a *Doordashan*, mantido até os anos 1990s. Seu rompimento levou, por um lado, a uma proliferação de canais privados, mas também veio acompanhado da expansão da rede, inclusive para fora do país: em 1995 foi criado o *DD India*, canal internacional da *Doordashan* mantido até hoje.

A televisão surgiu em 1959 no país como um projeto educacional apoiado pela UNESCO e pela Fundação Ford (RANI, 2013). Gerenciada inicialmente pelo *All India Radio*, passa a se chamar *Doordashan* a partir de 1976. Em 1997, ambas passam a fazer parte da *Prasar Bharati*, emissora pública indiana fundada naquele ano a fim de conferir maior autonomia à mídia pública. Ademais, tanto a rede pública quanto a privada seguiram sob regulação do *Ministry of Information and Broadcasting*, com competência para regular tanto o licenciamento quanto o conteúdo televisivo (INDIA, 2016, p. 13).

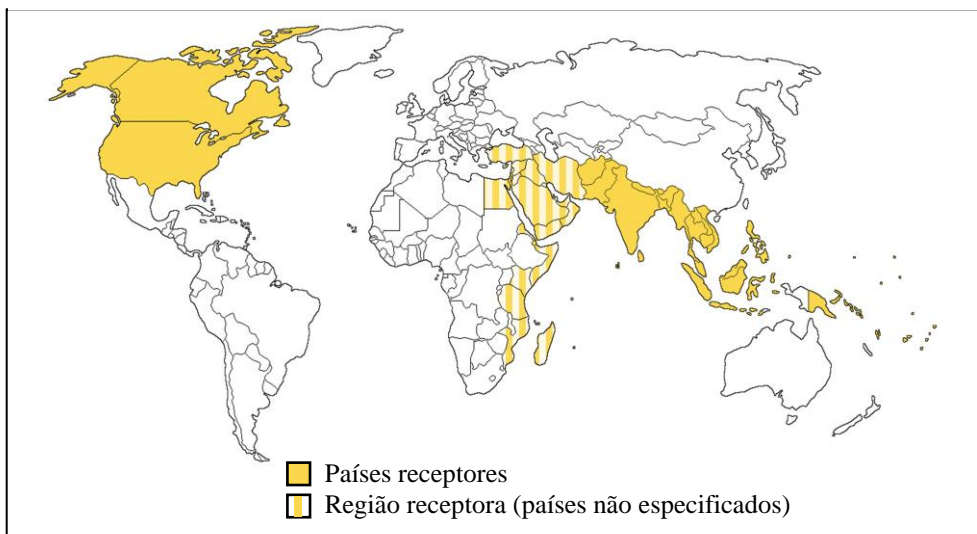
A *Doordarshan* opera diferentes canais de satélite. O principal é o *DD National*²¹, que cobre mais de 80% do território, sendo acessível à mais de 90% da população (INDIA, 2016, p. 130). Somente o canal *DD National* é transmitido on-line. Seu canal internacional, conforme o relatório anual do Ministério de Comunicações, foi lançado com a missão de construir

²¹ Além do DD National existem outros cinco canais de caráter nacional (DD News, DD Urdu, DD Sports e DD Kisan, este último focado em agricultura), dezesseis canais regionais (relacionados aos diferentes idiomas do país) e outros 13 canais estatais (INDIA, 2016, p. 125)

pontes de comunicação com indianos vivendo no exterior e mostrar a verdadeira Índia, sua cultura, seus valores, suas tradições, sua modernidade, sua diversidade, sua unidade, sua agonia e seu êxtase para o mundo inteiro por meio de programas de alta qualidade que irão informar, educar e entreter pessoas com as mais elevadas tradições do serviço público de transmissão (INDIA, 2016, p. 136, tradução nossa)²²

A transmissão do *DD India* iniciou pela Ásia (KUMAR, 2006, p. 46). Atualmente, a *DD India* é transmitida a 38 países, cobrindo todos os países da Associação Sul-Asiática para a Cooperação Regional (do inglês, SAARC), Associação de Nações do Sudeste Asiático (do inglês, ASEAN) e do *Forum for India - Pacific Islands Cooperation* (FIPIC)²³. Através de parcerias, a *DD India* também é transmitida aos EUA, Canadá²⁴ e a países da costa este africana, que, no entanto, não são especificados nos relatórios e documentos oficiais. Dessa forma, é possível visualizar o mapa dos receptores da *DD India* abaixo (Figura 3):

Figura 3 - Países receptores da DD India (via satélite)



Fonte: elaborado a partir dos dados de Índia (2016, p. 136).

²² Do original: “to build bridges of communication with Indians living abroad and to showcase the real India, its culture, its values, its traditions, its modernity, its diversity, its unity, its agony and its ecstasy to the entire world through programs of high quality, that will inform, educate and entertain people in the highest traditions of public service broadcasting.” (INDIA, 2016, p. 136).

²³ Compõem as associações: a) SAARC: Afeganistão, Bangladesh, Butão, Maldivas, Nepal, Paquistão, Sri Lanka; b) ASEAN: Brunei, Camboja, Indonésia, Lao, Malásia, Myanmar, Filipinas, Singapura, Tailândia, Vietnã; c) FIPIC: Fiji, Ilhas Cook, Ilhas Marshall, Ilhas Solomon, Kiribati, Micronésia, Niuê, Papua - Nova Guiné, República de Nauru, República de Palau, Samoa, Tonga, Tuvalu, Vanuatu.

²⁴ A transmissão nos EUA é feita através de parceria com a *International Broadcasting Network* (ITV Network) enquanto no Canadá, através de parceria com a *Asian Television Network* (DD INDIA, 2017).

3.3. CONCLUSÕES PARCIAIS

A década de 1990 foi marcada por uma retração na diplomacia pública estadunidense. Foi também a década em que China e Índia lançaram seus primeiros canais internacionais. Na Índia, a *DD India* começa a transmitir para os países da região. Na China, em 1992 era lançado o CCTV-4, canal com programação em inglês e mandarim e que, com o crescimento da programação anglófila, levaria a criação em 2000 do CCTV-9, canal exclusivamente em inglês. Assim, a expansão da atual CGTV chinesa se insere nos processos que culminaram na entrada chinesa na OMC e a consequente criação da *China Radio, Film and Television Group*, cujo objetivo de fazer frente aos “desafios das corporações midiáticas transnacionais no mercado mundial” se somou à busca chinesa por fomentar a multipolaridade global.

Na África do Sul, somente em 2013 a SABC lançaria seu canal internacional: a *SABC News*. Contudo, logo expandiria a transmissão para quase todo o continente africano, a fim de se tornar o canal pan-africano. Nesse sentido, o Brasil apresenta duas singularidades entre os BRICS: é o único que não possui uma rede pública de televisão com importância doméstica e capaz de manter um canal internacional e, durante os anos de funcionamento da TV Brasil, era o único país cujo canal internacional não transmitia para sua região, uma vez que a TV Brasil tinha contratos de transmissão para países africanos, EUA e Europa, mas não para a América do Sul.

4 RÚSSIA E A RT NEWS

Neste capítulo será analisado o caso da Rússia e da *RT News*. A fim de responder o primeiro objetivo específico deste trabalho – verificar se o mapa que a *RT News* apresenta serve ao fomento da multipolaridade -, inicia tratando da multipolaridade na política externa russa. Ademais, dando continuidade ao levantamento das televisões públicas dos BRICS, é feito um estudo da *RT News* a partir do contexto de desenvolvimento da televisão pública russa e do contexto de desenvolvimento do seu canal internacional. Por fim, serão apresentados os dados obtidos com a análise dos noticiários transmitidos entre 20 de agosto e 20 de setembro de 2017 pela *RT News* e será feita uma análise parcial dos mesmos.

4.1. RÚSSIA E A MULTIPOLARIDADE

Com o fim da URSS, graves crises econômicas, sociais e institucionais marcaram a Rússia, colaborando para o encolhimento do país no contexto internacional (ADAM, 2012). Ainda assim, algumas iniciativas internacionais cabem ser destacadas. Uma delas é o fortalecimento das relações com a China. Conforme Adam, após a cisma sino-soviético da Guerra Fria os dois países se reaproximaram nos 1980s. Contudo, nos últimos anos da URSS, as relações teriam esfriado tanto por fatores externos - o fim do bloco comunista - como por fatores internos aos países - a desintegração da URSS e os acontecimentos na Praça da Paz Celestial, em Pequim (ADAM, 2012, p. 60).

As relações sino-russas voltariam a tomar força em 1992, após viagem de Yeltsin, então presidente russo, à Pequim. A partir da nomeação de Primakov como chanceler russo, em 1995, o país passaria a enfatizar a necessidade de um sistema internacional multipolar em contraposição a uma ordem unipolar dominada pelos Estados Unidos. A fim de contrabalançar o poder estadunidense, o chanceler propunha uma aliança entre Rússia, China e Índia (MEDVEDKOV, 2017).

A ênfase na multipolaridade foi reforçada em 2000, quando Putin assume a presidência pela primeira vez e aprova o Conceito de Política Externa da Federação Russa, em adição ao Conceito de Segurança Nacional da Federação Russa, publicado no mesmo ano. Naqueles documentos, o sistema internacional era descrito como composto por duas tendências mutuamente excludentes:

A primeira tendência é observada no fortalecimento da posição política e econômica de um considerável número de Estados e de suas associações integradas, e na implementação de mecanismos de condução multilateral dos processos internacionais. A Rússia irá facilitar o desenvolvimento de uma ideologia de criação de um mundo multipolar com estas bases.

A segunda tendência é vista na tentativa de criar uma estrutura de relações internacionais baseada na dominação da comunidade internacional por parte dos países ocidentais desenvolvidos, liderados pelos Estados Unidos, a qual pressupõe a solução unilateral de problemas cruciais da política global, sobretudo o uso da força militar, em violação das normas fundamentais do direito internacional (RÚSSIA, 2000a, apud. ADAM, 2012, p. 53)

Conforme Adam, a ênfase na multipolaridade viria da percepção de que, não sendo possível retomar o poderio soviético, o objetivo russo deveria ser consolidar-se como uma grande potência. E neste novo cenário, seria interessante ser uma grande potência em meio a pares. Para o autor, outros dois pontos se destacam nos documentos russos de 2000: a ideia do excepcionalismo eurasiático da Rússia e o pragmatismo como política externa (ADAM, 2012, p. 55).

O eurasiatismo russo se refere à posição geográfica do país e a busca por balancear os interesses russos entre Ocidente e Oriente, bem como por tornar-se um elo entre as economias europeias e as potências emergentes asiáticas. Assim, ao mesmo tempo em que Putin declarou no início de seu mandato que a Rússia era um país europeu por excelência, a aproximação entre Rússia e China foi aprofundada, levando ao Tratado de Boa Vizinhança, Amizade e Cooperação entre a República Popular da China e a Federação Russa, em 2001. O pragmatismo, por sua vez, se refere a opção por manter relações com qualquer país, respeitando o princípio de não intervenção em assuntos internos (ADAM, 2012).

No entanto acontecimentos como a expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e a reação ocidental à Primavera Árabe fariam com que a Rússia encontrasse "parceiros mais fiéis" para a defesa da multipolaridade nas potências emergentes e em países como a Venezuela e Irã do que nos países europeus. (ADAM, 2012, p. 57). Dessa forma, no Conceito de Política Externa da Federação Russa de 2008, a multipolaridade volta a tema, enfatizando o Grupo dos Oito (EUA, Japão, Alemanha, Canadá, Itália, Reino Unido e Rússia) e parcerias com China, Índia e Brasil:

A Rússia concede grande importância à melhora no manejo do desenvolvimento mundial e no estabelecimento de um sistema internacional autorregulado, um esforço que requer uma liderança coletiva por parte dos principais Estados, os quais devem ser representativos em termos geográficos e civilizacionais, e total respeito ao papel central e coordenador da ONU.

Para atingir tais fins, a Rússia se engajará ainda mais em grupos como o Grupo dos Oito, e em seu diálogo com seus tradicionais parceiros, a Troika (Rússia, Índia e China) e os quatro BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), assim como será mais efetiva no uso de outras estruturas e locais informais de diálogo (Rússia, 2008 apud. ADAM, 2012, p. 57).

A multipolaridade seria retomada na Estratégia de Segurança Nacional da Federação Russa de 2015. No entanto, neste documento a ênfase nos BRICS viria ao lado da ênfase em um maior número de grupos e na região da Ásia-Pacífico:

O mundo está passando por mudanças fundamentais relacionadas à emergência de um sistema internacional multipolar. (...) O poder global e o potencial de desenvolvimento está se descentralizando e indo em direção à região da Ásia-Pacífico, erodindo a dominação econômica e política dos poderes ocidentais tradicionais. A diversidade cultural e civilizacional do mundo e a existência de diferentes modelos de desenvolvimento estão ficando mais claras que nunca.

(...) A Rússia confere grande importância para a garantia de uma gestão sustentável do desenvolvimento global, o que requer a liderança coletiva dos principais Estados, que devem ser representativos em termos geográficos e civilizações e respeitar completamente o papel central de coordenação da ONU. Para esses fins, a Rússia vem expandindo os laços com seus parceiros no G20, BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), a Organização para a Cooperação de Xangai, RIC (Rússia, Índia e China), além de outras organizações e fóruns de diálogo (RUSSIAN FEDERATION, 2016, tradução nossa)²⁵

A Estratégia de 2015 também destaca a crescente instabilidade global e regional, destacando a ameaça crescente do terrorismo e a percepção de ameaça vinda da expansão da OTAN e da militarização das regiões adjacentes à Rússia (RUSSIAN FEDERATION, 2016). No que tange ao objeto deste trabalho, um dos subitens das Prioridades da Federação Russa para Superar Desafios Globais e Construir uma Ordem Mundial Justa e Sustentável se refere ao Suporte Informacional para Atividades de Política Externa na Federação Russa, que pontua como um elemento importante da política externa russa o fornecimento à comunidade internacional de “informações

²⁵ Do original: “The world is currently going through fundamental changes related to the emergence of a multipolar international system. (...) Global power and development potential is becoming decentralized, and is shifting towards the Asia-Pacific Region, eroding the global economic and political dominance of the traditional western powers. Cultural and civilizational diversity of the world and the existence of multiple development models have been clearer than ever. (...) Russia attaches great importance to ensuring the sustainable manageability of global development, which requires collective leadership from the major States that should be representative in geographic and civilization terms and fully respect the central and coordinating role of the UN. To these ends, Russia has been expanding its ties with its partners within the Group of Twenty, BRICS (Brazil, Russia, India, China and the Republic of South Africa), the SCO (Shanghai Cooperation Organization), RIC (Russia, India and China) alongside other organizations and dialogue platforms.” (RUSSIAN FEDERATION, 2016).

imparciais sobre as perspectivas russas” e seus esforços de política externa (RUSSIAN FEDERATION, 2016, tradução nossa):

A Rússia busca garantir que o mundo tenha uma imagem objetiva do país, desenvolve suas próprias maneiras de influenciar o público estrangeiro, promove o idioma e a mídia russa na arena informacional global, provendo ela com o suporte governamental necessário, é proativa na cooperação informacional internacional, e toma as medidas necessárias para combater ameaças à sua segurança informacional. (...) A Rússia vem buscando promover um conjunto de normas legais e éticas sobre o uso seguro desta tecnologia [e] afirma o direito de todas as pessoas de acessar informações imparciais sobre o desenvolvimento global e com vários pontos de vista. (RUSSIAN FEDERATION, 2016, tradução nossa.)²⁶

Dessa forma, pode-se dizer que a atuação russa no SI é guiada, desde o fim da Guerra Fria, pela busca em consolidar seu caráter de grande potência. Para isso, a defesa da multipolaridade segue central. Contudo, é possível sugerir uma diminuição na ênfase do papel dos BRICS como principais parceiros da Rússia, ainda que a China pareça ter um papel cada vez maior. Ademais, a questão informacional vem adquirindo importância. Nesse sentido passamos à análise da *RT News*.

4.2. DA GOSTELRADIO À RT NEWS: HISTÓRICO DA TELEVISÃO INTERNACIONAL RUSSA

A história da televisão russa nos remete à URSS. Conforme Iurovskii (1998 apud. LOUGHBOROUGH UNIVERSITY, 2017), as primeiras transmissões televisivas soviéticas ocorreram durante a década de 1930, com transmissões regulares a partir de 1939 através de centros de transmissão em Moscou e Leningrado. Em 1941, as transmissões foram interrompidas com o início da Operação Barbarossa - a tentativa de invasão alemã à URSS -, sendo retomadas a partir de 1951.

A rede televisiva soviética era composta por canais nacionais, regionais e por outras estações, incluindo algumas amadoras (EVANS, 2016). E até 1991, ficou sob

²⁶Do original: “Delivery to the international community of unbiased information about Russia’s perspective on key international issues, its foreign policy initiatives and efforts, processes and plans of its socioeconomic development and Russia’s cultural and research achievements is an important element of foreign policy activities of the Russian Federation. Russia seeks to ensure that the world has an objective image of the country, develops its own effective ways to influence foreign audiences, promotes Russian and Russian-language media in the global information space, providing them with necessary government support, is proactive in international information cooperation, and takes necessary steps to counter threats to its information security. (...) Russia is intent on promoting a set of legal and ethical norms regarding the safe use of such technology [and] asserts the right of every person to access unbiased information about global developments and various points of view.” (RUSSIAN FEDERATION, 2016).

controle do *State Committee for Television and Radio Broadcasting* - do russo, *Gostelradio* (MCNAIR, 1996). Em 1960, o Comitê Central do partido publicou o primeiro documento exclusivo sobre o tema, o decreto *On the Future Development of Soviet Television*, em que identificava que a rede terrestre de transmissão cobria um território de aproximadamente 70 milhões de pessoas (LOUGHBOROUGH UNIVERSITY, 2017). Em 1965 iniciaram as transmissões por satélite, ampliando a cobertura televisiva. O aniversário de 50 anos Revolução Soviética, por sua vez, foi marcado pelo início das transmissões a cores e pelo lançamento do Centro Ostankino de Televisão, permitindo que o *Central Television Channel 1*, de caráter nacional, pudesse ser transmitido a todas as 11 zonas horárias da URSS, incluindo a Sibéria e a Ásia Central (LOUGHBOROUGH UNIVERSITY, 2017; EVANS, 2016).

Compreende-se assim porque Evans (2016) coloca 1968 como o ano em que o jornal *Pravda*, principal porta-voz do partido, ganhou seu "primeiro inimigo real": o noticiário *Vremia*. Para a autora, a televisão soviética não se caracterizava pela censura e estagnação, mas pela crescente experimentação a partir do período pós-stalinista. Além disso, argumenta que a partir de meados dos anos 1960 os dois lados da cortina de ferro foram marcados pelo desengajamento político, e, fazendo um jogo de palavras entre *Pravda* e *Vremia* - em português, Verdade e Tempo, respectivamente -, aponta que

A perda da fé na "Verdade" - a vitória iminente do comunismo - entre elites culturais e ideológicas, e a repressão dos movimentos de reformas socialistas pelos líderes do Partido em fins de 1960 resultou não apenas no mal-estar e no crescimento da ironia, mas também em experimentação, incerteza e exploração de novas maneiras de representar o Estado e a sociedade que poderiam ser flexíveis o suficiente para serem duradouras mesmo em tempos de mudança. (EVANS, 2016, s.p., tradução nossa)

Nos anos 1990, o parlamento russo fundou a *All-Russia State Television and Radio Broadcasting Company* (do russo, VGTRK)²⁷. Em 1991, através do Canal 2 da Gostelradio, iniciaram as transmissões do *Rossiya 1*, também conhecido como RTR (VGTRK, 2017). Conforme McNair (1996), ainda que o canal fosse tecnicamente russo, devido ao caráter nacional da estação, ele era transmitido a aproximadamente 93% da população soviética, situação que se manteria após a dissolução da URSS:

²⁷Conforme documentário da VGTRK, a Rússia era a única república da URSS que não possuía um canal nacional (WIKIPEDIA, 2017). Nesse sentido, McNair aponta que a programação transmitida pela RTR possuía um forte viés reformista e favorável às políticas de Yeltsin (MCNAIR, 1996).

Após o golpe de agosto, os bens da Gostelradio foram transferidos para a jurisdição da Federação Russa, e a organização foi renomeada *Ostankino Television and Radio Company*, transmitindo pelo Canal 1. *Rossiya* continuou transmitindo pelo Canal 2. Ambos canais continuaram disponíveis pela ex-URSS. Assim, mesmo depois que a URSS deixou de existir em fins de 1991, sendo substituída pela Comunidade dos Estados Independentes, a televisão continuou sendo “*all-union*”, com audiências tão longínquas quanto Cazaquistão e Polônia. (MCNAIR, 1996, p. 491, tradução nossa)²⁸

Atualmente, a VGTKR segue sendo a única empresa russa de televisão e rádio exclusivamente estatal (BBC, 2017)²⁹. Além de emissoras regionais de televisão e rádio, a empresa mantém os canais nacionais *Rossiya 1* e *Kulture*, o canal de notícias 24 horas *Rossiya 24* e, desde 2002, o canal internacional *RTR-Planeta*, com transmissão exclusivamente em russo - motivo pelo qual não é o objeto deste trabalho.

Também o histórico das transmissões internacionais russas remete à URSS e sua Rádio Moscou. Conforme Wood (2011), os soviéticos perceberam cedo a importância de transmissões em outros idiomas. Assim, enquanto a Inglaterra ainda demoraria uma década para transmitir em idiomas que não o inglês, em 1929 a Rádio Moscou já transmitia em inglês, francês e alemão para a Europa, América do Norte e do Sul, Japão e Oriente Médio (WOOD, 2011, p. 110). Além disso, o autor aponta que a necessidade de ser capaz de transmitir para todo o território soviético influenciou seu desenvolvimento tecnológico, fazendo com que a URSS construísse “os maiores e mais poderosos” transmissores de ondas curtas de rádio, usadas para transmitir para longas distâncias (WOOD, 2011).

No contexto de crise e retraimento internacional da Rússia durante a década de 1990, contudo, a Rádio Moscou perdeu status, passando a ser parte das transmissões domésticas da Ostankino (ADAM, 2012; MEDVEDKOV, 2017; WOOD, 2011). Assim como a atuação externa, também a questão da imagem internacional do país e da mídia seria fortalecida durante os anos 2000. Logo após o governo confirmar a percepção de deterioro da imagem russa, por meio de pesquisas de opinião feitas com estrangeiros em 2003, o governo, além de promover de fóruns de discussão e conversas com jornalistas

²⁸ Do original: “After the August coup Gostelradio's assets were transferred to the jurisdiction of the Russian Federation, and the organization renamed the 'Ostankino Television and Radio Company', broadcasting on Channel 1. *Rossiya* continued to broadcast on Channel 2. Both channels continued to be available through the former URSS. Thus, even after the URSS ceased to exist at the end of 1991, being replaced by the Commonwealth of Independent States, state television remained 'all-union', with audiences as far afield as Kazakhstan and Poland.” (MCNAIR, 1996, p. 491).

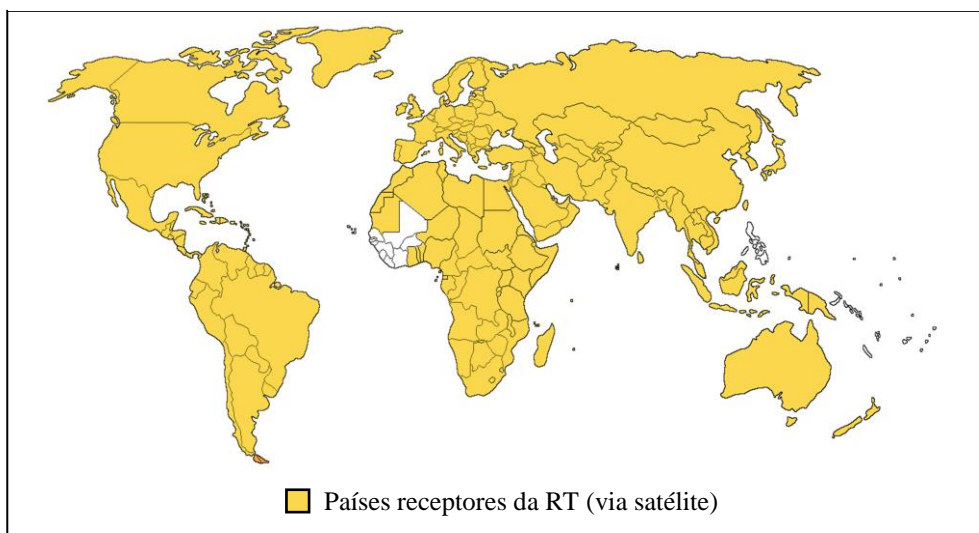
²⁹ Os demais canais russos com destaque são: Channel One, com 51% de ações estatais; NTV, da empresa estatal Gazprom; Centre TV, do governo de Moscou; Ren TV, comercial; e a RT News, organização sem fins lucrativos fundada pelo Estado (BBC, 2017).

estrangeiros, definiu a *RIA Novosti*, agência estatal de notícias, como o principal instrumento para melhorar a imagem russa (EVANS, 2005).

Dois anos depois, em 2005, a RIA Novosti seria a co-fundadora da Organização Autônoma Sem Fins Lucrativos TV-Novosti, responsável pela RT e seus diferentes canais (RIA NOVOSTI, 2012). O primeiro canal da RT, a *RT News*, iniciou suas transmissões ainda em dezembro de 2005, desde Moscou. Nos anos seguintes, a RT passou a transmitir em árabe (a partir de 2007, pelo *Rusiya Al-Yaum*), em espanhol (a partir de 2009, pela *RT en Español*), em alemão (a partir de 2014, pela *RT Deutsch*) e em francês (a partir de 2015, pela *RT en Français*).

Seu primeiro estúdio fora da Rússia foi inaugurado em 2010, dando início a *RT America*, transmitida desde Washington, DC. Concomitantemente, a RT expandiu as transmissões para a televisão, seja por meio de acordos com provedores de televisão a cabo e/ou satélite ou por meio de acordos com governos para a transmissão via televisão aberta (como no caso argentino e venezuelano). Assim, além de manter plataformas *on-line* nos diferentes idiomas transmitidos, o sinal da RT cobre a maior parte do globo (Figura 4), com exceções na África Ocidental (Burkina Fasso, Cabo Verde, Costa do Marfim, Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Senegal e Serra Leoa) e na região do Oceano Pacífico (Ilhas Marshall, Filipinas, Quiribati, Samoa, Tonga e Tuvalu).

Figura 4 - Países receptores da RT (via satélite)



Fonte: elaborado a partir dos dados da *RT News* (2017b).

O financiamento da emissora parece ser feito diretamente pelo governo russo. Contudo, existe pouca informação detalhada sobre seu financiamento, ainda que o site

da RT forneça informações sobre o orçamento total e diversas comparações com outras emissoras financiadas pelos seus governos - e, em geral, com um orçamento maior que o da RT, cujo orçamento em 2016 foi de aproximadamente 300 milhões de dólares³⁰. Ainda assim, a RT atua como uma organização independente:

Sob a lei russa, como uma organização sem fins lucrativos autônoma, a RT é completamente independente de seus fundadores. Seu órgão diretivo mais elevado é o Conselho Supervisor (Conselho Administrativo). A RIA Novosti não possui nenhum representante no Conselho Supervisor da RT ou em qualquer outro órgão diretivo da emissora, e tampouco suas políticas editoriais ou suas operações econômicas ou financeiras, direta ou indiretamente³¹ (RIA NOVOSTI, 2012, tradução nossa.).

Sua estrutura, portanto, se assemelha a de emissoras como a BBC. O mesmo pode ser dito quanto ao seu financiamento – como lembram Gillespie et al. (2014), até recentemente a BBC era financiada exclusivamente pelo governo britânico através do *Grant in Aid*, mecanismo de financiamento para fundações públicas com considerável independência. E como os autores lembram, representar os interesses britânicos foi, em geral, a condição para o suporte financeiro – sobretudo a partir da diminuição do poderio inglês, quando uma “apresentação efetiva da informação (...) se tornou em grande medida um elemento de política externa e de defesa tão vital quanto, digamos, batalhões de infantaria e carros de escolta” (GILLESPIE et al., 2014, p. 10).

Nesse sentido, em discurso durante a comemoração de 10 anos da emissora, Putin reafirma o caráter autônomo da emissora. Contudo, ao mesmo tempo em que o presidente aponta que objetivo da RT não é servir às autoridades russas, mas apresentar “diferentes pontos de vista” para os cidadãos comuns, aponta também que

Ao mesmo tempo, seria estranho se vocês ignorassem a posição das autoridades russas ou ficassem ao lado de seus colegas de outros países para os quais confrontações informacionais, nesse caso com o nosso país, tem se tornado uma tendência (...). De fato, **vocês transmitem nosso ponto de vista em quase todos os assuntos** – com relação a vida interna da Rússia e a questões internacionais – mas nós não escondemos nossas posições. (ROSSIYA SEGODNYA, 2016, grifos nossos)

³⁰ Apesar de vir em um crescente, em 2016 o orçamento da RT sofreu cortes de quase 10% com relação a 2015, seguindo o corte no orçamento nacional para as mídias de massa, que caiu de 81 para 76,6 bilhões de rublos em 2016 (RUSSIAN FEDERATION, 2017).

³¹ Do original: “Under Russian law, as an autonomous non-profit organization, RT is fully independent of its founders. Its top management body is the Supervisory Council (Board of Directors). RIA Novosti does not have any representatives on the RT Supervisory Council or any other RT management bodies, and hence does not influence the network’s editorial policy, or its financial and economic operation, directly or indirectly.” (RIA NOVOSTI, 2012).

Tendo isso em vista, a seguir são apresentados os resultados da análise dos noticiários da *RT News*. Com eles, busca-se apreender qual o mapa apresentado pela emissora a fim de verificar se há semelhanças entre ele e a ênfase na multipolaridade da política russa, além de verificar o papel conferido à Rússia e aos BRICS neste processo de fomento de um mundo multipolar.

4.3. *RT NEWS*: ANÁLISE DOS NOTICIÁRIOS DE 20 DE AGOSTO A 20 DE SETEMBRO DE 2017

Para a análise de notícias da *RT News*, é utilizado o método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010). Partindo de um primeiro contato com os conteúdos da emissora, foram escolhidos como documentos de análise os noticiários diários do canal vinculados entre 20 de agosto e 20 de setembro de 2017 - aproximadamente 30 dias em torno da VI Cúpula dos BRICS - e disponibilizados em seu site, a fim de abarcar aproximadamente 30 dias em torno da VI Cúpula dos BRICS. A análise segue a regra da exaustividade e da representatividade (BARDIN, 2010, p. 122): todos os noticiários disponíveis foram assistidos e os resultados derivados da análise serão generalizados como amostra do conteúdo da emissora.

Como base teórica, utiliza-se o estudo de Wanta, Golan e Lee (2004) e as hipóteses de definição de agenda (*agenda setting*) e enquadramento (*framing*). A definição de agenda deriva da compreensão de que a mídia é capaz de influenciar *sobre o que* as pessoas pensam, enquanto o enquadramento relaciona-se a capacidade de influenciar *como* as pessoas pensam. Conforme Entman, enquadrar é selecionar aspectos da realidade e destacá-los, visando “promover uma determinada definição de um problema, interpretação causal, avaliação moral e/ou um tratamento recomendado para o item descrito” (ENTMAN, 1993, p. 52). Para o autor,

Na perspectiva do enquadramento, o sentido dominante compreende o problema, as interpretações causais e avaliativas e as recomendações de tratamento com mais probabilidade de ser noticiadas, processadas e aceitas pela maioria das pessoas. Identificar um sentido como dominante ou preferido é sugerir um determinado enquadramento que é majoritariamente apoiado pelo texto e congruente com o esquema geral. (ENTMAN, 1993, p. 56, tradução nossa).³²

³² Do original: “From a framing perspective, dominant meaning consists in the problem, causal, evaluative, and treatment interpretations with the highest probability of being noticed, processed, and accepted by the most people. To identify a meaning as dominant or preferred is to suggest a particular

A análise é feita em dois níveis. Inicialmente, é traçado o mapa apresentado pela RT News: isso, seguindo com a hipótese de definição de agenda, é feito através de uma análise quantitativa das regiões, países e assuntos abordados pela emissora. No total, foram analisadas 325 notícias, relativas a 31 dias, com a ressalva de que notícias apresentadas em ambos noticiários diários foram contabilizadas apenas uma vez. Para definir o país central de cada matéria, buscamos identificar seu sujeito. Ou seja: em uma matéria sobre mortes civis no Iraque, por exemplo, considera-se o Iraque como o país central; em uma sobre o envio de tropas estadunidenses para o Afeganistão considera-se os EUA; em matérias sobre a crise diplomática entre Rússia e EUA cujo foco é o posicionamento russo, considera-se a Rússia e assim por diante. Em alguns momentos, consideramos os atores secundários, no caso dos exemplos acima: os apontados como responsáveis pelas mortes civis; Afeganistão; e Estados Unidos.

A seguir são analisados os sentidos dominantes das matérias. Para isso, elas foram divididas em “regiões”, a saber Rússia, Estados Unidos e Canadá, Europa, Oriente Médio, Ásia, América Latina e África. Para a melhor visualização, os assuntos abordados nas matérias sobre Europa e Oriente Médio foram divididos pelos países, enquanto os assuntos abordados nas matérias sobre EUA e Rússia, foram divididos entre nacionais, relações internacionais e mídia (*RT News*, no caso russo). Ademais, tendo em vista o objetivo trabalho, foi levantado se e como as notícias tratavam do multilateralismo, da Rússia e/ou dos demais países dos BRICS. Assim, durante a análise das notícias foi elaborada uma tabela compreendendo: identificação da notícia (ano, mês, dia, horário do noticiário), chamada da notícia, região, país, assunto, enquadramento, multipolaridade, Rússia e BRICS. A seguir, são apresentados os principais resultados do levantamento. Uma versão resumida da tabela encontra-se no Apêndice A.

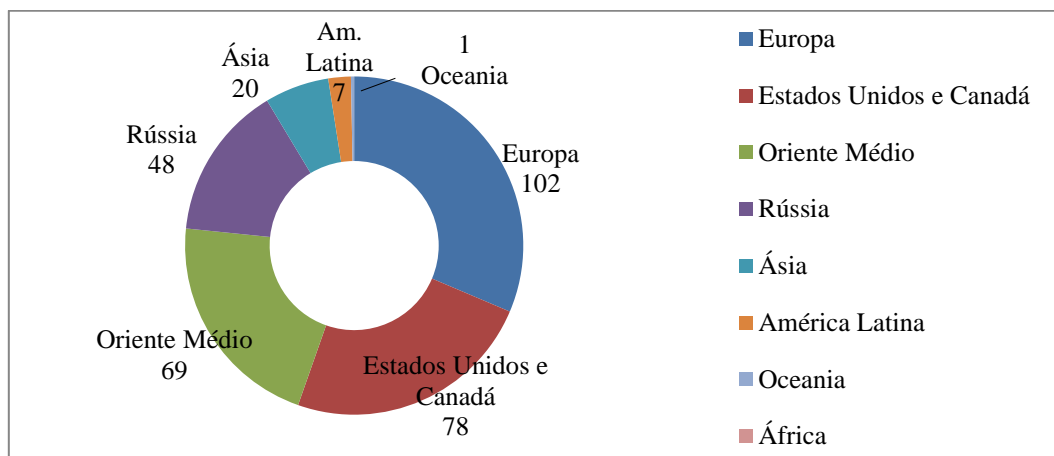
4.3.1. Apresentação dos dados

A partir da análise quantitativa das regiões abordadas nas 325 matérias assistidas, podemos ver o “mapa” apresentado pela *RT News* (Gráfico 1). Nesta análise, a Europa foi a região mais abordada, seguida por Estados Unidos e Canadá (com somente três notícias sobre o Canadá), Oriente Médio e Rússia. Representando menos

framing of the situation that is most heavily supported by the text and is congruent with the most common audience schmata.” (ENTMAN, 1993, p. 56).

de 10% das matérias temos Ásia, América Latina e Oceania – durante o período, não foram transmitidas matérias tendo países africanos como atores centrais.

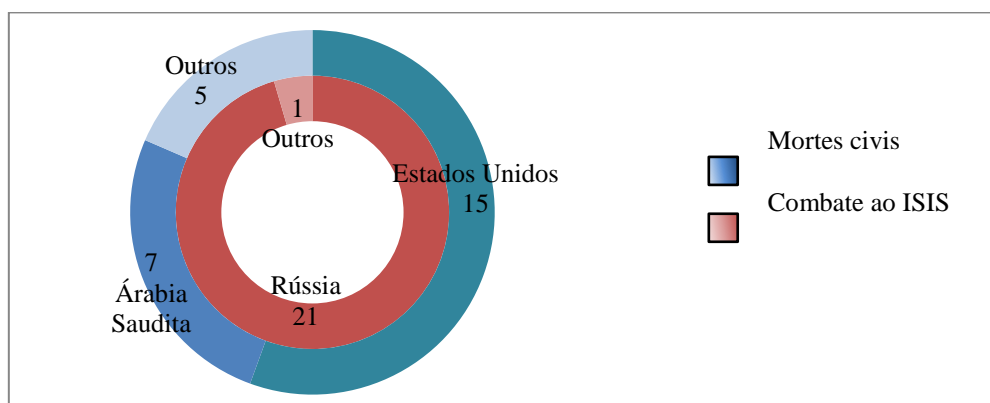
Gráfico 1 - Distribuição regional das matérias da RT News analisadas



Fonte: RT News: noticiários entre 20 de agosto e 20 de setembro de 2017. Elaboração da autora.

Contudo, se considerarmos os principais atores envolvidos nas matérias, Estados Unidos e Rússia passam a ser os países mais abordados. Com relação a Ásia, predominaram as notícias sobre a crise na península coreana e, mesmo ao tratarem de ações de países asiáticos, em geral era abordado o posicionamento de Rússia, China e Estados Unidos. Com relação ao Oriente Médio, os assuntos mais abordados – mortes de civis na guerra e o combate ao Estado Islâmico do Iraque e da Síria (do inglês, ISIS) – traziam Rússia e Estados Unidos como atores de fundo, seja nos bombardeios feitos pela coalizão ou no apoio da força aérea russa para o avanço militar sírio no combate (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Países envolvidos nas matérias analisadas da RT News sobre o Oriente Médio



Fonte: RT News: noticiários de 20 de agosto a 20 de setembro de 2017. Elaboração da autora.

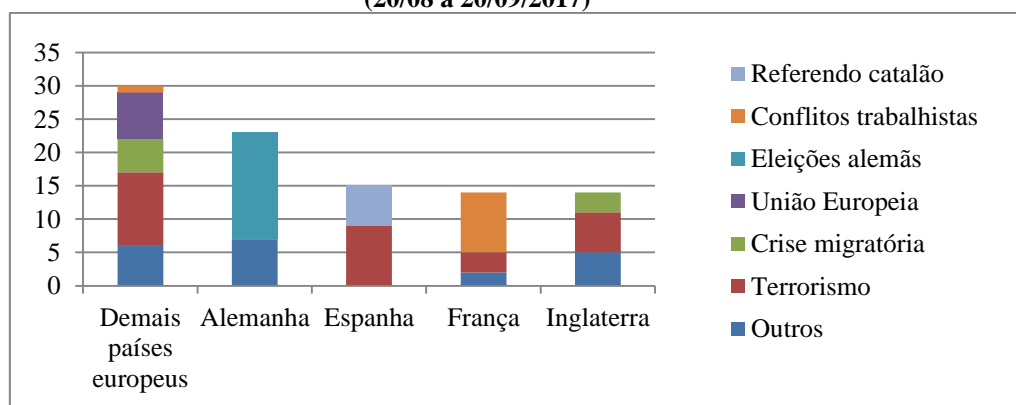
Na sequência, vemos as análises quantitativas e qualitativas, isso é, sobre o enquadramento utilizado, das matérias veiculadas entre 20 de agosto e 20 de setembro de 2017 pelos noticiários da *RT News*.

4.3.1.1. Europa: entre o terrorismo e políticas internas

O terrorismo foi assunto dominante da região (Gráfico 3). Frente aos ataques ocorridos em Barcelona (agosto) e Londres (setembro), o terrorismo foi apresentado como o novo cotidiano europeu, ideia reforçada em entrevistas a cidadãos locais e matérias como “*All roads lead to Ripoli*”, de 23/08 (RT NEWS, 2017D), sobre a tranquila cidade espanhola que abrigava uma célula terrorista. Paralelamente, as matérias sobre as medidas antiterroristas questionavam sua efetividade, relacionando-as às políticas migratórias e de livre circulação da União Europeia: ambas também servem aos terroristas.

Outro assunto dominante foi o da crise migratória. Seja na perda de controle sobre as *no-go zones* suecas, na não resolução dos acampamentos de refugiados que se multiplicam pelas cidades europeias ou na falta de controle sobre aqueles imigrantes que tiveram asilo negado e que, aproveitando as políticas de livre circulação, migram para buscar asilo em outros países europeus, a situação retratada é a de cidadãos com medo, refugiados vivendo sob más condições e em zonas violentas que facilitam a propagação de radicalismos e de governos que não atuam como deveriam. Compreende-se assim a ênfase dada nas divergências internas da União Europeia. Não há uma política migratória comum, senão tensões crescentes em torno dela.

Gráfico 3 – Assuntos das matérias sobre a Europa veiculadas pela *RT News* (20/08 a 20/09/2017)



Fonte: RT News: noticiários entre 20 de agosto e 20 de setembro de 2017. Elaboração da autora.

As matérias sobre as eleições alemãs, por sua vez, enfatizavam uma disputa sem brilho entre os dois principais candidatos, Merkel e Schultz. Contudo, também eram mostrados eleitores com baixo interesse nas campanhas e nos debates eleitorais - e que tendiam ao conservadorismo. Também aqui a crise migratória recebia destaque, aparecendo em quase metade das matérias: a política de portas abertas do governo Merkel seria um dos principais pontos de discordância na campanha. Com relação a França, as matérias dominantes foram sobre conflitos trabalhistas, sobretudo quanto às manifestações contrárias às reformas trabalhistas propostas por Macron. Presidente com o menor nível de aprovação em comparação ao mesmo período dos presidentes anteriores, Macron é retratado como arrogante - tanto pela mídia nacional, conforme mostrado em “*Arrogant’ tennis*”, de 06/09 (RT NEWS, 2017e), quanto pela *RT News*, como no quadro de humor “*Ups and downs*”, de 03/09 (RT NEWS, 2017f).

Quanto à Espanha, para além das notícias sobre terrorismo, o assunto dominante foi o referendo catalão. Aqui, as matérias tratavam tanto do crescimento do movimento independentista, entrevistando seus representantes, quanto das ações do governo espanhol para bloquear o referendo e da importância do território para o país. Por fim, cabe destacar as notícias sobre a Ucrânia - sobre a deportação de uma jornalista russa; um incêndio em um acampamento infantil que poderia ter sido menos fatal se o controle tivesse sido mais rápido; e sobre as divergências nas coalizões governantes ucraniana e georgiana, apontando para a falência das Revoluções Coloridas -, bem como as matérias sobre a cooperação militar entre Rússia e Turquia e os exercícios militares entre Rússia e Bielorrússia. Estas ações eram retratadas como defensivas frente a uma OTAN em expansão em uma Europa cada vez mais militarizada, e frequentemente levaram a reações injustificadas da mídia e de governos ocidentais.

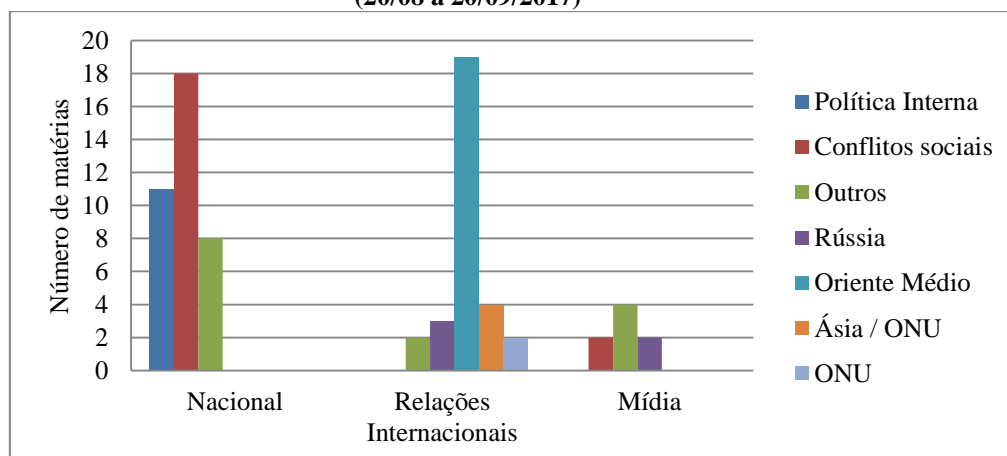
4.3.1.2. Estados Unidos: entre o Oriente Médio e conflitos sociais

Internamente, os conflitos sociais foram enfatizados, sobretudo aqueles em torno da questão racial e da polarização política. Em ambos o país aparece como dividido e com uma violência crescente. Ao mesmo tempo, é mostrado que esta divisão não é nova: o diferencial é que agora ela vem sendo explorada politicamente, como dito em “*Addressing divisions*”, de 22/08 (RT NEWS, 2017g). Ademais, a crise não parece ter saída: a polarização dificulta o debate e há uma falta de lideranças políticas, uma vez

que a desaprovação a Trump não se reverteu em ganhos para os Democratas – possivelmente pela falta de propostas deles para além de serem oposição, como dito em “*Losing chances*”, de 29/08 (RT NEWS, 2017h).

Nas matérias sobre as relações internacionais dos EUA, predominou a cobertura sobre a política externa estadunidense para o Oriente Médio (Gráfico 4). Ao lado de matérias sobre a decisão de envio de mais tropas e dinheiro para o Afeganistão - dando continuidade à linha dos presidentes anteriores, inclusive a de falar sobre sair da guerra em campanha e mudar de posição quando no poder -, são mostrados relatos de civis afegãos e números das mortes civis no país. Quanto à crise na península coreana, ao longo do período vê-se a formação de um consenso dentro do governo sobre a opção militar - em contrapartida à solução diplomática defendida desde o início pela Rússia e China e posteriormente pelos demais envolvidos. Assim como no Oriente Médio e na Europa, a militarização da península asiática é mostrada como lucrativa para os EUA, como em “*Gunning for money?*”, de 07/09, e “*Nuclear unbalance*”, de 28/08 (RT NEWS, 2017i; RT NEWS, 2017j)

Gráfico 4 – Assuntos das matérias sobre os Estados Unidos veiculadas pela RT News (20/08 a 20/09/2017)



Fonte: RT News: noticiários de 20 de agosto a 20 de setembro de 2017. Elaboração da autora. Para detalhamento ver Apêndice 2.

O caráter de continuidade das políticas externas também é apontado no discurso de Trump durante a Assembleia Geral da ONU, em especial pela semelhança na chamada para a luta contra Síria, Coreia do Norte e Irã e as chamadas anteriores contra o Eixo do Mal. Assim como a solução diplomática da crise coreana não parece interessante para os EUA, é mostrado um Trump que não vê a ONU dando os retornos esperados tendo em vista os investimentos feitos na organização - em uma lógica

empresarial que não compreende, conforme argumentado pelo âncora em “*UN-Spoken*”, de 19/09 (RT NEWS, 2017j), a ONU como uma plataforma de compromisso em que todos devem ter voz.

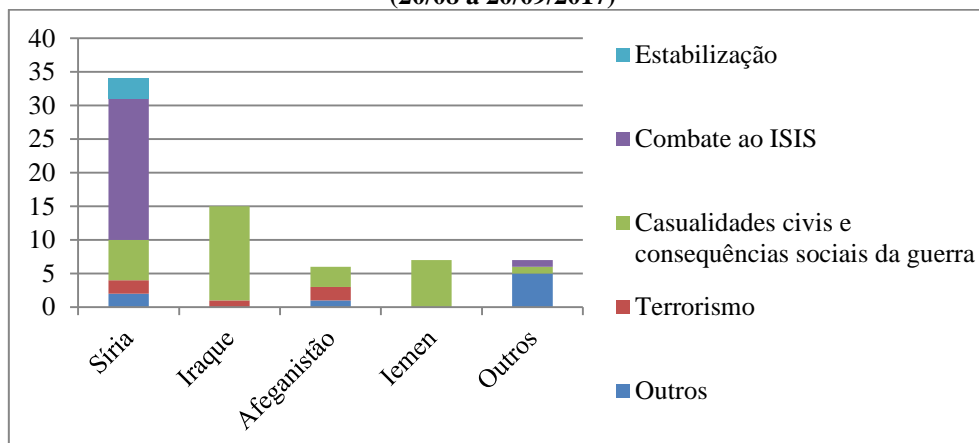
Com relação à Rússia, algumas matérias tratam da crise diplomática entre os dois países e do fechamento do consulado russo. Contudo, como veremos a seguir, esta crise é retratada sobretudo através dos posicionamentos russos. O país também surge quando tratam das acusações por parte da mídia quanto a interferência russa, em geral apontando para a falta de provas ou mesmo para o uso de fontes questionáveis – em uma semelhança as acusações de “notícias falsas” feitas contra a *RT News*.

4.3.1.3. Oriente Médio: combate ao ISIS e mortes civis

Dois temas dominaram as reportagens sobre a região: o avanço militar sírio no combate ao ISIS e as mortes civis. O primeiro foca na cobertura da *RT News* sobre a quebra do cerco a *Der Ez-Zor*, cidade síria sob controle do ISIS. As matérias sobre o avanço militar sírio sempre são acompanhadas da lembrança de que aquilo só era possível graças ao apoio da força aérea russa. A cidade é uma das principais do país e está em uma das zonas com mais petróleo. Além de ser fonte de recursos para o ISIS, isso também acaba envolvendo outros interesses: o fato foi utilizado para explicar uma declaração do Comando dos Estados Unidos sobre estar indo em direção a cidade para libertá-la – logo após as forças sírias e russas entrarem na cidade.

As mortes civis e as consequências sociais da guerra - destruição da infraestrutura dos países, conflitos sociais em torno dos familiares do ISIS e a transformação do Iraque em uma economia de guerra - foram o outro tema dominante. Nestas, era dada ênfase às consequências dos bombardeios feitos tanto pela coalizão estadunidense na Síria, Iraque e Afeganistão, quanto pela coalizão saudita no Iêmen. A partir de entrevistas com moradores locais e de relatórios de organizações internacionais de direitos humanos, os civis aparecem como presos entre ficar em suas cidades ou tentar sair, em ambos casos podendo ser vítimas do ISIS ou dos bombardeios das coalizões, e ficar em campos de refugiados sob condições precárias.

Gráfico 5 – Assuntos das matérias sobre o Oriente Médio veiculadas pela RT News (20/08 a 20/09/2017)



Fonte: RT News: noticiários de 20 de agosto a 20 de setembro de 2017. Elaboração da autora.

A questão da estabilização do país estava presente nas matérias sobre o acordo entre Rússia, Irã e Turquia para o envio de tropas de pacificação às cidades sírias liberadas. O assunto também foi abordado por Peter Ford, ex-embaixador inglês na Síria (RT NEWS, 2017k), para o qual era necessário garantir um período de estabilização sob o governo de Assad, já que eleições poderiam levar a formação de uma oposição sectária. Já a militarização da economia iraquiana, na qual aproximadamente um terço da população masculina está trabalhando com o exército ou com a polícia, era mostrada como um círculo vicioso e preocupante, sem que fossem mostradas opções para a saída. No caso iemenita, uma vez que a responsabilização dos sauditas pelos crimes contra os civis era pouco provável devido ao peso de seus aliados – EUA e Inglaterra -, era enfatizada a necessidade de uma solução política para o conflito.

4.3.1.4. Rússia: relações internacionais e a defesa da diplomacia

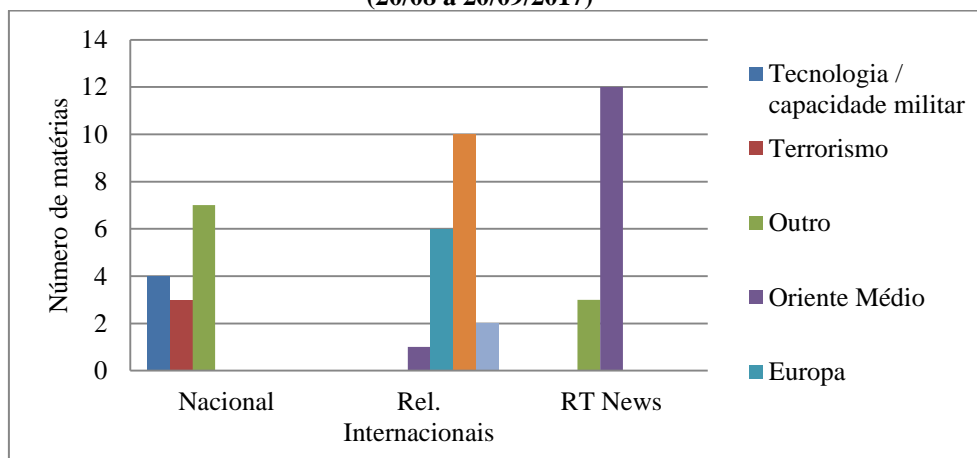
Com relação à Rússia, a maioria das matérias trata das relações internacionais do país. Este número aumenta³³, conforme visto acima, se consideramos a ênfase dada ao apoio russo para o avanço militar sírio. Aumenta também se consideramos que das 15 matérias sobre ações da *RT News*, 12 se relacionam ao Oriente Médio - à campanha da

³³ São 48 as matérias que trazem a Rússia como ator principal. Destas, 19 são sobre as relações internacionais do país. Se considerarmos as matérias sobre o Oriente Médio que trazem a Rússia como segundo ator (21 matérias) e as 12 matérias da RT relativas à política externa, teríamos ao todo 52 matérias sobre as relações internacionais do país.

RT News para encontrar as famílias russas de crianças em um orfanato iraquiano e ao documentário da emissora sobre a resistência em Raqqa. Em contrapartida, apenas uma matéria trata diretamente da política externa russa para a região: “*Qatar Talks*, de 30/08 (RT NEWS, 2017l), sobre o encontro diplomático entre os representantes dos países em questão.

Outro tema enfatizado é a relação com os EUA (Figura 10). No período analisado ocorreu o fechamento do consulado em São Francisco e de outras duas propriedades diplomáticas russas, dando continuidade à crise diplomática entre os dois países. As matérias focaram no posicionamento russo, que pode ser exemplificado pela fala de Putin mostrada em matéria de 7/09: a Rússia iria tomar as ações legais cabíveis frente às ações estadunidenses, mas há interesse russo em resolver a crise, inclusive porque os dois Estados possuem interesses em comum e importantes laços econômicos (RT NEWS, 2017m).

Gráfico 6 - Assuntos das matérias sobre a Rússia veiculadas pela RT News (20/08 a 20/09/2017)



Fonte: RT News: noticiários de 20 de agosto a 20 de setembro de 2017. Elaboração da autora.

Com relação à crise na península asiática, foi reforçada a defesa russa e chinesa por uma solução diplomática. Quanto à Europa, as matérias giraram em torno do acordo com a Turquia para cooperação militar e dos exercícios militares conjuntos com a Bielorrússia, enfatizando o caráter defensivo dos exercícios através de entrevistas aos observadores internacionais presentes. O tom defensivo era mostrado em contraste a uma expansão da OTAN e da militarização da Europa, conforme tratado anteriormente.

As notícias internas cobriram desde celebrações, mostrando a diversidade cultural do país, até casos de terrorismo. Os problemas, contudo, costumam ser apresentados como resolvidos – assim como o governo pode controlar os ataques terroristas de 2002, as consequências de um acidente aéreo em setembro foram minoradas devido à decisão do piloto de desviar da cidade.

4.3.1.5. Ásia, América Latina e Oceania

Com relação à Ásia, o assunto predominante foi a crise na península coreana. No período analisado, a emissora cobriu a formação de um consenso dentro do governo estadunidense em torno da opção militar - dos posicionamentos de Trump, mais fortes e inicialmente isolados, até a fala de Nikki Halley no Conselho de Segurança sobre o esgotamento das soluções diplomáticas. Ao mesmo tempo, é mostrada a continuidade do posicionamento russo e chinês em torno da necessidade de uma solução diplomática, no que culminaria na proposta de *double freeze*: o cancelamento tanto dos exercícios militares entre EUA e Coreia do Sul quanto dos testes de mísseis norte-coreanos, com negociações multilaterais na sequência (CUNNINGHAM, 2017).

Ainda que a reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU tenha culminado no aumento das sanções, contrariamente ao defendido pela Rússia e China, o documento final se afasta da opção militar, o que é apresentado como uma vitória destes países. Ademais, apesar da escalada militar na região continuar, matérias como “*Under Pressure*”, de 07/09 (RT NEWS, 2017m), mostram uma tendência geral - com a exceção dos EUA - em concordar com necessidade da solução diplomática, conforme discutido pelos representantes norte-coreanos, sul-coreanos, japoneses e russos durante o *Eastern Economic Forum*.

Conforme dito anteriormente, não há nenhuma matéria que tenha um país africano como ator. Quanto a Oceania, há apenas uma matéria sobre medidas antiterroristas tomadas pelo governo australiano. Com relação à América Latina, são mostradas três matérias sobre as sanções contra a Venezuela. Aqui, o posicionamento aproxima as sanções aquelas sofridas pela Rússia, focando nas consequências sociais das mesmas. As demais matérias tratam de catástrofes naturais.

4.3.1.6. Multipolaridade e BRICS

A VI Cúpula dos BRICS foi apenas mencionada nos noticiários dos 3, 4 e 5 de setembro pela repórter Kate Partridge, que cobria o evento em Xiamen. Em “*Nuclear Reaction*” de 04/09 (RT NEWS, 2017n), a repórter aponta a crise na península coreana como o assunto dominante no encontro, com condenação dos BRICS ao teste nuclear norte-coreano. Contudo, as imagens mostradas são as do encontro entre Putin e Xi Jinping, e a ênfase é dada no posicionamento de seus países. Com frequência a China é abordada como um país importante e parceiro da Rússia – tanto na questão coreana quanto na oposição ao uso de sanções contra outros países. África do Sul, Brasil³⁴ e Índia não foram abordados durante o período analisado.

Quanto a multipolaridade, a única menção direta a ela foi feita por um entrevistado, Alexander Neu, membro do partido alemão Die Linke Party, que fala sobre a necessidade de reconhecer que o mundo já é unipolar. Cabe ressaltar, no entanto, a valorização da ONU. A *RT News* frequentemente citava relatórios da organização e entrevistava pessoal relacionado à ONU a fim de dar credibilidade a matérias como as relacionadas às consequências sociais da guerra no Oriente Médio. Da mesma forma, a boa acolhida pela ONU das propostas russas de levar forças de pacificação para a Ucrânia e para a Síria também foi utilizada para reforçar a importância tanto da organização quanto da iniciativa russa. Assim, em contraponto à fala de Trump sobre a ineficiência da organização, o âncora da *RT News* defendia sua importância como uma plataforma para o diálogo e o compromisso (RT NEWS, 2017j).

4.3.2. Análise dos resultados

Ainda que os noticiários não abordem diretamente a discussão sobre a multipolaridade, a defesa de um maior equilíbrio de poder é perceptível. Aqui, cabe retomar a ideia de duas tendências apresentadas no Conceito de Política Externa da Federação Russa de 2000: a tentativa de criar uma estrutura baseada no domínio dos países desenvolvidos sob liderança dos EUA *versus* o fortalecimento da posição política e econômica de um número considerável de Estados e a implementação de mecanismos

³⁴ A única informação que podemos relacionar ao Brasil foi dada na matéria “*Join the revolution*”, de 14/08: a adesão de Paulo Coelho ao “*Russia Telegraph*”, projeto da RT de cobertura “ao vivo” da Revolução Russa pelo Twitter.

multilaterais para a condução dos processos internacionais. A cobertura negativa da política externa estadunidense para o Oriente Médio e para a Ásia, frequentemente enfatizando o isolamento do país inclusive com relação a aliados como a Alemanha, pode ser compreendida como uma crítica a primeira tendência.

O fomento da segunda tendência, por sua vez, pode ser percebido no destaque dado à atuação da Rússia e da China frente aos conflitos internacionais – seja a crise coreana ou as sanções contra a Venezuela e o Irã. Ambos países aparecem defendendo soluções políticas para os conflitos e reforçando a importância de organizações como a ONU – em contrapartida, conforme dito acima, a alguns posicionamentos estadunidenses de crítica à organização. Estes pontos aparecem também em fala de Putin durante visita à Índia em 2016,

O BRICS é um dos elementos-chave da emergência de um mundo multipolar. Os cinco países têm reafirmado consistentemente seu comprometimento aos princípios fundamentais da lei internacional e promovido o papel central das Nações Unidas. (...) Com a tentativa de alguns países ocidentais de promover suas ações unilaterais, este posicionamento torna-se ainda mais relevante.³⁵ (ROSSIYA SEGODNYA, 2016, tradução nossa.)

Estes pontos vão ao encontro da análise feita por Stuenkel sobre a atuação dos BRICS com base em seus primeiros encontros. Segundo o autor,

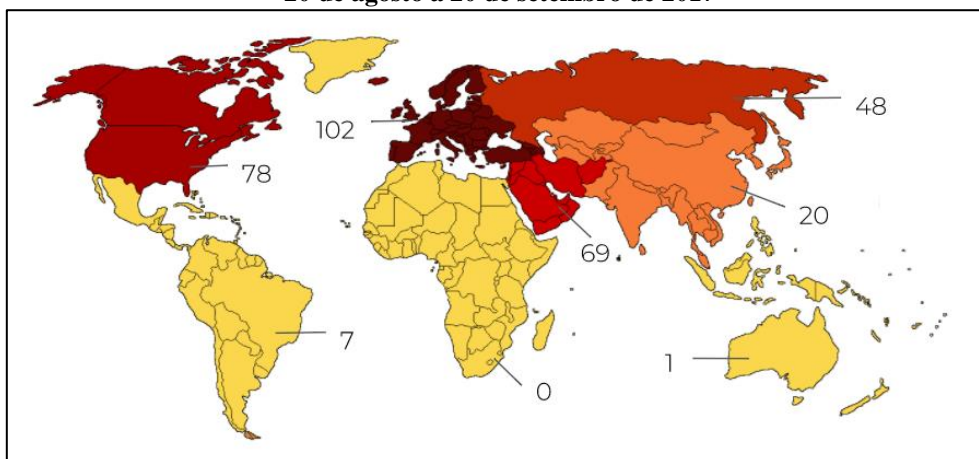
O encontro inaugural colocou, de alguma maneira, ameaças as estruturas estabelecidas? [A descrição] dos debates na primeira Cúpula do BRIC em Yekaterinburg mostra que as principais motivações da organização - e seu sucesso em institucionalizar a plataforma do BRIC - não é criar uma aliança anti-hegemônica. (...) De fato, a declaração do BRIC pode inclusive ser lida como uma tentativa de fortalecer as estruturas existentes e reafirmar o comprometimento dos BRIC aos princípios gerais aceitos. Ao fim, a declaração foi longe de ser revisionista. Ao invés de exigir a abolição das estruturas e acordos existentes, exigiu sua realização. (STUENKEL, 2015, p. 29, tradução nossa.)³⁶

³⁵ Do original: “BRICS is one of the key elements of the emerging multipolar world. The five countries have consistently reaffirmed their commitment to the fundamental principles of international law and promote the central role of the United Nations. (...) With some Western countries attempting to promote their unilateral approaches, this position becomes even more relevant.” (ROSSIYA SEGODNYA, 2016).

³⁶ Do original: “Did the meeting pose, in any way, a threat to established structures? [This description] of the debates at the first BRIC Summit in Yekaterinburg shows that the main motivation for its organization—and its success in institutionalizing the BRIC platform—was not to create an anti-hegemonic alliance. (...) In fact, the BRIC declaration can even be read as an attempt to strengthen current structures and a reaffirmation of the BRIC’s commitment to generally accepted principles. After all, the summit declaration was far from revisionist. Rather than calling for the abolition of existing structures and agreements, it called for their fulfillment.” (STUENKEL, 2015, p. 29).

A maior cobertura dada à Europa, Oriente Médio e Ásia, por sua vez, é coerente com o objetivo russo de apresentar-se como uma potência eurásiana. Este objetivo reflete no “mapa” formado através da quantificação das matérias por região no período analisado, conforme a Figura 5, abaixo. Pensando a partir da ênfase em regiões próximas, compreende-se também a baixa ou nenhuma cobertura dada a África, América Latina e Oceania.

**Figura 5 - Distribuição regional das matérias dos noticiários da RT News
20 de agosto a 20 de setembro de 2017**



Fonte: RT NEWS, 2017b. Elaboração da autora.

Por fim, é preciso tratar da ausência de notícias específicas sobre a VI Cúpula dos BRICS. Mesmo fazendo uma busca geral no site da RT, somente foram encontradas três notícias sobre o evento, e que não se diferenciaram das menções feitas nos noticiários: além de notícia sobre a participação da RT no primeiro debate entre jornalistas dos BRICS³⁷, é noticiada a carta aberta de Putin ao evento, enfatizando a importância dos BRICS para a democratização do comércio e das finanças internacionais, e outra notícia sobre como o encontro estava sendo ofuscado e tomado pela questão da crise na península coreana.

Desta forma, a hipótese de que a RT News constrói uma imagem coerente com a política externa russa, em especial com o fomento a um mundo multipolar, foi confirmada. Também a Rússia aparece com um papel fundamental nesse processo, inclusive ao lado da China. Contudo, ao contrário do esperado, o papel dos BRICS não recebeu destaque no período analisado.

³⁷ Na ocasião, o Brasil foi representado por Marcelo Torres, do SBT.

5 CONCLUSÕES

Neste trabalho foi feita uma análise das notícias transmitidas entre 20 de agosto e 20 de setembro de 2017 pela *RT News*, canal em inglês da RT, emissora internacional russa. O recorte temporal visou abarcar aproximadamente um mês em torno da VI Cúpula dos BRICS, ocorrida entre 3 e 5 de setembro do mesmo ano. Neste período, foram analisados 62 noticiários (2 a cada dia), equivalentes a 325 matérias. Ademais, foi feita uma breve análise da política externa russa com relação à multipolaridade e um levantamento sobre as emissoras internacionais públicas dos países BRICS, com destaque à mídia russa, objeto de análise deste trabalho.

A partir disso foi possível atender ao primeiro objetivo específico deste trabalho: verificar se a imagem de mundo formada pela *RT News* é coerente com o objetivo da política externa russa de fortalecer a multipolaridade. A hipótese levantada foi confirmada: é possível verificar uma coerência entre a cobertura feita pela *RT News* em seus noticiários e objetivo proposto ainda em 2000 no Conceito de Política Externa da Federação Russa de facilitar “o desenvolvimento de uma ideologia de criação de um mundo multipolar” (RÚSSIA 2000a, apud. ADAM, 2012, p. 53).

O Conceito russo apontava duas tendências opostas: a de criação de uma estrutura internacional com o domínio dos países desenvolvidos sob liderança dos EUA *versus* a de fortalecimento de um número considerável de Estados, com a implementação de mecanismos multilaterais para conduzir os processos internacionais. A análise das notícias permite perceber, por um lado, uma cobertura negativa das ações da política externa estadunidense apresentadas como unilaterais e autocentradas, como no caso da defesa da opção militar para a crise da península coreana, das sanções contra a Venezuela ou mesmo da atuação estadunidense no Oriente Médio.

Por outro lado, os posicionamentos e as ações da Rússia e da China são destacados. Estes países frequentemente aparecem defendendo estruturas multilaterais de condução do SI como a ONU, apontada pelo editorial da *RT News* em “*UN-Spoken*” (RT NEWS, 2017j) como uma plataforma para o compromisso na qual todos devem ter voz. Assim, ainda que os noticiários não tratem abertamente da questão da multipolaridade, é possível afirmar que há uma cobertura favorável à mesma.

Foi parcialmente possível verificar o papel conferido à Rússia e aos BRICS no processo de fortalecimento da ordem multilateral. Isso porque a hipótese ligada a este

objetivo foi parcialmente confirmada: conforme esperado, a Rússia aparece com uma atuação importante, contudo, os BRICS praticamente não são abordados como grupo.

Dos demais BRICS, somente a China recebeu destaque como ator importante no SI e como parceiro da Rússia. Este enquadramento é coerente com os elementos da política externa russa trazidos neste trabalho, em especial a busca por se colocar como uma potência eurásiana. Aliás, cabe ressaltar que, excetuando os EUA, todas as regiões e países mais abordados fazem parte da Eurásia: Europa, Oriente Médio, Rússia e Ásia. É compreensível, nesse sentido, a baixa quantidade ou mesmo inexistência de notícias relacionadas à América Latina, África e Oceania no período analisado.

Como dito, a hipótese de que os BRICS como grupo seriam mostrados como ator relevante no SI não pode ser confirmada durante o período analisado. Mesmo selecionando o período em torno da VI Cúpula dos BRICS, nenhuma matéria foi dedicada exclusivamente ao evento. A Cúpula foi somente mencionada em meio às notícias sobre a crise na península coreana, e mesmo as imagens transmitidas eram as do encontro bilateral ocorrido durante o evento entre os presidentes russo e chinês, respectivamente, Putin e Xi Jinping, reforçando a ideia de parceria entre estes países.

Desta feita, é possível fazer alguns apontamentos com relação ao objetivo deste trabalho de compreender se a mídia pública internacional dos países BRICS pode servir aos interesses destes países no SI. Como visto nos primeiros capítulos, a inclusão dos estudos sobre a mídia no campo das Relações Internacionais ocorreu na década de 1960, em meio ao surgimento da Análise de Política Externa e das discussões sobre diplomacia pública. Ao expandir o tema para a preocupação com a imagem internacional dos países e a profissionalização de sua manutenção, o histórico remete ao início do século XX, mesmo período de expansão da mídia internacional e de ascensão dos Estados Unidos no Sistema Internacional. Mas, mais do que as origens acadêmicas, convém destacar os altos e baixos da inclusão da mídia na política externa internacional

Como demonstrado nos exemplos da URSS e da independência chinesa e indiana, a questão da mídia foi uma preocupação dos países nascentes. Isso se devia a compreensão pelos mesmos de que a mídia era estratégica – mesma percepção que levava os países centrais a apoiar as agências de notícias internacionais nascentes em fins do século XIX. Conforme os países periféricos foram se organizando em torno tanto do bloco soviético quanto do Movimento de Países Não Alinhados, passaram a

apontar a existência de um controle da produção e da distribuição de notícias pelos países centrais, útil para manter relações de dominação cultural e econômica.

No mesmo período, após uma primeira defesa do fim das ideologias durante os anos 1950, surgia nos Estados Unidos o termo diplomacia pública. Referente à política externa voltada aos públicos estrangeiros, o termo seria utilizado como um contraponto positivo frente a propaganda e guerra psicológica, doravante relacionados à URSS.

Na década de 1970, o debate sobre a mídia internacional entre os países periféricos levaria a formação do Pool de Agências de Notícias Não-Alinhadas. O fortalecimento deste movimento levaria a sua incorporação pela ONU, que passaria a fomentar a expansão de mídias nacionais nos países periféricos. Contudo, esta institucionalização veio acompanhada do avanço do neoliberalismo e da crise do Terceiro Mundo, levando a discussão da divisão internacional informacional para a discussão sobre a liberdade de imprensa frente aos Estados e ao fechamento de muitas das agências de notícias da periferia (AGUIAR, 2016).

Por sua vez, o início dos anos 1990 nos Estados Unidos traria o lançamento do termo de poder brando. Contudo, em meio ao fim da Guerra Fria e de um retorno da ideia do fim das ideologias, até o final da mesma década a diplomacia pública estadunidense passaria por um processo de desmobilização (MELISSEN, 2005). Em contrapartida, o termo seria apropriado por outros países que reforçariam sua diplomacia pública. Nesse sentido, em 1992 a China lança seu primeiro canal internacional, o CCTV-4 e a Índia lança o *DD India* em 1995. Os demais países dos BRICS fariam o mesmo nos anos 2000: em 2005 seria lançada a RT, primeira emissora internacional russa a transmitir em inglês; em 2010, o Brasil lançaria a TV Brasil; e em 2013, a África do Sul lança a *SABC News*.

Enquanto isso o debate sobre a diplomacia pública retomaria o fôlego nos EUA após os atentados contra as Torres Gêmeas. Conforme a “guerra ao terror” avançava, um novo conceito foi sendo delineado: o de poder inteligente, uma junção de poder brando com o poder duro – mas somente quando necessário. Embora não sejam feitas muitas referências, este conceito remete a ideia da hegemonia e do poder com base em uma relação entre coerção e consenso.

A ótica da hegemonia serve a compreensão da mídia como um fator de formação de consensos e, portanto, de estruturação de relações de poder – como já apontavam os países do Pool de Notícias. Mais do que o conceito de poder brando, ao trazer uma ideia

de sistema, o conceito de hegemonia permite compreender o lançamento da RT como parte da definição da política externa russa de fomentar uma ideologia que sirva a criação de uma ordem multipolar e, principalmente, a consolidação da Rússia como uma grande potência nesta ordem (ADAM, 2012).

Assim, também são compreendidas as reações contrárias às mídias advindas de países periféricos. Considerando tais reações a partir das análises de Williams sobre a cultura hegemônica – a superestrutura – como um processo dinâmico, tais mídias, mesmo que emergentes, parecem desafiar a ordem existente.

Retomando o objetivo geral deste trabalho, as mídias internacionais dos BRICS parecem servir aos objetivos da política externa de seus países. Os mapas das transmissões por satélite de cada emissora internacional servem para demonstrar este ponto: enquanto Índia e África do Sul tem uma presença mais regional, China e Rússia transmitem praticamente para o mundo inteiro. Entretanto, a ausência de notícias sobre a América Latina na *RT News* reforça que as mídias internacionais tendem a servir aos interesses de seus países – mas não dos demais. Aqui, se a falta de cobertura regional pela TV Brasil representava uma anomalia em relação as demais emissoras dos BRICS, sua descontinuidade representa é uma perda para a atuação internacional brasileira.

Estas considerações finais indicam temas relevantes para estudos futuros. No momento, resta indagar se os próximos anos virão com uma institucionalização das mídias aqui estudadas, que seria possível tendo em vista que muitas de suas propostas podem servir ao fortalecimento das estruturas internacionais existentes, ou se estas farão parte de um acirramento dos conflitos internacionais.

REFERÊNCIAS

ADAM, G. P. A Rússia como uma Grande Potência e a Parceria Estratégica com a China. In: ALVES, A. G. M. P. (Org.). **O Renascimento de uma Potência?** A Rússia do século XXI. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2012.

AGUIAR, P. Agências de Notícias, Estado e Desenvolvimento: modelos adotados nos países BRICS. **Brazilian Journalism Research**, v. 12, n. 1, 2016. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/831>. Acesso em: 20 mai. 2017.

AGUIAR, P. Marx explica a Reuters: anotações para leituras da economia política sobre agências de notícias. In: VII CONGRESO INTERNACIONAL DE LA ULEPICC [Anales...]. Madri: Unión Latina de Economía Política de la Información, la Comunicación y la Cultura (ULEPICC), 2009. Disponível em: http://www.academia.edu/2908486/Marx_explica_a_Reuters_anotaciones_para_leituras_da_economia_politica_sobre_agencias_de_noticias. Acesso em: 22 mai. 2017.

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARDOS, A. A. "Public Diplomacy": An old art, a new profession. **The Virginia Quarterly Review**, v. 77, n. 3, 2001. Disponível em: <http://www.vqronline.org/essay/public-diplomacy-old-art-new-profession>. Acesso em: 22 mai. 2017.

BAUM, M.; POTTER, P. B. K. The Relationship Between Mass Media, Public Opinion, and Foreign Policy: Toward a Theoretical Synthesis. **Annual Review of Political Science**, jun. 2008. Disponível em: <http://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.polisci.11.060406.214132>. Acesso em: 02 ago. 2017.

BBC. **Russia profile** - Timeline. 2017. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/world-europe-17840446>. Acesso em: 26 set. 2017.

BOBBIO, N. **O conceito de sociedade civil**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.

BOMFIM, I. Construindo realidades: uma perspectiva de interação entre Jornalismo e Relações internacionais. **Comunicação & Inovação**, v. 13, 2012, p. 29 – 36. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/1506. Acesso em: 21 mai. 2017.

CARNOY, M. **Estado e Teoria Política**. Campinas: Papirus, 1988.

CHINA CENTRAL TELEVISION - CCTV. **Brief Introduction to China Central Television (CCTV)**. 2009. Disponível em: <http://www.cctv.com/english/special/news/20091207/103449.shtml>. Acesso em: 08 jun. 2017.

CHINA CENTRAL TELEVISION - CCTV. **CCTV Global Television Service Satellite Specification**. Fev. 2010. Disponível em: <<http://english.cntv.cn/20100221/102310.shtml>>. Acesso em: 14 jun. 2016.

CHINA GLOBAL TELEVISION NETWORK – CGTN. **About Us**. 2017. Disponível em: <https://www.cgtn.com/home/info/about_us.do>. Acesso em: 08 jun. 2017.

CHINA.ORG. **Mass Media**. 2017. Disponível em: <<http://www.china.org.cn/english/features/Brief/193358.htm>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

COX, R. W. Gramsci, Hegemonia e Relações Internacionais: Um ensaio sobre o método In: Gill, S. (org). **Gramsci, materialismo histórico e relações internacionais**, Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2007, p. 102 – 123.

CULL, N . J. Diplomacia pública: consideraciones teóricas. **Revista Mexicana de Política Exterior**, n. 85, nov/feb. 2009. Disponível em: <<https://revistadigital.sre.gob.mx/index.php/numeros-anteriores/116-rmpe85>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

CUNHA, A. M.; PAES, L. O.; FONSECA, P. C. D. “Viagem e alargamento conceitual” na apropriação do léxico *emergente* ao estudo das Relações Internacionais. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 24, n. 57, mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-4782016000100003&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 10 jun. 2017.

CUNNINGHAM, F. Can the BRICS hold back US war with North Korea? Sep. 2017. Disponível em: <https://www.rt.com/op-edge/401829-brics-putin-north-korea-trump/>. Acesso em: 26 set. 2017.

DD INDIA. **About the channel**. 2017. Disponível em: <<http://www.ddindia.gov.in/DDIndia/Pages/About-Channel.aspx>>. Acesso em :15 mai. 2017.

EBC. **Programação e horários novos na TV Brasil Internacional**. 2014. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/noticia/2014-12-04-programacao-e-horarios-novos-na-tv-brasil-internacional>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

EBC. **TV Brasil Internacional**. 2017. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/institucional/sobre-a-ebc/tv-brasil-internacional>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO – EBC. **Histórico**. 2012. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/sobre-a-ebc/o-que-e-a-ebc/2012/09/historico>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

ENTMAN, R. M. Framing: Toward Clarification of a Fractured Paradigm. **Journal of Communication**, v. 43, n. 4, 1993, p. 51 - 58. Disponível em: <<https://www.unc.edu/~fbaum/teaching/articles/J-Communication-1993-Entman.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

EVANS, C. E. **Between Truth and Time**. A History of Soviet Central Television. New Haven & London: Yale University Press, 2016.

FARIA, L. A. E. O valor do conceito de hegemonia para as Relações Internacionais. **Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais**, v. 2, n. 3, jan/jul. 2013, p. 209 - 232.

FOKANE, T. **The transformation of broadcasting in Shouth Africa**. A history of Campaign for Open Media (COM) and the Campaign for Independent Broadcasting (CIB). 2003. Disponível em: <<https://www.fxj.org.za/PDFs/PDFs/Other/earchive/transformation.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2017.

FOURIE, P. J. **Media Studies: Institutions, theories and issues**. Cape Town: Juda Education, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Media_Studies_Institutions_theories_and.html?id=XsTSXlhG2sgC&redir_esc=y>. Acesso em: 29 mai. 2017.

GILBOA, E. Diplomacy in the Media Age: Three Models of Uses and Effects. **Diplomacy & Stratecraft**, v. 12, n. 2, jun. 2001, p. 1 - 28. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09592290108406201>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

GILLESPIE et al. **Understanding the Changing Cultural Value of the BBC World Service and the British Council**. Swindon: Arts and Humanities Research Council, 2014. Disponível em: <<http://oro.open.ac.uk/42254/>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

GÓMEZ, S. J. **Hegemonía**. La Plata: La Caldera, 2012.

GRAMSCI, A. **La Política y el Estado moderno** – edición literária a cargo de José Antonio Alemán. Buenos Aires: Arte Gráfico Editorial Argentino, 2012.

HÖRING, J. S.; CALICH, A. P. M.; CLOSS, M. B. A construção da África do Sul contemporânea. **Relações Internacionais para Educadores: os BRICS na construção de um mundo multipolar**, v. 2, 2015, p. 133 – 151.

INDIA. Ministry of Information and Broadcasting – MIB. **Annual Report 2015 - 2016**. New Delhi: Ministry of Information and Broadcasting, 2016. Disponível em: <<http://mib.nic.in/documents/annual-reports>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

JACOBY, R. The End of Utopia. In: JACOBY, R. **The End of Utopia: Politics and Culture in an Age of Apathy**. New York: Basic Books, 1999. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/books/first/j/jacoby-utopia.html>>. Acesso em: 09 ago. 2017.

JESUS, D. S. V. A essência de uma subárea: os 60 anos da Análise de Política Externa. **Estudos Internacionais**, v. 2, n. 1, jan/jun. 2014, p. 81 - 99. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/estudosinternacionais/article/view/6827>>. Acesso em 02: ago. 2017.

JESUS, D. S. V. O mundo na primeira página: mídia, política externa e diplomacia. **C&S - São Bernardo do Campo**, v. 37, n. 2, p. 131 - 157, maio/ago. 2015. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/5108>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

JIRIK, J. C. **Making news in the People's Republic of China: The case of CCTV-9**. Tese (Doutorado) - Faculty of the Graduate School of the University of Texas, Austin, University of Texas, 2008. Disponível em: <<https://www.lib.utexas.edu/etd/d/2008/jirikd59542/jirikd59542.pdf>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

JIRIK, J. C. CCTV News and Soft Power. In: **International Journal of Communication**, v. 10, 2016. Disponível em: <<http://ijoc.org/index.php/ijoc/article/viewFile/4811/1728>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

KUMAR, Shanti. From Doordarshan to Prasar Bharati: The Search for Autonomy in Indian Television. In: _____. **Gandhi Meets Primetime**. Globalization and Nationalism in Indian Television. Urbana-Champaign: University of Illinois, 2006.

LEAL FILHO, L. L. A televisão pública brasileira, um vazio histórico. In: HAUSSEN, D. F.; BRITTOS, V. C. **Economia política, comunicação e cultura**: aportes teóricos e temas emergentes na agenda política brasileira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

LOUGHBOROUGH UNIVERSITY. **TV in the USSR**. 2017. Disponível em: <<http://www.lboro.ac.uk/departments/socialsciences/screening-socialism/television-histories/tvintheussr/>>. Acesso em: 07 set. 2017.

MCNAIR, B. Television in post-Soviet Russia: from monolith to mafia. **Media, Culture & Society**, London, v. 18, 1996, p. 489 – 499.

MCNAIR, B. Television in post-Soviet Russia: from monolith to mafia. **Media, Culture & Society**, v. 18, p. 489 - 499, 1996.

MEDVEDKOV, Y. V. et al. Russia. **Encyclopædia Britannica**. 2017. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Russia/Post-Soviet-Russia>>. Acesso em: 7 set. 2017.

MELISSEN, J. The New Public Diplomacy: Between Theory and Practice. In: MELISSEN, J. **The New Public Diplomacy**. Soft Power in International Relations. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2005, p. 3 – 27.

MULTICHOICE. **About us**. 2017. Disponível em: <<https://www.multichoice.co.za/#about-us>>. Acesso em: 24 mai. 2017.

MUTHAMBI, F. **SABC has crucial development role**. 5 ago. 2014. Disponível em: <<http://www.gov.za/blog/sabc-has-crucial-development-role>>. Acesso em: 30 mai. 2017.

NAVEH, C. The Role of the Media in Foreign Policy Decision-Making: A Theoretical Framework. **Conflict & Communication Online**, v. 1, n. 2, 2002, p. 1 - 13. Disponível em: <<https://doaj.org/article/99d04f4cfd294e119c5a5dc1d1575f32>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

NOSSEL, S. Smart Power. **Foreign Affairs**, 2014. Disponível em: <<https://www.foreignaffairs.com/articles/united-states/2004-03-01/smart-power>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

NYE, J. S. **Bound to lead: The changing nature of American power**. New York: Basic Books, 1990.

NYE, J. S. Get smart: combining hard and soft power. **Foreign Affairs**, 2009. Disponível em: <<https://www.foreignaffairs.com/articles/2009-07-01/get-smart>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

NYE, J. S. **Soft Power: The Means to Success in World Politics**. Public Affairs, 2004.

POLANSKA-KIMUNGUYI, E.; KIMUNGUYI, P. From European Identity and Media Imperialism to Public Diplomacy: The Changing Rationale. **View: Journal of European Television History & Culture**, v. 1, n. 2, 2012, p. 105 - 117. Disponível em: <<http://ojs.viewjournal.eu/index.php/view/issue/view/2/showToc>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

PRESS TRUST OF INDIA. **About PTI**. 2017. Disponível em: <<http://www.ptinews.com/aboutpti/aboutus.aspx>>. Acesso em: 11 jun. 2017.

RANI, P. Privatization, convergence and Broadcasting regulations: A case study of the Indian Television Industry. In: **The Asian Conference on Media and Mass Communication 2013**, 2013, Japão. Official Conference Proceedings. Osaka: IAFOR, 2013.

RIA NOVOSTI. **RIA Novosti Does Not Control RT Television** – Russian Media Experts. Feb. 2012. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20120210025703/http://en.rian.ru/agency_news/20120206/171179459.html>. Acesso em: 6 set. 2017.

ROSSIYA SEGODNYA. **Interview to Rossiya Segodnya International News Agency and IANS News Agency**. Oct. 2016. Disponível em: <<http://en.kremlin.ru/events/president/news/53082>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

RT NEWS. **Fake News**. 2017a. Disponível em: <<https://www.rt.com/shows/renegade-inc/390906-fake-news-economy-media/>>. Acesso em: 20 abril 2017.

RT NEWS. **Where to watch**. 2017b. Disponível em: <<https://www.rt.com/where-to-watch/>>. Acesso em: 22 abril 2017.

RT NEWS. **News**. 2017c. Disponível em: <<https://www.rt.com/bulletin-board/news/>>. Acesso em 10 dez. 2017.

RT NEWS. **RT News**. 23 agosto 2017d. (26m37s) Disponível em:
<<https://www.rt.com/shows/news/400637-rtnews-august-23-14msk/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

RT NEWS. **RT News**. 06 setembro 2017e. (29m30s) Disponível em:
<<https://www.rt.com/shows/news/402159-rtnews-september-06-12msk/>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

RT NEWS. **RT News**. 09 setembro 2017f. (24m10s) Disponível em:
<<https://www.rt.com/shows/news/401885-rtnews-september-03-17msk/>>. Acesso em 03 nov. 2017.

RT NEWS. **RT News**. 22 agosto 2017g. (25m09s) Disponível em:
<<https://www.rt.com/shows/news/400505-rtnews-august-22-13msk/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

RT NEWS. **RT News**. 29 agosto 2017h. (25m41s) Disponível em:
<<https://www.rt.com/shows/news/401276-rtnews-august-29-13msk/>>. Acesso em: 22 out. 2017.

RT NEWS. **RT News**. 07 setembro 2017i. (25m58s) Disponível em:
<<https://www.rt.com/shows/news/402303-rtnews-september-07-12msk/>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

RT NEWS. **RT News**. 22 agosto 2017i. (25m09s) Disponível em:
<<https://www.rt.com/shows/news/400505-rtnews-august-22-13msk/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

RT NEWS. **RT News**. 19 setembro 2017j. (24m53s) Disponível em:
<<https://www.rt.com/shows/news/403772-rtnews-september-19-12msk/>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

RT NEWS. **RT News**. 05 setembro 2017k. (27m14s) Disponível em:
<<https://www.rt.com/shows/news/402099-rtnews-september-05-19msk/>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

RT NEWS. **RT News**. 30 agosto 2017l. (29m09s) Disponível em:
<https://www.rt.com/shows/news/401413-rtnews-august-30-12msk/>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

RT NEWS. **RT News**. 07 setembro 2017m. (28m01s) Disponível em:
<<https://www.rt.com/shows/news/402346-rtnews-september-07-17msk/>>. Acesso em 02 nov. 2017.

RT NEWS. **RT News**. 04 setembro 2017n. (26m40s) Disponível em:
<<https://www.rt.com/shows/news/401979-rtnews-september-04-17msk/>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

RUSSIAN FEDERATION. **Foreign Policy Concept of the Russian Federation.**

Approved by President of the Russian Federation Vladimir Putin. Nov. 2016.

Disponível em: <http://www.mid.ru/ru/foreign_policy/official_documents/-/asset_publisher/CptICkB6BZ29/content/id/2542248?p_p_id=101_INSTANCE_CptICkB6BZ29&_101_INSTANCE_CptICkB6BZ29_languageId=en_GB>. Acesso em: 02 nov. 2017.

_____. **Brief information on execution of the federal budget.**

2017. Disponível em: <<http://old.minfin.ru/en/statistics/fedbud/execute/>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

SHRIVASTAVA, K. M. **News Agencies from Pigeon to Internet.** New Delhi: New Dawn Press Group, 2007. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?isbn=1932705678>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

SOUTH AFRICA. Department of Communications. **About us.** 2017. Disponível em: <<http://www.doc.gov.za/content/about-us>>. Acesso em: 30 mai. 2017.

SOUTH AFRICAN BROADCASTING CORPORATION - SABC. **SABC Annual Report 2014/2013.** Johannesburg: SABC, 2014. Disponível em: <www.sabc.co.za/wps/portal/SABC/SABCDOCSREPORTS/>. Acesso em: 20 mai. 2017.

SOUTH AFRICAN BROADCASTING CORPORATION - SABC. **SABC Annual Report 2015/2016.** Johannesburg: SABC, 2016. Disponível em: <www.sabc.co.za/wps/portal/SABC/SABCDOCSREPORTS/>. Acesso em: 30 mai. 2017.

SOUTHERN AFRICAN DEVELOPMENT COMMUNITY – SADC. **Member States.** 2017. Disponível em: <<http://www.sadc.int/member-states>>. Acesso em: 30 mai. 2017.

SOUTHERN AFRICAN NGO NETWORK. **Funding Public Broadcasting.** Considerations from the Independent Production Sector. 2009. Disponível em: <<http://www.ngopulse.org/sites/default/files/Independentproducersfundingdoc.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2017.

STUENKEL, O. **The BRICS and the Future of Global Order.** Lanham: Lexington Books, 2015.

TEER-TOMASELLI, R. Change and Transformation in South African Television. In: WASKO, J. **A companion to television.** Oxford: Blackwell Publishing Ltd., 2005, p. 558 - 579.

UNITED STATES INFORMATION AGENCY - USIA. **The United States Information Agency.** A Commemoration. 1999. Disponível em: <<http://dosfan.lib.uic.edu/usia/abtusia/commins.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

VAN HAM, P. Power, Public Diplomacy and the Pax Americana. In: MELISSEN, J. **The New Public Diplomacy**. Soft Power in International Relations. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2005.

VGTRK. **About**. 2017. Disponível em: <<http://vgtrk.com/#page/221>>. Acesso em: 06 set. 2017.

VIEIRA, Rosa Maria. Resenha de: ANDERSON, Perry. O fim da história: de Hegel a Fukuyama. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992, 145p. **Crítica Marxista**, São Paulo, Brasiliense, v.1, n.1, 1994, p.111-114. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/resenha8Resenha1.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2017.

WANTA, W.; GOLAN, G.; LEE, C.. Agenda Setting and International News: Media Influence on Public Perceptions of Foreign Nations. **Journalism and Mass Communication Quarterly**, v. 81, n. 2, 2004, p. 364 - 377. Disponível em: <http://www.academia.edu/279388/Agenda_Setting_and_International_News_Media_Influence_on_Public_Perceptions_of_Foreign_Nations>. Acesso em: 02 ago. 2017.

WIKIPEDIA. **Soviet Central Television**. 2017. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Soviet_Central_Television>. Acesso em: 27 set. 2017.

WILLIAMS, R. **Television**. Technology and cultural form. 5ª ed. London: Routledge, 2004.

WILLIAMS, R. **Cultura e Materialismo**. São Paulo: UNESP, 2011.

WOLFF, M. **Televisão é a nova televisão**. São Paulo: Globo, 2015.

WOOD, J. **History of International Broadcasting**. 2ª ed. Herts: The institution of Engineering and Technology, 2011.

XIE, S.; BOYD-BARRET, O. External-National TV Networks' Way to America: Is the United States Losing the Global "Informational War"? **International Journal of Communication**, v. 9, 2015, p. 66 - 83. Disponível em: <<http://ijoc.org/index.php/ijoc/article/viewFile/2752/1285>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

ZHAO, Y; GUO, Z. Television in China: History, Political Economy, and Ideology. In: WASKO, J. (ed.). **A Companion to Television**. Chichester: Blackwell Publishing, 2005.

ZHU, Ying. **Two billion eyes: the story of China Central Television**. New York: The New Press, 2012.

ZUMA, J. **Adress by President Zuma on the occasion of the expansion of the SABC News channel to the rest of the continent**. Midrand, Gauteng: Gallagher Convention Centre, 22 mai. 2015. Disponível em: <<http://www.thepresidency.gov.za/speeches/address-president-zuma-occasion-expansion-sabc-news-channel-rest-continent%2C-gallagher>>. Acesso em: 30 mai. 2017.

**APÊNDICE A – QUADRO RESUMIDO DA ANÁLISE DAS NOTÍCIAS DA RT
NEWS VINCULADAS ENTRE 20/08/2017 E 20/09/2017**

DATA	HORA	CHAMADA	REGIÃO	PAÍS	ASSUNTO
20/8	12h	Bring them home	Rússia	Rússia / Iraque	Campanha da RT. Oriente Médio: Mortes civis: órfãos.
20/8	12h	Monumental division	EUA e Canadá	EUA	Conflitos sociais (racial): conflito em torno de monumentos ligados ao escravismo
20/8	12h	Spanish terror	Europa	Espanha	Terrorismo: ataque terrorista.
20/8	12h	Europe faces tenfold increase in terrorism	Europa	Europa	Terrorismo: histórico dos ataques terroristas do ISIS na Europa
20/8	12h	Finland Attack	Europa	Finlândia	Terrorismo: ataque terrorista.
20/8	12h / 17h	Lacklustre campaign	Europa	Alemanha	Eleições alemãs.
20/8	17h	Spanish terror	Europa	Espanha	Terrorismo: medidas antiterroristas
20/8	17h	Australia reveals new anti-terror plan after twin attacks in Spain	Oceania	Austrália	Terrorismo: medidas antiterroristas
21/8	15h	War games amid war threat	Ásia	Península coreana	Escalada militar: tensões na península coreana
21/8	15h	Isil convoy destroyed	Oriente Médio	Síria	Combate ao ISIS: avanço militar sírio.
21/8	15h	Not-so-free speech	EUA e Canadá	Canadá	Conflitos sociais (polarização): cancelamento de painel pela liberdade de expressão.
21/8	15h	Clash of Extremes	EUA e Canadá	Canadá	Crise migratória: confronto em manifestações
21/8	15h	Divided States	EUA e Canadá	EUA	Conflitos sociais (racial): confronto entre antifascistas e supremacistas
21/8	15h	Bus stops rammed	Europa	França	Terrorismo? Motorista atropela pessoas em parada de ônibus
21/8	15h	Illusive Borders	Europa	União europeia	Terrorismo: ataques terroristas. Investigação sobre suspeito.
21/8	15h	Huge blaze spreads over ten houses in southern Russia, explosion heard	Rússia	Rússia	Acidente: incêndio
21/8	19h	Strategy shift	EUA e Canadá	EUA / Afeganistão	Política externa: Afeganistão
21/8	19h	Terror suspect shot dead	Europa	Espanha	Terrorismo: medidas antiterroristas
21/8	19h	9/11: appeal to justice	Europa	Inglaterra	RI. Primeiro Ministro inglês rejeita pedido de publicar relatório sobre o papel da Arábia Saudita nos atentados de 11/09.
21/8	19h	Raqa casualties	Oriente Médio	Síria	Mortes civis

DATA	HORA	CHAMADA	REGIÃO	PAÍS	ASSUNTO
22/8	13h	Similar sentences about regret has been express in the past	EUA e Canadá	EUA / Afeganistão	Mortes civis: declaração estadunidense
22/8	13h	Explosive secrets	EUA e Canadá	EUA / Iraque	Mortes civis: pedido de abertura de arquivos de Mossul pelo U.S. Commander.
22/8	13h	Crime and punishment	Europa	Espanha	Terrorismo: medidas antiterroristas
22/8	13h	Raqa strikes	Oriente Médio	Iraque	Mortes civis
22/8	13h / 19h	Civilian Exodus / "Deeply concern"	Oriente Médio	Iraque	Mortes civis
22/8	13h / 19h	Addressing divisions	EUA e Canadá	EUA	Conflitos sociais (racial): polarização e mídia
22/8	13h / 19h	Everyone's eclipse / Where the sun doesn't shine	EUA e Canadá	EUA	Conflitos sociais. Polarização política. Fenômeno natural: eclipse.
22/8	13h / 19h	Winning strategy 3.0	EUA e Canadá	EUA / Afeganistão	RIs. Política externa: envio de tropas para o Afeganistão
22/8	13h / 19h	Inner Circle Shake-up	EUA e Canadá	EUA / Afeganistão	RIs. Política externa: envio de tropas para o Afeganistão
22/8	19h	Worth a shot	Rússia	Rússia	Progresso tecnológico: lançamento de tecnologia militar.
22/8	19h	Deeply concern'	Oriente Médio	Iraque	Casualidade civil. Declaração da ONU sobre mortes de civis em ataque aéreo da coalizão.
22/8	19h	War in Afhganistan	EUA e Canadá	EUA / Afeganistão	RIs. Política externa: guerra no Afeganistão
22/8	19h	Winning strategy 3.0	EUA e Canadá	EUA / Afeganistão	RIs. Política externa: declaração sobre o conflito afegão
22/8	19h	Not such a smooth move	Europa	Aústria	Polêmica em torno de campanha de publicidade.
22/8	19h	Suspects in court	Europa	Espanha	Terrorismo: medidas antiterroristas
22/8	19h	Racial Divide	EUA e Canadá	EUA	Conflitos sociais (racial): manifesto de ativista da Black Lives Matter
23/8	14h	Fighter jet of future	Rússia	Rússia	Progresso tecnológico: lançamento de tecnologia militar
23/8	14h / 17h	Scars of War	Oriente Médio	Iemen	Mortes civis
23/8	14h / 17h	Life under bombs	Oriente Médio	Síria e Iraque	Mortes civis. Relatório da ONU.
23/8	14h / 17h	America's war	EUA e Canadá	EUA / Afeganistão	Política externa: envio de tropas para o Afeganistão
23/8	14h / 17h	All roads lead to Ripoll	Europa	Espanha	Terrorismo: medidas antiterroristas
23/8	14h / 19h	Terror toddlers?	Europa	Bélgica	Terrorismo: disseminação da radicalização.

DATA	HORA	CHAMADA	REGIÃO	PAÍS	ASSUNTO
24/8	12h	Moral compass	EUA e Canadá	EUA	Falta de liderança: posicionamento de empresários
24/8	12h / 17h	Friends not forever	EUA e Canadá	EUA	Política externa: "America First" pode levar a perda de aliados
24/8	12h / 17h	Falling Hereos	EUA e Canadá	EUA	Conflitos sociais (racial): conflito em torno de monumentos ligados ao escravismo
24/8	12h / 17h	Terror cell base	Europa	Espanha	Terrorismo: medidas antiterroristas
24/8	12h / 17h	Growing tension	Europa	Itália	Crise migratória: refugiados em Roma.
24/8	12h / 17h	Caught in crossfire	Oriente Médio	Iraque	Mortes civis
24/8	17h	EU cities put up more concrete barriers in tourist hotspots	Europa	Europa	Terrorismo: medidas antiterroristas.
24/8	17h	Death trap	Europa	Inglaterra	Crise migratória: Inglaterra acusada de financiar a guarda-costeira da Líbia.
24/8	17h	Worst place on Earth'	Oriente Médio	Síria	Mortes civis
25/8	12h	Paper Theory	EUA e Canadá	EUA	Acusação de interferência russa: Rússia fomenta supremacistas brancos
25/8	12h	Deep division?	EUA e Canadá	EUA	Mídia como fomentadora da divisão
25/8	12h	"European FBI"	Europa	Europa	Terrorismo: medidas antiterroristas.
25/8	12h	A toxic deal	Europa	Inglaterra	RI. Interesses econômicos: Inglaterra permite venda de químicos proibidos no país
25/8	12h	Death trap	Europa	Inglaterra	Crise migratória: Inglaterra acusada de financiar a guarda-costeira líbia.
25/8	12h	Ashes of Mossul	Oriente Médio	Iraque	Histórico: guerra no Iraque
25/8	12h	Ashes of Mossul	Oriente Médio	Iraque	Mortes civis
25/8	17h	Children coming home	Rússia	Rússia / Iraque	Campanha da RT. Mortes civis: órfãos.
25/8	17h	Homegrown therat	Europa	Bélgica	Terrorismo: medidas antiterroristas
25/8	17h	Message of hatred	Europa	Suíça	Terrorismo: medidas antiterroristas. Investigação suíça.
25/8	17h	Mosque siege	Oriente Médio	Afganistão	Terrorismo: ataque terrorista
25/8	17h	Civilians under fire	Oriente Médio	Iêmen	Mortes civis: ataques aéreos pela coalizão saudita.
25/8	17h	Ashes of Mossul	Oriente Médio	Iraque	Mortes civis.
26/8	12h	Dirt-digging dossier	EUA e Canadá	EUA	Mídia. Acusação de interferência russa: ligação entre Trump e Rússia
26/8	12h	Remembering tragedy	Rússia	Rússia	Terrorismo: ataque terrorista (2002)

DATA	HORA	CHAMADA	REGIÃO	PAÍS	ASSUNTO
26/8	12h	JFK files: declassified	EUA e Canadá	EUA	Interno: publicização dos documentos classificados sobre o assassinato de Kennedy
26/8	12h	Facts first'	EUA e Canadá	EUA	Mídia: campanha da CNN #factfirst
26/8	12h	Catalonia cop control	Europa	Espanha	Referendo Catalão
26/8	12h	Saudis vs Siria	Oriente Médio	Síria	Wikileaks: documentos sugerem que ataques de rebeldes sírios contra Damasco em 2013 foram feitos sob comando saudita
26/8	12h	Up for the cup	Rússia	Rússia	Copa do Mundo: lançamento de novo programa da RT News
26/8	15h	Sweeping sanctions	América Latina	Venezuela	Sanções
26/8	15h	Left out	Europa	Alemanha	Polarização política. Ação estatal: bane site de extrema esquerda.
26/8	15h	Brussels stabbing	Europa	Bélgica	Terrorismo: ataque terrorista.
26/8	15h	Police revolt	Europa	França	Conflitos trabalhistas: manifestações da polícia por más condições de trabalho
26/8	15h	Buckinham Palace attack	Europa	Inglaterra	Terrorismo: ataque terrorista
26/8	15h	Demandind times	Europa	Polônia	União Europeia: divergências. Polônia demanda reparações pela II Guerra Mundial
26/8	15h	Home at last	Rússia	Rússia / Iraque	Campanha da RT. Morte de civis: órfãos.
27/8	12h	Afghan Quacmire	EUA e Canadá	EUA / Afeganistão	Política externa: envio de tropas para o Afeganistão
27/8	12h	Fire alert	Oriente Médio	Azerbaijão	Interno: acidente em depósito de armas.
27/8	12h / 17h	Monumental controversy	EUA e Canadá	EUA	Conflitos sociais (racial): conflito em torno de monumentos ligados ao escravismo
27/8	12h / 17h	Terror cell base	Europa	Espanha	Terrorismo: manifestações
27/8	13h / 17h	Home at last	Rússia	Rússia / Iraque	Campanha da RT. Morte de civis: órfãos.
27/8	13h / 17h	Cought in Crossfire	Oriente Médio	Iraque	Mortes civis.
27/8	17h	Blow against terror	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
27/8	17h	Blame the victim	EUA e Canadá	EUA / Afeganistão	Política externa: declaração sobre conflito afegão
28/8	12h	Expanding threat	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
28/8	12h	Nuclear unbalance	EUA e Canadá	EUA	Interesses econômicos: venda de armamentos
28/8	12h	Yemini Grief	Oriente Médio	Iêmen	Mortes civis: ataques aéreos pela coalizão saudita.
28/8	12h / 19h	Not all right	EUA e Canadá	EUA	Conflitos sociais (racial): confronto entre antifascistas e supremacistas

DATA	HORA	CHAMADA	REGIÃO	PAÍS	ASSUNTO
28/8	12h / 19h	Wind of Change	EUA e Canadá	EUA	Conflitos sociais (racial): cancelamento de apresentação do "Gone with the Wind"
28/8	12h / 19h	Plummeting Ratings	Europa	Europa	Encontro de presidentes europeus: declarações de Macron
28/8	12h / 19h	Ghost city	Oriente Médio	Iraque	Avanço militar e mortes civis.
28/8	19h	Integrations issues	Europa	Alemanha	Eleições alemãs.
28/8	19h	Family denied	EUA e Canadá	EUA / Rússia	Disputa legal: guarda de criança de origem russa
28/8	19h	Hope for talks	Oriente Médio	Israel	Israel - Palestina. Reação de presidente israelense a medidas pró-palestinas da ONU.
28/8	19h	Reports: blast at building in US state of Texas, blaze ongoing	EUA e Canadá	EUA	Acidente: incêndio
28/8	19h	German foreign minister tweets Ukrainian nationalist's slogan	Europa	Alemanha	Ação de Ministro: apoio à nacionalistas ucranianos e uso de slogan neonazista.
28/8	19h	Victims of war	Oriente Médio	Iêmen	Mortes civis: ataques aéreos pela coalizão saudita.
28/8	19h	Deir Ez-Zor offensive	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
29/8	12h	Education denied	Oriente Médio	Israel	Israel - Palestina. Demanda belga de compensações pela destruição de escolas palestinas construídas pela ONU.
29/8	12h	Losing chances	EUA e Canadá	EUA	Política Interna. Falta de liderança: falha dos Democratas em angariar a perda de apoio de Trump
29/8	12h / 17h	Controversial exception	América Latina	Venezuela	Sanções. Posicionamento venezuelano.
29/8	12h / 17h	Engineering feat	Rússia	Rússia	Progresso tecnológico: construção de ponte com a Crimeia
29/8	12h / 17h	Right-wing kill list	Europa	Alemanha	Interno: prisão de grupo de extrema direita.
29/8	12h / 17h	Admitting mistakes	Europa	Espanha	Terrorismo: medidas antiterroristas
29/8	12h / 17h	Kabul blast	Oriente Médio	Afganistão	Mortes civis.
29/8	12h / 17h	Political Storm / Flagged up	EUA e Canadá	EUA	Desastre natural: tempestade.
29/8	17h	"Technical mistake"	Oriente Médio	Iêmen	Mortes civis: ataques aéreos pela coalizão saudita.
30/8	12h	Qatar Talks	Rússia	Rússia / Qatar	Encontro ministerial entre Rússia e Qatar
30/8	12h / 17h	Occupy campus	EUA e Canadá	EUA	Conflitos sociais (racial): universidade ocupada por grupo de povos originários

DATA	HORA	CHAMADA	REGIÃO	PAÍS	ASSUNTO
30/8	12h / 17h	Nato Allies Clash	EUA e Canadá	EUA	RIs. Política Externa no Oriente Médio. Divergências na coalizão estadunidense: troca de tiros entre a coalizão e rebeldes turcos
30/8	12h / 17h	Sweden's of inequity / Sweden no-go	Europa	Suécia	Crise migratória: aumento das No-Go Zones na Suécia
30/8	12h / 17h	Children of the Frontline	Rússia	Rússia / Iraque	Campanha RT. Mortes civis: órfãos.
30/8	17h	Whistle while you work	Europa	Alemanha	Eleições alemãs.
30/8	17h	Nukes out!	Europa	Alemanha	Declaração de Ministro a favor de retirar armamentos nucleares da Alemanha.
30/8	17h	Worked up	Europa	França	Questões trabalhistas: manifestações contra as reformas trabalhistas
30/8	17h	Fostering Furore	Europa	Inglaterra	Interno: debate em torno da adoção de menina católica por família muçulmana.
30/8	17h	Journalist to be deported	Europa	Ucrânia	Ucrânia. Mídia: falta de liberdade de imprensa. Deportação de jornalista russa.
31/8	12h	Lost in conting	EUA e Canadá	EUA / Afeganistão	Política externa: envio de tropas para o Afeganistão
31/8	12h	Two-party deadlock	EUA e Canadá	EUA	Política interna. Falta de liderança: perda de apoio de Trump entre a população
31/8	12h	Fake it till they take it	EUA e Canadá	EUA	Mídia: uso de "fontes anônimas"
31/8	12h	Caught in the Crossfire	Oriente Médio	Síria	Mortes civis.
31/8	12h / 17h	New 'jungle' fears	Europa	Bélgica	Crise migratória: acampamento de refugiados.
31/8	12h / 17h	Disorder over borders	Europa	Europa	Crise migratória: questões fronteiriças
31/8	12h / 17h	Striking home	Oriente Médio	Afeganistão	Mortes civis.
31/8	12h / 17h	War and no peace	Oriente Médio	Iraque	Consequências sociais da guerra. Militarização.
31/8	17h	Nuclear tensions	Ásia	Península coreana	Tensões na península coreana
31/8	17h	Terror attack thwarted	Rússia	Rússia	Terrorismo: medida antiterrorista
31/8	17h	Rebel revelations	Oriente Médio	Síria	Acusação de ex-rebelde sírio contra os EUA
31/8	17h	Chemical plant blasts	EUA e Canadá	EUA	Acidente: incêndio
1/9	12h	Holy Holiday	Rússia	Rússia	Celebração: cobertura de celebração muçulmana em Moscou.
1/9	12h	W.H.O. is right?	EUA e Canadá	EUA	Organização Mundial de Saúde: uso de químicos cancerígenos pela Monsanto
1/9	12h	Lack of public interest'	EUA e Canadá	EUA	Interno: FBI não vai tornar público os e-mails da Clinton

DATA	HORA	CHAMADA	REGIÃO	PAÍS	ASSUNTO
1/9	12h	More boots on the ground	EUA e Canadá	EUA / Afeganistão	Política externa: envio de tropas para o Afeganistão
1/9	12h	Hard pressed	Europa	Suécia	Mídia: falta de liberdade de imprensa na Suécia
1/9	12h	Raqqa-based journalist to RT: "it's not liberation of the city, but destruction"	Oriente Médio	Síria	Mortes civis. Iraque: testemunho de jornalista local.
1/9	12h / 19h	Diplomatic shutdown	Rússia	Rússia / EUA	Crise diplomática Rússia - EUA: fechamento de consulado russo em São Francisco
1/9	19h	Up in arms	Ásia	Japão	Tensões na península coreana:: pronunciamento chinês.
1/9	19h	Orphans of war	Rússia	Rússia / Iraque	Campanha da RT. Mortes civis: órfãos.
1/9	19h	Admission of guilt	EUA e Canadá	EUA / Oriente Médio	Mortes civis: U.S. Commander admite mortes de civis.
1/9	19h	Fence expence	Europa	Hungria	Crise migratória: Hungria pede compensações pelos custos das barreiras fronteiriças contra imigrantes
2/9	12h	Orphans of war	Rússia	Rússia / Iraque	Campanha da RT. Mortes civis: órfãos.
2/9	12h	Admission of guilt	EUA e Canadá	EUA Síria / Iraque	Mortes civis: U.S. Commander admite mortes de civis.
2/9	12h	Lobbying probe	América Latina	Venezuela	Sanções
2/9	12h	Not all right	EUA e Canadá	EUA	Conflitos sociais. Polarização e mídia: mudança de tom da cobertura midiática
2/9	12h	Chemical plant fire	EUA e Canadá	EUA	Acidente: incêndio
2/9	12h / 17h	Hacking scenario	Europa	Alemanha	Eleições alemãs.
2/9	12h / 17h	Consulate raid	Rússia	Rússia / EUA	Crise diplomática Rússia - EUA: fechamento de consulado russo em São Francisco
2/9	12h / 17h	UK extremist warning	Europa	Europa	Terrorismo: medidas antiterroristas.
2/9	17h	Plane crash	Rússia	Rússia	Acidente: queda de avião.
2/9	17h	New strikes	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
2/9	17h	Racist comment?	EUA e Canadá	EUA	Conflitos sociais (racial): comentário racista de policial
3/9	12h	At this rate	Europa	França	Impopularidade de Macron

DATA	HORA	CHAMADA	REGIÃO	PAÍS	ASSUNTO
3/9	12h / 17h	North Korea successfully tests ICBM-Ready hydrogen bomb - state TV / Nuclear escalation	Ásia	Península coreana	Tensões na península coreana: teste nuclear norte-coreano (escalada)
3/9	12h	Japanese military request record high budget amid regional tensions	Ásia	Japão	Tensões na península coreana: modernização das forças japonesas
3/9	12h	Civilians under fire	Oriente Médio	Iêmen	Mortes civis: ataques aéreos pela coalizão saudita.
3/9	12h / 17h	Diplomatic shutdown	Rússia	Rússia / EUA	Crise diplomática Rússia - EUA: fechamento de consulado russo em São Francisco
3/9	12h / 17h	Worked up	Europa	França	Questões trabalhistas: manifestações contra as reformas trabalhistas
3/9	17h	Admission of guilt	EUA e Canadá	EUA / Oriente Médio	Mortes civis: U.S. Commander admite mortes de civis.
3/9	17h	Lack of public interest'	EUA e Canadá	EUA	Interno: FBI não vai tornar público os e-mails da Clinton
3/9	17h	Ups and Downs	Europa	França	Impopularidade de Macron vs. posicionamentos do presidente
3/9	17h	Booby-trapped ghost town	Oriente Médio	Iraque	Avanço militar e morte de civis.
3/9		Children of the frontline	Rússia	Rússia / Iraque	Campanha da RT. Mortes civis: órfãos.
4/9	12h	South Korea accelerates deployment of us thaad anti-missile system	Ásia	Península coreana	Tensões na península coreana
4/9	12h	Chancellor-to-be	Europa	Alemanha	Eleições alemãs: debates eleitorais
4/9	12h	Chancellor-to-be	Europa	Alemanha	Eleições alemãs.
4/9	12h / 17h	Nuclear reaction	EUA e Canadá	EUA / Coreia	Tensões na península coreana: declaração estadunidense sobre opções militares
4/9	12h / 17h	Silent oppression	Ásia	Myanmar	Perseguição à população muçulmana
4/9	17h	Slamming 'fans'	Europa	Alemanha	Copa do Mundo: neonazismo.
4/9	17h	UN Security Council holding an emergency meeting on North Korea	EUA e Canadá	EUA / ONU	Crise na península coreana: posicionamento estadunidense.
4/9	17h	Close to victory	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
5/9	12h	Stronghold falling	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.

DATA	HORA	CHAMADA	REGIÃO	PAÍS	ASSUNTO
5/9	12h	Backwards migration	Europa	Itália	Crise migratória: Itália como porta para imigrantes vindos da própria Europa.
5/9	12h	Yemen Devastation	Oriente Médio	Iêmen	Mortes civis. Morte de fundador da Cruz Vermelha iemenita devido ao bloqueio.
5/9	12h	Fighting terror	Oriente Médio	Oriente Médio	Terrorismo: combate. Entrevista com o líder do Hezbollah
5/9	12h / 17h	Nuclear grazing	Rússia	Rússia / Península coreana	Tensões na península coreana: posicionamento russo
5/9	12h / 17h	"Begging for war"	Ásia	Península coreana / ONU	Tensões na península coreana: reunião de emergência do Conselho de Segurança
5/9	12h / 19h	Courting rights	Rússia	Rússia / EUA	Crise diplomática Rússia - EUA: posicionamento russo
5/9	17h	Siege lifted	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
5/9	17h	School assault	Rússia	Rússia	Interno: ataque de estudante em colégio.
5/9	17h	Safety in numbers	Europa	Alemanha	Interno: posicionamento machista da polícia alemã.
5/9	17h	Factory protest	Europa	França	Questões trabalhistas: manifestações por demissões em fábrica.
6/9	12h	More pressure	Ásia	Península coreana / ONU	Tensões na península coreana: posicionamento da Rússia e China
6/9	12h	Peacekeepers to Ukraine	Rússia	Rússia / Ucrânia	Ucrânia: posicionamento de Putin
6/9	12h	Luxury politics	Europa	Bélgica	União Europeia: construção de novo parlamento.
6/9	12h	Arrogant' tennis	Europa	França	Mídia: impopularidade de Macron
6/9	12h	Preventive measures	Europa	Inglaterra	Interno: prisão de grupo neonazista
6/9	12h	Balls to war	Oriente Médio	Síria	Copa do Mundo: vitória da seleção síria.
6/9	12h / 17h	Breaking siege	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
6/9	12h / 17h	Keep talking	Rússia	Rússia / Coreia do Sul	Tensões na península coreana: encontro entre Rússia e Coreia do Sul
6/9	17h	Chemical inquire	Oriente Médio	Síria / ONU	Síria: relatório da ONU
6/9	17h	Keep calm	Europa	Alemanha	Eleições alemãs.
6/9	17h	European police raids	Europa	Europa	Terrorismo: medidas antiterroristas.
7/9	12h	Extradition claim	Rússia	Rússia / EUA	Disputa legal: pedido de extradição de cidadão russo acusado pelos EUA de lavagem de dinheiro via bitcoins
7/9	12h	Forced out	Oriente Médio	Israel	Israel - Palestina. Interno: expulsão de casal palestino de sua casa em Israel

DATA	HORA	CHAMADA	REGIÃO	PAÍS	ASSUNTO
7/9	12h / 17h	Under pressure	Ásia	Península coreana	Tensões na península coreana: pronunciamento norte-coreano
7/9	12h / 17h	Russian Foreign Minister considers searches of its consulates illegal	Rússia	Rússia / EUA	Crise diplomática Rússia - EUA: posicionamento russo
7/9	12h / 17h	THAAD's enough	Ásia	Coreia do Sul	Tensões na península coreana: manifestações na Coreia do Sul contra o envio do THAAD
7/9	12h / 17h	Gunning for money?	EUA e Canadá	EUA / Coreia	Interesses econômicos: lucratividade da guerra na península coreana
7/9	12h / 17h	Jeered and booed	Europa	Alemanha	Eleições alemãs.
7/9	12h / 17h	Liberating Deir Ez-zor	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
7/9	17h	Allied-turned-critic	Europa	Alemanha	Eleições alemãs.
8/9	12h	Disney controversy	EUA e Canadá	EUA	Conflitos sociais (racial): Disney insere um personagem branco em Alladin
8/9	12h / 17h	Liberating deir Ez-zor	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
8/9	12h / 17h	Drilling up fears	Rússia	Rússia / Bielorrússia	Exercício militar entre Rússia e Bielorrússia
8/9	12h / 17h	Consulate scandal / Working for RT now?	EUA e Canadá	EUA / Rússia	Crise diplomática Rússia - EUA: posicionamento estadunidense
8/9	12h / 17h	They think it's all over	Europa	Alemanha	Eleições alemãs.
8/9	12h / 17h	The art of integration	Europa	Alemanha	Interno: integração de refugiados.
8/9	12h / 17h	Migrant a must	Europa	Hungria e Eslováquia	Crise migratória: posicionamento contrário da Hungria, Eslováquia e Polônia à política migratória comum
8/9	12h / 17h	Shaky issues	Europa	Noruega	Choque cultural: líder muçulmano se recusa a apertar as mãos de mulher.
8/9	12h / 17h	"No one can protect you"	Oriente Médio	Bahrein	Repressão política.
9/9	12h	Not so noble	Ásia	Myanmar	Perseguição à população muçulmana
9/9	12h / 17h	Attack of the bots	EUA e Canadá	EUA / Rússia	Acusação de interferência russa nas eleições estadunidenses: falta de provas
9/9	12h / 17h	Fight for liberation	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
9/9	12h / 17h	Lead role	Europa	Alemanha	Eleições alemãs.
9/9	12h / 17h	Force of nature	América Latina	Caribe	Desastres naturais: furacão e terremoto
9/9	17h	Moscow 870	Rússia	Rússia	Celebração: aniversário de Moscou.

DATA	HORA	CHAMADA	REGIÃO	PAÍS	ASSUNTO
9/9	12h /17h	Presenting credentials	Rússia	Rússia / EUA	Diplomacia. Novo embaixador russo nos EUA recebe credenciais Entrevista com o embaixador
9/9	17h	Diplomatic deadlock	EUA e Canadá	EUA / Qatar	Política externa: declaração de Trump de que o Qatar financia o terrorismo
10/9	12h / 17h	"Begging for war"	Ásia	Península coreana	Tensões na península coreana: envio do THAAD para a Coreia do Sul
10/9	12h / 17h	Fight for liberation / ISIL Siege Broken	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
10/9	12h / 17h	Tanks a lot	Rússia	Rússia	Capacidade militar russa
10/9	12h / 17h	Diplomatix deadlock	Rússia	Rússia / EUA	Crise diplomática Rússia - EUA: posicionamento russo
10/9	12h / 17h	Rough path / Red-faced	Europa	Alemanha	Eleições alemãs.
10/9	17h	Force of nature	EUA e Canadá	EUA	Desastre natural: furacão
11/9	12h	"Not easy being green"	Europa	Alemanha	Eleições alemãs.
11/9	12h	Breaking and entering	Europa	Ucrânia	Ucrânia. Disputas políticas: retorno de Saakashvili.
11/9	12h / 17h	Nuclear reaction	Ásia	Península coreana / ONU	Tensões na península coreana: reunião de emergência do Conselho de Segurança
11/9	12h / 17h	Peace price	EUA e Canadá	EUA	Aumento da violência
11/9	12h / 17h	Human Losses / Civilian dead's confirmed	Oriente Médio	Afeganistão	Mortes civis.
11/9	12h / 17h	Married into terror	Oriente Médio	Iraque	Consequências sociais da guerra. Terrorismo: familiares do ISIS.
11/9	17h	Dangerous deportation	EUA e Canadá	Canadá	Crise migratória: mudança na política canadense
11/9	17h	Independet thinking	Europa	Espanha	Referendo Catalão
11/9	17h	On the edge	Europa	França	Questões trabalhistas: manifestações contra as reformas trabalhistas
11/9	17h	Nato under attack	Oriente Médio	Afeganistão	Terrorismo: ataque terrorista.
12/9	12h	Tropical depreesion	América Latina	Caribe	Desastre natural: furação
12/9	12h	Journalists go to extreme lengths to grab viewers' attention in storm	EUA e Canadá	EUA	Mídia: mídia mainstream e coberturas jornalísticas extremas
12/9	12h / 17h	Married into terror	Oriente Médio	Iraque	Consequências sociais da guerra. Terrorismo: familiares do ISIS.
12/9	12h / 17h	Terror pass	Oriente Médio	Síria	Terrorismo: ameaça terrorista. Roubo de passaportes do governo sírio.

DATA	HORA	CHAMADA	REGIÃO	PAÍS	ASSUNTO
12/9	12h / 17h	East meets west	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
12/9	12h12h / 17h	Nuclear reaction	Ásia	Península coreana / ONU	Tensões na península coreana: reunião de emergência no Conselho de Segurança
12/9	17h	NATO member Turkey signs deal to buy Russian s-400 missile system	Rússia	Rússia / Turquia	Capacidade militar russa: acordo entre Rússia e Turquia
12/9	17h	Worked up	Europa	França	Questões trabalhistas: manifestações contra as reformas trabalhistas
12/9	17h	ISIL crumbling on Siria	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
13/9	12h	The road to Raqqa	Rússia	Rússia / Síria	Documentário da RT
13/9	12h	Worked up	Europa	França	Questões trabalhistas: manifestações contra as reformas trabalhistas
13/9	12h / 17h	Wada you know?	Rússia	Rússia / World Anti-Doping Agency	Olimpíadas: acusação de doping pelos atletas russos
13/9	12h / 17h	Nuclear reaction	EUA e Canadá	EUA / Coreia	Tensões na península coreana: reação de Trump à resolução do Conselho de Segurança
13/9	12h / 17h	Liberating Deir Ez-zor	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
13/9	12h12h / 17h	Kremlin's Gremlins	Europa	Alemanha	Eleições alemãs.
13/9	17h	Warning: do not use	Europa	Inglaterra	Copa do mundo: medo de espionagem russa
13/9	17h	Poll: three smaller parties gain support ahead of German election	Europa	Alemanha	Eleições alemãs.
13/9	17h	EU will regret it!	Europa	União europeia	Parlamento europeu: declaração de presidente sobre o BREXIT
14/9	12h	Join the revolution	Rússia	Rússia	RT: projeto sobre os 100 anos da Revolução Russa
14/9	12h	Clocking off	EUA e Canadá	EUA	Remoção do contador da dívida pública estadunidense
14/9	12h	Write and wrong	EUA e Canadá	EUA	Interno: lançamento do livro da Clinton
14/9	12h	Poor conduct(or)	Europa	Inglaterra	(Racial): demissão de maestro por comentário xenófobo
14/9	12h / 17h	Swedish war game	Europa	Suécia	Exercícios militares: NATO
14/9	12h / 17h	Back home	Rússia	Rússia / Iraque	Campanha da RT. Mortes civis: órfãos.
14/9	12h / 17h	Write and wrong / Paper-backed defense	EUA e Canadá	EUA	Interno: lançamento do livro da Clinton

DATA	HORA	CHAMADA	REGIÃO	PAÍS	ASSUNTO
14/9	12h / 17h	Catalan voices / Catalan Split	Europa	Espanha	Referendo Catalão
14/9	12h / 17h	Deal ordeal	Rússia	Rússia / Turquia	Acordo militar entre Rússia e Turquia
14/9	17h	Liberation campaign	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
14/9	17h	Iraq attacks	Oriente Médio	Iraque	Terrorismo: ataque terrorista.
14/9	17h	Mass bomb scares	Rússia	Rússia	Terrorismo: medida antiterrorista
15/9	16h	Liberating Deir-ez Zor	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
15/9	16h / 19h	Warning shot	Ásia	Península coreana	Tensões na península coreana: teste armamentista norte-coreano
15/9	16h / 19h	London tube attack	Europa	Inglaterra	Terrorismo: ataque terrorista.
15/9	16h / 19h	Schengen U-turn	Europa	União Europeia	Crise migratória: livre circulação
15/9	19h	Zones of Hope	Oriente Médio	Síria	Criação de zonas de desescalamento militar na Síria: acordo entre Rússia, Irã e Turquia
16/9	12h	Broken promises	EUA e Canadá	EUA	Interno. Falta de liderança: perda de apoio de Trump entre a população
16/9	12h	Invitation retracted	EUA e Canadá	EUA	Interno: Harvard retira convite para palestra feito para Chelsea Manning
16/9	12h	Face off	EUA e Canadá	EUA	Progresso tecnológico: identificação facial pelo Iphone
16/9	12h	Police protest / Conditions to protest	Europa	França	Questões trabalhistas: manifestações da polícia por más condições de trabalho
16/9	12h / 17h	Liberating Deir-ez Zor	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
16/9	12h / 17h	Bring them home	Rússia	Rússia / Iraque	Campanha da RT. Morte de civis: órfãos.
16/9	12h / 17h	Vicious circle	Ásia	Península coreana / ONU	Tensões na península coreana: reunião de emergência no Conselho de Segurança
16/9	12h / 17h	Violence in St. Louis	EUA e Canadá	EUA	Conflitos sociais (racial): manifestações depois da libertação de policial que assassinou um homem negro desarmado
16/9	12h / 17h	Referendum threats	Europa	Espanha	Referendo Catalão
16/9	12h / 17h	London tube attack	Europa	Inglaterra	Terrorismo: ataque terrorista.
16/9	17h	Zones of Hope	Oriente Médio	Síria	Criação de zonas de desescalamento militar na Síria: acordo entre Rússia, Irã e Turquia
16/9	17h	Fire at children's camp	Europa	Ucrânia	Ucrânia. Incêndio.
17/9	12h	Road to Raqqa	Rússia	Rússia / Síria	Documentário da RT

DATA	HORA	CHAMADA	REGIÃO	PAÍS	ASSUNTO
17/9	12h	Paper-backed defence	EUA e Canadá	EUA	Interno: lançamento do livro da Clinton
17/9	12h	Referendum threats	Europa	Espanha	Referendo Catalão
17/9	12h	Police surround by plane at Paris airport over 'security threat'	Europa	França	Terrorismo: medidas antiterroristas.
17/9	12h / 17h	Nuclear reaction	Ásia	Península coreana	Tensões na península coreana
17/9	12h / 17h	Terrorists under fire	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
17/9	12h / 17h	Light at the end of the tunnel': Syria Peace Talks lead to agreement	Oriente Médio	Síria	Criação de zonas de desescalamento militar na Síria: acordo entre Rússia, Irã e Turquia
17/9	12h / 17h	London terror	Europa	Inglaterra	Terrorismo: ataque terrorista. Prisão de suspeitos de ataque assumido pelo ISIS.
17/9	17h	Bring them home	Rússia	Rússia / Iraque	Campanha da RT. Morte de civis: órfãos.
17/9	17h	Worked up	Europa	França	Questões trabalhistas: manifestações contra as reformas trabalhistas
17/9	17h	Married into terror	Oriente Médio	Iraque	Consequências sociais da guerra. Terrorismo: familiares do ISIS.
17/9	1h	Russia responds to Pentagon's accusations of striking US forces	Rússia	Rússia / EUA	Posicionamento russo à acusação dos EUA de ataque a comboios estadunidenses
18/9	12h	Life in limbo	Europa	Inglaterra	Crise migratória: deportações criticáveis.
18/9	12h	Civilians under fir	Oriente Médio	Síria	Mortes civis.
18/9	12h / 17h	Drill skills	Rússia	Rússia / Bielorrússia	Exercício militar entre Rússia e Bielorrússia
18/9	12h / 17h	Top talks	EUA e Canadá	EUA / Rússia	Crise diplomática Rússia - EUA: encontro entre representantes
18/9	12h / 17h	Nuclear reaction	Ásia	Península coreana	Tensões na península coreana
18/9	12h / 17h	U.S. race riots	EUA e Canadá	EUA	Conflitos sociais (racial): manifestações pós-liberação de policial preso por assassinato
18/9	12h / 17h	Seeding sovereignty	Europa	Itália	Divergências das leis da União Europeia e Nacionais. Transgênicos.
18/9	17h	Pictures of terror	Europa	Inglaterra	Terrorismo: ataque terrorista
19/9	12h	Bitcoin flip	Ásia	China	Bitcoin: volatilidade da moeda
19/9	12h	Crossing the River	Oriente Médio	Síria	Avanço militar contra o ISIS na Síria.
19/9	12h	Drill skills	Rússia	Rússia / Bielorrússia	Exercício militar entre Rússia e Bielorrússia

DATA	HORA	CHAMADA	REGIÃO	PAÍS	ASSUNTO
19/9	12h	University shooting	EUA e Canadá	EUA	Conflitos sociais. Manifestações: estudante morto por policiais
19/9	12h	US race riots	EUA e Canadá	EUA	Conflitos sociais (racial): manifestações pós-liberação de policial preso por assassinato
19/9	12h	Troop surge	EUA e Canadá	EUA / Afeganistão	Política externa: envio de tropas para o Afeganistão
19/9	12h	Campus camp	Europa	França	Crise migratória: acampamento de refugiados.
19/9	12h / 17h	UN-Spoken	EUA e Canadá	EUA / UN	Discurso de Trump na Assembleia Geral
19/9	12h / 17h	Playing politics	EUA e Canadá	EUA	Conflitos sociais. Polarização. Posicionamentos políticos durante o Grammy.
19/9	17h	Sue the messenger	Rússia	Rússia	Telegram
19/9	17h	Heart of glass	Europa	França	Terrorismo: medidas antiterroristas. Muro de vidro em torno da Torre Eiffel
19/9	17h	Controll	Europa	Inglaterra	Interno: projeto para regular ações nas redes sociais durante as eleições.
20/9	12h	Top diplomats of Russia and US meet on sidelines	Rússia	Rússia / EUA	Entrevista com Lavrov após o encontro com Secretário estadunidense
20/9	12h	Eye of the Storm	América Latina	Caribe	Desastre natural: furacão
20/9	12h / 17h	UN-Changed	EUA e Canadá	EUA / ONU	Discurso de Trump na Assembleia Geral
20/9	12h / 17h	Deadly Mexico Earthquake	América Latina	México	Desastre natural: terremoto.
20/9	12h / 17h	Stuck in traffic	EUA e Canadá	EUA	Política interna. Contrariedade a projeto que pretende punir sites que hospedem conteúdos ligados ao tráfico humano
20/9	12h / 17h	Joke' parties	Europa	Alemanha	Eleições alemãs.
20/9	12h / 17h	Arrests in Catalonia / Willing to vote	Europa	Espanha	Referendo Catalão
20/9	12h / 17h	BB-seeing things	Europa	Inglaterra	Mídia: BBC ilustra matéria sobre jihadistas com as cores da bandeira russa.
20/9	12h / 17h	Iran pressured	Oriente Médio	Irã	Pressões estadunidenses contra o Irã não deveriam ocorrer.
20/9	17h	Tube terror attacks	Europa	Inglaterra	Terrorismo: ataque terrorista.

Fonte: Elaborado a partir de RT NEWS (2017c).

(1) A versão completa da tabela encontra-se disponível em: <https://pt.scribd.com/document/367391836/UFRGS-TCC-RT-News-2017?secret_password=Z1qx64nn0txxGsCOEDAk>.

(2) Para assistir os noticiários, recomenda-se a busca em sites de pesquisa de acordo com a data. Por exemplo: fazer uma busca de “RT News 20 september 2017 17h”.

APÊNDICE B – Quadros das matérias relacionadas aos Estados Unidos e Rússia

Quadro 1 - Assuntos das matérias sobre os Estados Unidos veiculadas pela *RT News* (20/08 a 20/09/2017)

Assunto	Área relacionada		
	Nacional	Relações Internacionais	Mídia
Política Interna	11 matérias		
Conflitos Sociais	18 matérias		2 matérias
Outros	8 matérias	2 matérias	4 matérias
Rússia		3 matérias	2 matérias
Oriente Médio		19 matérias	
Ásia / ONU		4 matérias	
ONU		2 matérias	

Fonte: RT News: noticiários de 20 de agosto a 20 de setembro de 2017. Elaboração da autora.

Quadro 2 - Assuntos das matérias sobre a Rússia veiculadas pela *RT News* (20/08 a 20/09/2017)

Assunto	Área relacionada		
	Nacional	Relações Internacionais	RT News
Tecnologia / capacidade militar	4 matérias		
Terrorismo	3 matérias		2 matérias
Outros	7 matérias		3 matérias
Oriente Médio		1 matéria	12 matérias
Europa		6 matérias	
Estados Unidos		10 matérias	
Ásia		2 matérias	

Fonte: RT News: noticiários de 20 de agosto a 20 de setembro de 2017. Elaboração da autora.

ANEXO A – ESPECIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SATÉLITE DA CCTV

Quadro 1. Especificação dos serviços de satélite da CCTV Global Television.

Área	Satélites
Africa	INTELSAT-10
Asia	INTELSAT-10
Australia	IntelSat8, Measat 2
China	Telstar 18
Europe	Hotbird-8, Eurobird1, Hotbird-6, Eurobird, Astra 1M, INTELSAT-10
Hong Kong	NSS 11, AsiaSat4
India	NSS 6, Insat 4B
Indonesia	Measat 2, Measat 3
Israel	Amos 2
Korea	Koreasat 3
Malaysia	Measat 3
Mid Africa	Eutelsat W4
Mid East	Nile 101, Badr-6
New Zealand	Optus B1
North America	Galaxy-3C, Galaaxy17
North Europe	Thor 3
Russia	Eutelsat W4
South Africa	INTELSAT-7
South America	INTELSAT-9, SatMax 5
South Pacific	IntelSat-701
Southern Africa	Eutelsat W7
Taiwan	AsiaSat4
Thailand	Thaicom 3
USA	Echostar 2, Echostar 3, Echostar 8, Echostar 7, Echostar 9, DirecTV 7S

Fonte: adaptado de CCTV (2010).